

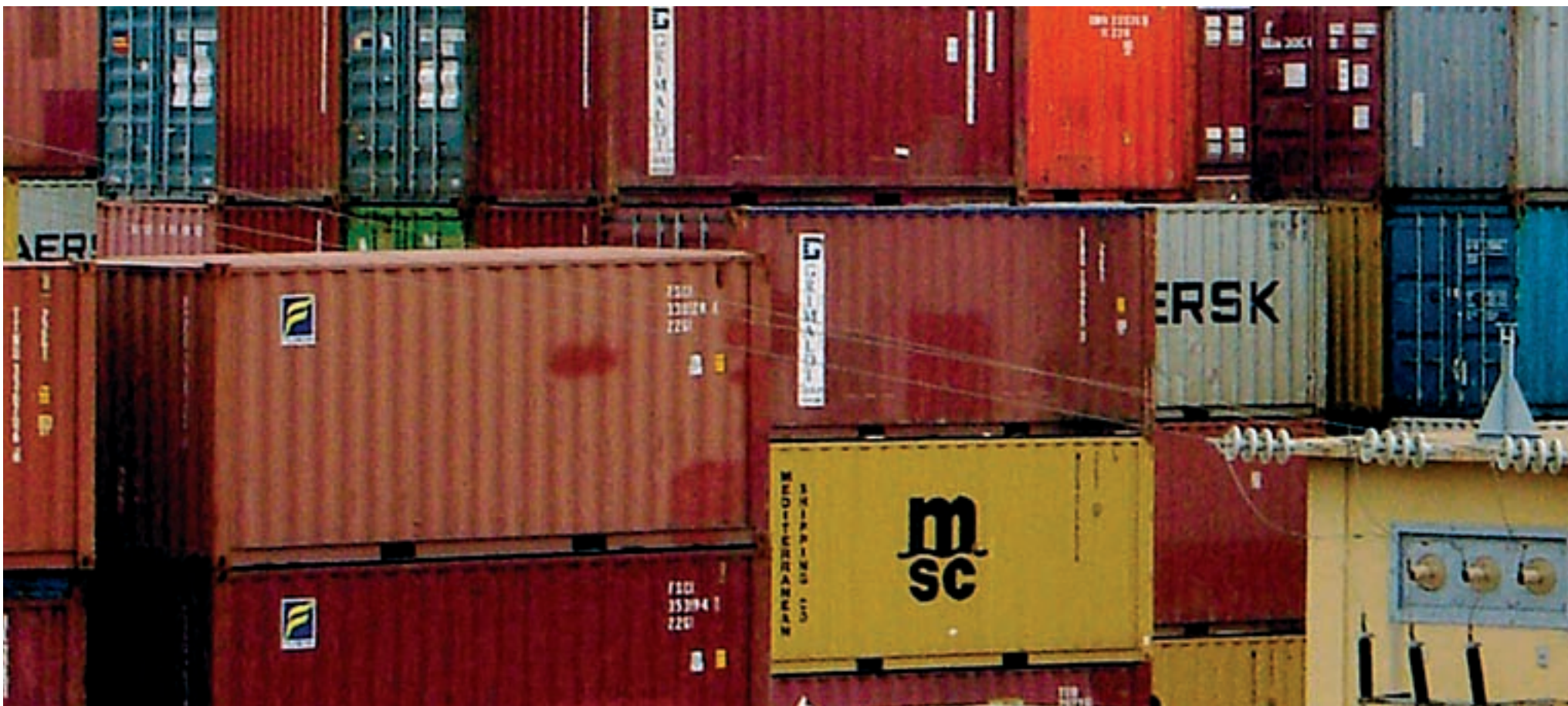
alkantara festival

mundos em palco



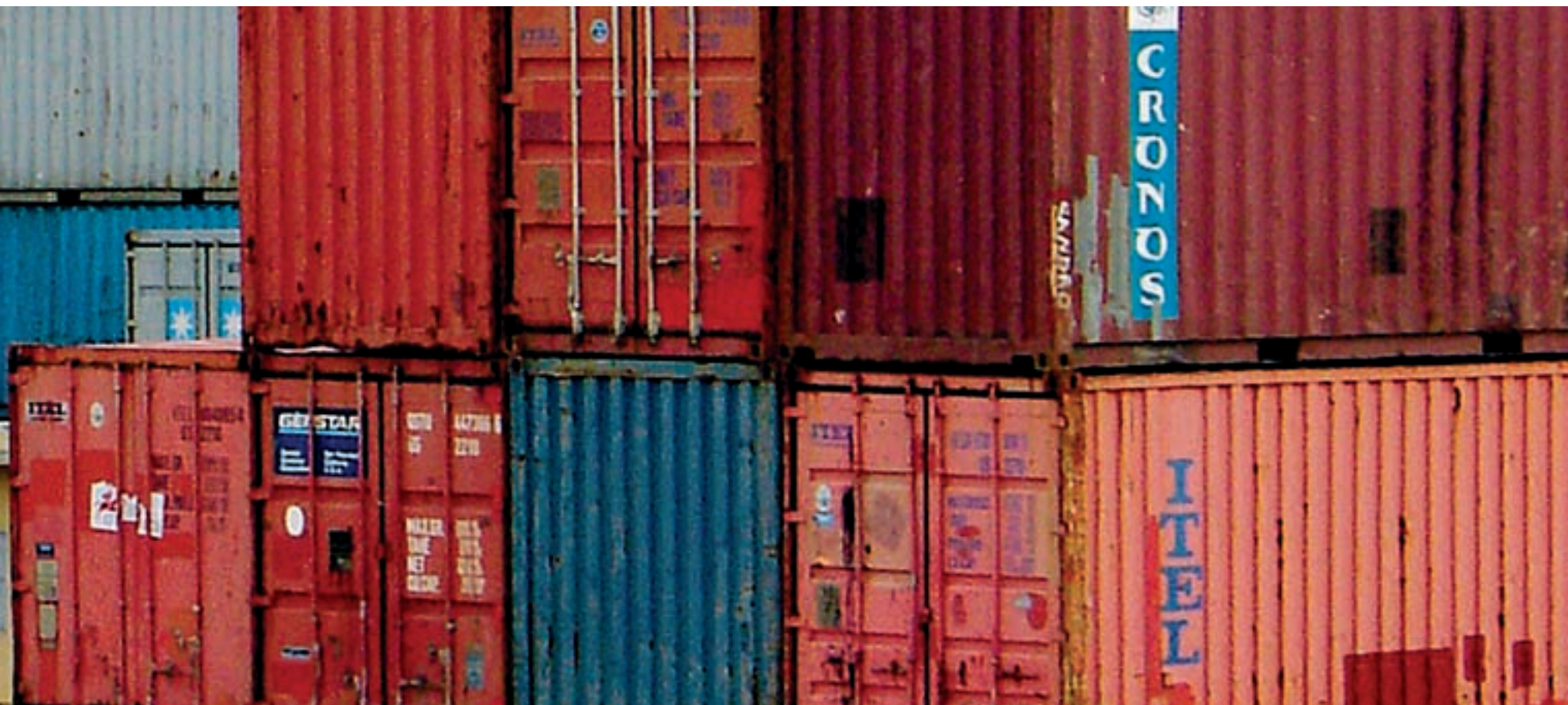
2-18 junho 06

lisboa



em 1993, mónica lapa criou o primeiro festival danças na cidade. durante nove anos o festival cresceu e fortaleceu-se, transformando-se no evento cultural que é agora. alkantara festival continua a seguir o mesmo espírito de encontro e intercâmbio e é dedicado à memória e à força da mónica, sempre presente.

in 1993, mónica lapa created the first danças na cidade festival. for nine years, the festival has grown continuously to become the cultural event it is now. alkantara festival maintains the same spirit of encounter and exchange and is dedicated to the memory of mónica, always present.



mundos em palco

E no meio da selva, no meio do esquecimento, no meio da tristeza... surgem ligações, apelos, respostas, ecos. As coisas acontecem assim: de repente, no meio do nada, nasce algo que nos chama. Podemos ouvi-lo ou não. Mas certo é que quanto mais começamos a ouvir, mais atentos ficaremos...

Miguel Benasayag

And in the midst of the jungle, in the midst of oblivion, in the midst of sorrow... connexions, appeals, responses, echoes come about. Things happen like that: suddenly, in the middle of nowhere, something summons us. We may hear it or we may not. But certain is that the more we start to hear, the more attentive we'll grow...

Miguel Benasayag

Mundos em palco. No subtítulo deste primeiro alcantara festival ressoa uma possibilidade: a de haver vários mundos, mundos que não são óbvios, que nos são estranhos, que abrem perspectivas inesperadas. Durante pouco mais de duas semanas, artistas de perto e de longe falar-nos-ão dos seus mundos. Mundos imaginários para os quais resta pouco espaço numa sociedade virada para o consumo fácil, mundos reais que resistem ao esquecimento na torrente da globalização económica, mundos que implicam outras visões e outras maneiras de ver e de viver a vida.

Um festival é um momento privilegiado para redescobrir este potencial: a diversidade estimula, a densidade de propostas abre o caminho para comparar, influenciar, contagiar. Neste festival, os mundos desdobram-se e os percursos multiplicam-se. Há teatro, dança, performances, um passeio performático, uma maratona nocturna, um convite para um almoço e mais, uma câmara obscura invertida... O festival apresenta artistas de diferentes países, mas dá também ampla atenção aos criadores nacionais. Traz a Lisboa criadores conceituados e novos trabalhos de artistas pouco conhecidos. Organiza espectáculos nos maiores auditórios da cidade e encontros individuais num pequeno apartamento. Sai dos teatros para a rua, ocupando parques, igrejas, escolas, hospitais, museus, um clube desportivo...

Atrás desta variedade de propostas existem histórias partilhadas, percursos percorridos em conjunto. Mais do que nunca, alcantara festival é o resultado de parcerias de longa data, projectos de intercâmbio, uma rede de encontros e colaborações. Com a CulturArte (Maputo), por exemplo, existe uma colaboração contínua desde 1998 e com a escola de dança PARTS (Bruxelas) desde 2000, no contexto da rede europeia Départs. "aKabi" de Aydin Teker (Istambul) foi parcialmente criada em Lisboa e as encomendas a vários artistas Portugueses testemunham afinidades de longa data. O projecto Encontros 2005-2006, realizado em colaboração com Panorama Rio Dança (Rio de Janeiro), foi iniciado em Agosto 2005 em Lisboa e passou por Rio de Janeiro, Madrid, Munique, Girona, Praga, Cairo e Kyoto.

Com ligações a tantos mundos, alcantara festival é, acima de tudo, um festival de Lisboa. Existe graças a uma rede de parcerias, co-produções e colaborações que cobrem a cidade inteira, criando uma sinergia que vai muito para além das capacidades e dos desígnios de uma só organização. alcantara festival é uma festa que pertence à cidade, aos seus habitantes, aos seus teatros e espaços. É nosso desejo que consiga, durante estes 17 dias, fazer vibrar a cidade ao ritmo inquietante e reconfortante da arte.

Mark Deputter

Worlds on stage. The subtitle of the first alcantara festival resonates with potential: the possibility of the existence of various worlds, different from our own, unfamiliar to us, opening unexpected perspectives. For little more than two weeks, artists from nearby and far away will share their worlds with us. Imaginary worlds, for which little space is left in a society fixated on easy consumption, real worlds, which resist oblivion in the flood of economic globalisation, worlds that imply other views and other values.

An arts festival is a privileged moment to rediscover this potential: its density stimulates, proximity creates comparison, influence, contamination. In this festival, worlds unfold, trajectories multiply. There is theatre, dance, performance art, a walk through alfama, an all night marathon, an invitation to lunch, an inverted *camera obscura*, ... The festival presents artists from abroad, but also gives a lot of attention to local artists. It brings to Lisbon well known artists and new works by young creators. It presents performances in the largest theatres of the city and one-to-one encounters in a small apartment. It breaks out of the theatre into the streets, occupying parks, churches, schools, hospitals, museums, a sports club...

Behind this variety of works lies a world of shared stories and trajectories. More than ever, alcantara festival is the result of long-time partnerships and exchange projects, a network of meetings and collaborations. CulturArte (Maputo), for instance, has been a partner since 1998 and PARTS (Brussels) and its international Départs network since 2000. "aKabi" by Aydin Teker (Istanbul) was partially created in Lisbon and commissions to various Portuguese artists are the result of long-time affinities. The project Encontros 2005-2006, realised in co-production with Panorama Rio Dança (Rio de Janeiro), opened in August 2005 in Lisbon and has since passed through Rio de Janeiro, Madrid, Munich, Girona, Prague, Cairo and Kyoto.

With extensions to so many worlds, alcantara festival is, above all, a festival of Lisbon. It exists thanks to a network of partners, co-producers and collaborators that covers the entire city, creating a synergy that reaches far beyond the capacities and objectives of a single organization. alcantara festival is a celebration that belongs to the city, its inhabitants, its theatres and spaces. We hope that, during these 17 days, it makes the city vibrate with the unrequited and comforting rhythm of the arts.

Mark Deputter

jan lauwers + needcompany	5	isabella's room
teatro praga	6	discotheater - a duracell show
dani lima	7	estratégia nº1: entre
gustavo ciríaco + andrea sonnberger	8	aqui enquanto caminhamos
cláudia müller + cristina blanco	9	caixa preta
filipa francisco + idoia zabaleta	10	dueto
artistas unidos + tá safo	11	paixão segundo joão (antonio tarantino)
pedro carraca + dinarte branco	12	o senhor armand, vulgo garrincha
joão galante, ana borralho + atsushi nishijima	13	no body never mind, 003
rabih mroué	14	who's afraid of representation?
sónia baptista	15	subwoofer
jérôme bel	16	isabel torres
luiz de abreu	17	o samba do crioulo doido
vitalina sousa	18	song unsung
miguel pereira + karima mansour	19	karima meets lisboa meets miguel meets cairo
tânia carvalho	20	orquéstica
rogério nuno costa	21	lado c (3ª parte da trilogia 'vou a tua casa')
aydin teker	22	aKabi
bruno beltrão - grupo de rua de niterói	23	h2 2005
panaibra gabriel - culturarte	24	dentro de mim outra ilha
calendário destacável	25	toda a programação do festival
calendário	26	espectáculos
calendário	27	espectáculos
mapa lisboa	28	os lugares do festival
mapa lisboa	29	os lugares do festival
calendário	30	encontros imediatos
calendário	31	programa paralelo
informações	32	bilheteiras, descontos e cartão do festival
cláudia dias	33	visita guiada
patrícia portela	34	trilogia flatland
jérôme bel	35	pichet klunchun and myself
forced entertainment	36	the world in pictures
forced entertainment	37	exquisite pain
societas raffaello sanzio - romeo castellucci	38	tragedia endogonidia, br.#4 bruxelles / brussel
p.a.r.t.s.	39	repertory / new works
tim crouch	40	an oak tree
inês jacques	41	renée adorée
alain platel, fabrizio cassol - les ballets c de la b	42	vsprs
joão fiadeiro	43	i am here
vera mantero & guests	44	um mergulho, pensamento, poesia e corpo em acção
lisboa em festa	45	bruno beltrão - grupo de rua de niterói / p.a.r.t.s. + granular
encontros imediatos	46	a family of performing pictures
encontros imediatos	47	_traces_ / a-line / identification
encontros imediatos	48	beast / o penúltimo momento / les sisyphé x 10
encontros imediatos	49	ela-não-é-francesa-ele-não-é-espanhol / dueto / mos_aí_que: lisboa
encontros imediatos	50	a morte / weekend / streetwise II
encontros imediatos	51	exercício / 48 caixas de cartão, 4 mulheres e 1 homem / lídia, a mulher-bomba
programa paralelo	52	vanguardas / before and after the show
programa paralelo	53	atelier re.al: case study #2, dido e eneias
programa paralelo	54	ciclo fílmico di romeo castellucci / festa de encerramento
ficha técnica	55	parcerias e apoios do festival
ficha técnica	56	equipa e patrocínios do festival



jan lauwers & needcompany

isabella's room

teatro theatre

são luiz teatro municipal

sexta friday 2 21h

sábado saturday 3 21h

em inglês e francês com legendas em português

in english and french with portuguese subtitles

duração duration 2h bilhetes tickets 15 / 7,5 €

Este é um espectáculo que continua a seguir-te muito depois de ter terminado, como uma sombra branca, que te persegue pelas ruas, pela noite. É Isabella's room de Jan Lauwers, que começa e acaba com uma música: "We just go on", canção que não se esquece facilmente, porque aqueles que a cantam para ti, fazem-no com um sorriso, uma tentativa de dar uma tão necessária leveza ao que vem depois do fim: para além da morte.

This is a performance that continues to follow you long after it has ended, like a white shadow, which pursues you through the streets, through the night. It is Isabella's room by Jan Lauwers, which opens and closes with a song: "We just go on", a song you will not easily forget, because those who sang it for you did so with a smile, an attempt to give some much-needed lightness to what comes after the end: beyond death.

Brigitte Salino, Le Monde

Isabella's Room guarda um segredo. É o lugar de uma mentira. É o lugar da mentira que domina a existência de Isabella. A mentira é uma imagem. Uma imagem exótica. A imagem de um príncipe do deserto. Isabella é filha de um príncipe do deserto que desapareceu numa expedição. Isto é o que os seus pais adoptivos, Arthur e Anna, lhe contaram. Eles viviam juntos num farol que ficava numa ilha, onde Arthur era o faroleiro. Como uma ilha, o farol é uma área de transição: algures entre o mar e a terra, entre o sólido e o fluído, entre o interior e o exterior. O farol é construído em terra, mas deseja o mar. Isabela deseja o deserto, o príncipe do deserto, África. Este é o início da história da vida de Isabella, a velha cega. Mas depressa se torna claro que uma terrível, inexprimível verdade se esconde por detrás da história do príncipe do deserto. Anna e Arthur não suportam os seus segredos e refugiam-se no álcool. Anna morre e Arthur atira-se ao mar. A procura de Isabella pelo seu pai, o príncipe do deserto, não a leva a África, mas a um quarto em Paris, cheio de objectos antropológicos e etnológicos.

Erwin Jans (texto completo www.alkantarafestival.pt)

Isabella's room contains a secret. It is the location of a lie. It is the location of the lie that dominates Isabella's existence. This lie is an image. An exotic image. The image of a desert prince. Isabella is the daughter of a desert prince who disappeared on an expedition. This is what her foster parents, Arthur and Anna, told her. They lived together in a lighthouse on an island, where Arthur was the lighthouse-keeper. Like an island, the lighthouse is a transitional area: somewhere between the sea and the land, between solid and fluid, between inside and outside. The lighthouse is built on the land, but it yearns for the sea. Isabella yearns for the desert, the desert prince, Africa. This is how the life-story of the blind old Isabella begins. But it soon becomes clear that a terrible, unutterable truth lies hidden beneath the story of the desert prince. Anna and Arthur cannot live with their secrets and escape into drink. Anna dies and Arthur throws himself into the sea. Isabella's quest for her father, the desert prince, does not lead her to Africa but to a room in Paris, filled with anthropological and ethnological objects.

Erwin Jans (complete text www.alkantarafestival.pt)

intérpretes performers isabella - viviane de muynck, anna - anneke bonnema, arthur - benoît gob, alexander - hans petter dahl, frank - maarten segheers, the desert prince - julien faure, sister joy - muriel hérault (standing in for louise peterhoff), sister bad - tijen lawton, narrator - misha downey (replaces ludde hagberg) **texto script** jan lauwers (except the liar's monologue written by anneke bonnema) **música music** hans petter dahl, maarten segheers **letra lyrics** jan lauwers, anneke bonnema **dança dance** julien faure, misha downey, tijen lawton, muriel hérault **figurinos costumes** lemm&barkey **cenário set** jan lauwers **iluminação lighting** jan lauwers, jeroen wuyts **desenho de som sound design** dré schneider **legendas surtitles** elke janssens **produtor production manager** luc galle **produção técnica production technician** lieven de meyere **técnicos estagiários trainee technicians** jelle moerman, dorus daneels **introdução dramaturgical dramaturgical introduction** erwin jans **tradução francesa french translation** monique nagielkopf, olivier taymans **tradução inglesa english translation** gregory ball **tradução portuguesa portuguese translation** josé varanda **acompanhamento francês french language coach** anny czupper **acompanhamento inglês english language coach** marty sparks **fotografia photography** eveline vanassche, maarten vanden abeele **produção production** needcompany **co-produção co-production** festival d'avignon, théâtre de la ville (paris), théâtre garonne (toulouse), la rose des vents (scène nationale de villeneuve d'ascq), brooklyn academy of music (new york), welt in basel theaterfestival **colaboração cooperation** kaaitheater (brussels) and the flemish community commission of the brussels capital region **needcompany é subsidiado por is subsidised by** the flemish community and the national lottery.

apresentação apoiada por **presentation supported by** ministry of culture of the flemish community



teatro theatre

co-produção co-production alkantara

teatro praga

discotheater

a duracell show

picadeiro do museu da politécnica

sexta	friday	2	
sábado	saturday	3	24h>>06h
sexta	friday	9	
sábado	saturday	10	

sessão contínua ongoing presentation

duração duration 6h bilhetes tickets 10 / 5 €

Discotheater is a performance that starts when others end. When theatres are turning off the lights. When the actors are taking off their make-up. When the doors are closing. Goodbye.

Discotheater is a performance between the theatre and what is of the theatre. Between History and zeitgeist (spirit of the time). Between theories and facts. Between art, tradition and authority. Between correct and incorrect art. Between the means to write it and to practice it. Between improvisation and skill. Between romantic sacrifice and painful triumph. Between wahn und witz (illusion and spiritedness). Between the Dionysian and the Apollonian.

A continuous discotheatralisation. An editing room of images and of explosive flashes of mastery. A *phantasmagoria*. The discotheatrical non-place inhabited by masters who paradoxically teach their skill without teaching; they are self-proclaimed masters. Everything and everybody is waiting for the light. For aufklärung (illumination)

It sounded so old – yet was so new. In present times the search for the new derives from a consciousness that has lost its connection with reality, like a Quixotesque aberration. An unrealizable mastery. A wish for the impossible. A thing that simply doesn't exist. Therefore, a reason to rehearse continuation. When we remember that somebody already has made dead leaves falling from the theatre grid, that a storm of food products already has flooded the stage, that three thousand guests have come to see an empty gallery, that horses have burst onto the stage, that hot meals have been made and served by actors-musicians, that audiences have had to find their way through a labyrinth and that the stage has been turned into a flowerbed filled with carnations, what is left for us? To keep on going.

A dream image: during the performance, many glasses will be overturned on the dance floor; one of them will stain a dress, covering an unsuspecting body. That person will think that she'd prefer to have her body covered with bruises under an immaculate dress.

In Discotheater we will feel like inside a dream. We had a wonderful dream that we barely dare think about, lest it might disappear. This is precisely our mission: to interpret and catch dreams. There will be nothing more than that. We will tell you our morning dream. And we hope to wake up at the same time. That's the way we would like it to be.

Teatro Praga, March 2006

Discotheater é um espectáculo que começa quando os outros acabam. Quando os teatros estão a apagar as luzes. Quando os actores se estão a desmaquilhar. Quando as portas se estão a fechar depois de um até amanhã.

Discotheater é um espectáculo a cavalo entre o teatro e o que é do teatro. Entre a História e o zeitgeist (espírito do tempo). Entre teorias e factos. Entre arte, tradição e autoridade. Entre arte correcta e incorrecta. Entre o meio através do qual se escreve e o modo de o praticar. Entre improvisação e perícia. Entre o sacrifício romântico e o triunfo doloroso. Entre wahn und witz (ilusão e presença de espírito). Entre o dionisiaco e o apolíneo.

Uma discoteatralização contínua. Uma linha de montagem de imagens e de rasgos explosivos de mestria. Uma *phantasmagoria*. Um não-lugar discoteatral povoado de mestres que paradoxalmente ensinam a sua mestria não ensinando, mestres que se autoproclamam como tal. Tudo e todos à espera da luz. Do aufklärung (iluminação).

It sounded so old – yet was so new. Soava tão velho, mas ao mesmo tempo era tão novo. Nos tempos que correm, a procura do novo deriva de uma consciência que perdeu o pé perante o real, pois parece ser uma deriva quixotesca. Uma mestria impraticável. Um desejo do que não existe. Uma coisa que não há. Por isso, um gatilho para ensaiar uma continuação. E se nos lembrarmos que já caíram folhas secas de uma teia, que já houve uma tempestade de produtos alimentares no palco, que já houve três mil convidados para ver uma galeria vazia, que já irromperam cavalos pela cena, que já foram confeccionadas refeições quentes servidas por actores-músicos, que já se construiu um cenário labiríntico por onde os espectadores tinham de encontrar o seu caminho, que já se fez um chão-canteiro repleto de cravos vermelhos, o que nos restará a nós? Só mesmo continuar.

Imagem de sonho: durante o espectáculo, cairão imensos copos por essas pistas fora, um deles manchará um vestido que cobre um corpo que não o previra. Essa pessoa pensará que preferiria ter nódoas negras espalhadas pelo corpo encobertas por um vestido imaculado.

No Discotheater sentir-nos-emos como se estivéssemos dentro de um sonho. Tivemos um sonho maravilhoso que mal nos atrevemos a pensar nele, pois temos medo de o ver desaparecer. É essa precisamente a nossa missão: interpretar e fixar sonhos. Não haverá nada mais do que isso. Vamos contar-vos o nosso sonho matinal. E esperamos acordar ao mesmo tempo. Era assim que gostávamos que fosse.

Teatro Praga, Março de 2006

performance performance



dani lima com sodja lotker e marcela levi

estratégia n°1: entre

co-produção co-production alkantara

apartamento na rua do olival, janelas verdes

sábado saturday 3 >>>> sábado saturday 10

excepto domingo except sunday

12h 13h 14h 15h 16h 17h 18h 19h

apresentações individuais, mediante marcação. tel 91 742 27 87

individual presentations. previous reservation

is necessary. tel 91 742 27 87

duração duration ~40min bilhetes tickets 10 / 5 €

Um encontro entre duas pessoas, espectador e performer, cujos papéis são definidos a priori mas cujas experiências são geradas na singularidade do momento. A intimidade como experiência sensível, a memória como percepção do presente, realidade x ficção, identidade x alteridade.

A meeting between two people, a spectator and a performer, whose roles are defined a priori, but whose experiences are managed in the singularity of the moment. Intimacy as a sensory experience, memory as the perception of the present, reality versus fiction, identity versus alterity.

Em Agosto de 2005, a carioca Dani Lima convidou a sérvia Sodja Lotker para uma colaboração a partir de seu projecto “por favor, escolha”, dentro do Encontros 2005-2006. Em Novembro de 2005 foi a vez da coreógrafa Marcela Levi se agregar ao projecto que, para a estreia em Lisboa, conta também com a colaboração do performer Felipe Rocha.

In August 2005, Dani Lima, from Rio de Janeiro, invited Sodja Lotker, from Serbia, to collaborate on the basis of her project ‘por favor, escolha’ (‘please, choose’), in the framework of the Encounters 2005-2006. In November 2005, choreographer Marcela Levi joined the project. For the premiere in Lisbon, the performer Felipe Rocha also collaborated.

Esta performance integra a trilogia “Vida real em 3 capítulos”, da Cia Dani Lima, que estreia em fins de Junho de 2006, no Rio de Janeiro. A trilogia situa-se no contexto de “utopias de proximidade” - políticas e estratégias que cultivem a forma como lidamos com a diversidade cultural e com a diferença. Tem a intenção de desafiar representações tradicionais do Outro e narrativas pós-coloniais dominantes, investigando possíveis cruzamentos entre identidade e alteridade, entre o real e a ficção, entre vida e arte.

The performance is part of a trilogy ‘Vida real em 3 capítulos’ (‘Real life in 3 chapters’), by the Company Dani Lima, which will première at the end of June 2006 in Rio de Janeiro. The trilogy is situated in a context of ‘utopias of proximity’ – policies and strategies that deal with cultural diversity and with the difference. It has the intention to challenge traditional representations of the Other and dominant post-colonial narratives. It investigates thus potential crossroads between identity and alterity, between what is real and what is fiction, between life and art.

Durante um ano, Dani Lima e Sodja Lotker participaram no projecto Encontros 2005-2006 de alkantara e Panorama Rio Dança. Nos dias 11 e 12 de Junho, o programa de palestras e conversas “before & after the show” acompanha o encerramento do projecto. Mais informação na página 52.

For a year, Dani Lima and Sodja Lotker participated in the project Encounters 2005-2006 by alkantara and Panorama Rio Dança. On 11 and 12 June, the program of lectures and debates “before & after the show” accompanies the closure of this project. More information on page 52.

projecto concebido por **concept** dani lima desenvolvido em colaboração com **developed in collaboration with** sodja lotker, marcela levi e felipe rocha intérpretes **performers** dani lima e felipe rocha colaboração **dramatúrgica** **dramaturgical collaboration** sodja lotker, marcela levi produção **production** alkantara (lisboa) e panorama rio dança (rio de janeiro) – encontros 2005-2006, cia dani lima apoio **support** european cultural foundation, telemar (brasil), sesc rio cooperação **collaboration** four days in motion festival (prague), theatre institute prague, studio kokovice 4. integrará o projecto *vida real em 3 capítulos* da cia dani lima (rio de janeiro, junho 2006), patrocinado pela telemar.



gustavo ciríaco + andrea sonnberger

aqui enquanto caminhamos here whilst we walk

performance performance

co-produção co-production alcantara

museu do fado > alfama

início e fim do percurso beginning and end of the walk

sábado	saturday	3	11h	17h	19h
terça	tuesday	6	19h		
quarta	wednesday	7	19h		
quinta	thursday	8	19h		
sexta	friday	9	19h		
sábado	saturday	10	11h	17h	19h

duração duration ~1h10 bilhetes tickets 10 / 5 €

Um brasileiro e uma austríaca. Os artistas Gustavo Ciríaco e Andrea Sonnberger levam o público a dar um passeio por Alfama. Os dois, novas testemunhas deste espaço urbano, agem como uma espécie de arquivistas, ou até de historiadores, da cidade ignorada. Uma forma de redescobrir o imediato, o que está diante dos nossos próprios olhos. Um contacto em mudança onde o local se moverá e será movido a qualquer instante.

Runterkommen (instalação)

A Cisterna por baixo do Museu do Fado é um local silencioso no bairro histórico de Alfama. Parece ser uma espécie de negativo do mundo exterior: sem som, sem luz, mas com água fresca. A instalação mostra uma impressão do que descobrimos ao caminhar.

A Brazilian and an Austrian. The artists Gustavo Ciríaco and Andrea Sonnberger take the public for a walk around Alfama. The two of them, new witnesses of this urban space, shall act as a kind of archivists, or even historians, of the ignored city. A way of rediscovering the immediate, what is before our very eyes. A changing contact with a space that moves and is moved instantaneously.

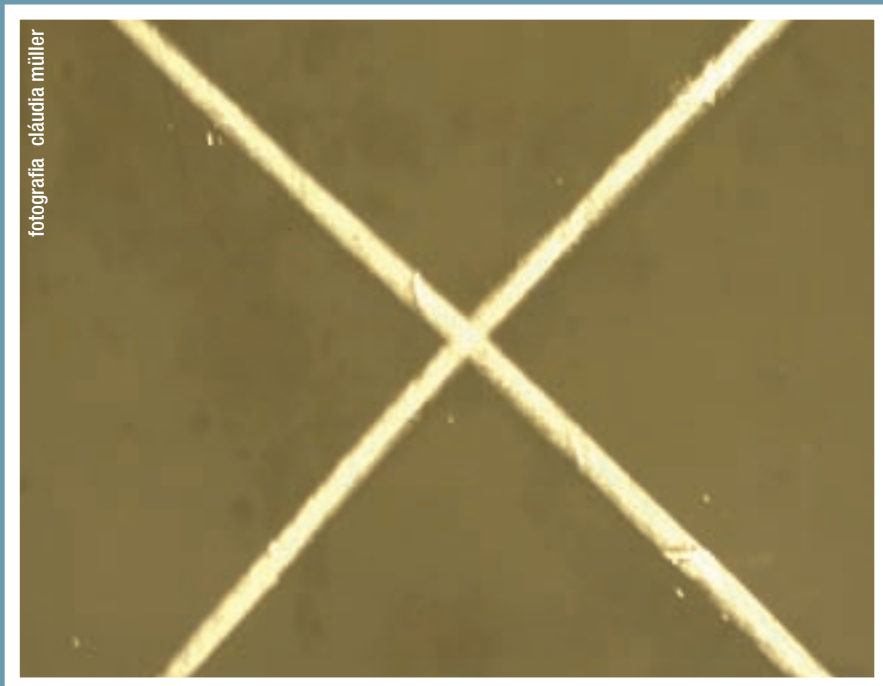
Runterkommen (installation)

The Cistern below the Fado Museum is a silent place in the historical district of Alfama. It seems to be a kind of negative of the outer world: no sound, no light, but fresh water. The installation shows an impression of what we have found by walking.

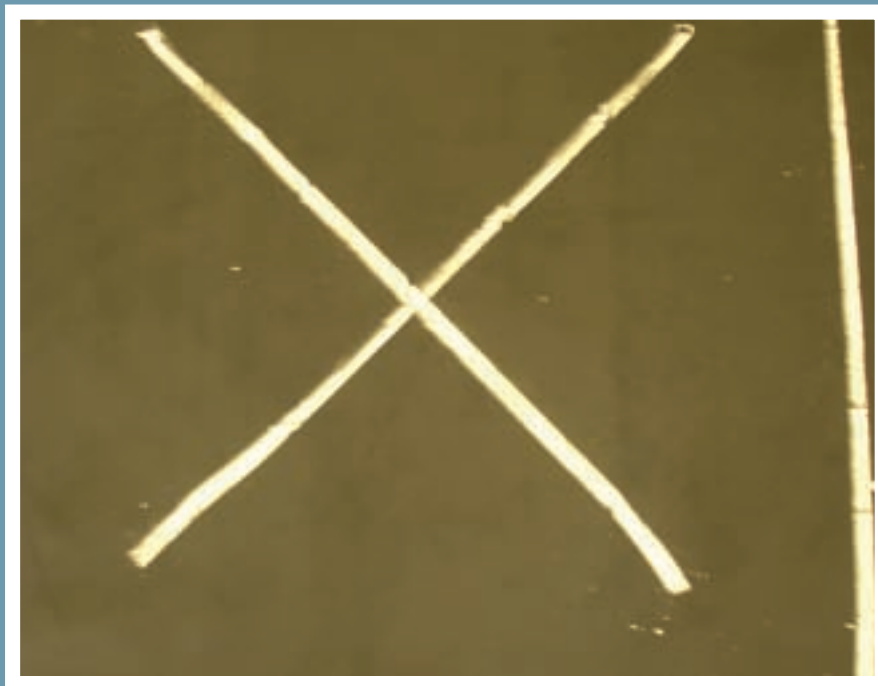
Durante um ano, Gustavo Ciríaco e Andrea Sonnberger participaram no projecto Encontros 2005-2006 de alcantara e Panorama Rio Dança. Nos dias 11 e 12 de Junho, o programa de palestras e conversas “before & after the show” acompanha o encerramento do projecto. Mais informação na página 52.

For a year, Gustavo Ciríaco and Andrea Sonnberger participated in the project Encounters 2005-2006 by alcantara and Panorama Rio Dança. On 11 and 12 June, the program of lectures and debates “before & after the show” accompanies the closure of this project. More information on page 52.

criação e interpretação creation and performance gustavo ciríaco & andrea sonnberger produção production alcantara (lisboa) & panorama rio dança (rio de janeiro) – encontros 2005-2006 apoio support european cultural foundation, tanztendenz münchen e.v., goethe institut rio de janeiro, telemar (brasil), culture department of the city of munich, arts council england agradecimentos special thanks to bojana cvejic, udo quast, rodrigo lamounier, micha purucker e o staff de alcantara e panorama rio dança



fotografia cláudia müller



cláudia müller + cristina blanco

caixa preta

caja negra

performance performance

co-produção co-production alcantara

casa d'os dias da água

sábado	saturday	3	19h
segunda	monday	5	19h
quinta	thursday	8	23h
sexta	friday	9	23h

duração duration ~1h bilhetes tickets 10 / 5 €

A considerada caixa-preta dos aviões não é preta: é vermelha ou cor de laranja, para que possa ser encontrada com facilidade no meio de destroços. Quase sempre há duas caixas-pretas. Uma grava o som dos últimos 30 minutos de comunicação entre os pilotos e o posto de controlo em terra. A outra, os dados de navegação aérea. Uma vez encontrada, a caixa-preta é inserida num simulador de voo, para que possam ser revividos os momentos do acidente.

Acredita-se normalmente que o exame da caixa-preta após um acidente mostra imediatamente as suas causas. Mas isso nem sempre acontece, pois tudo que está gravado ainda precisa de ser interpretado.

The so-called black box in airplanes is not black: it's red or orange, so that it can be easily found in the wreckage. Most of the time, there are two black boxes. One records the last 30 minutes of communication between the pilots and flight control, the other one the navigation data. When found, the black box is inserted into a flight simulator so that the moment of the accident can be reconstructed.

People generally suppose that the examination of the black box immediately reveals the cause of the crash. But that doesn't always happen, because everything that's recorded still needs to be interpreted.

Durante um ano, Cláudia Müller e Cristina Blanco participaram no projecto Encontros 2005-2006 de alcantara e Panorama Rio Dança. Nos dias 11 e 12 de Junho, o programa de palestras e conversas "before & after the show" acompanha o encerramento do projecto. Mais informação na página 52.

For a year, Cláudia Müller and Cristina Blanco participated in the project Encounters 2005-2006 by alcantara and Panorama Rio Dança. On 11 and 12 June, the program of lectures and debates "before & after the show" accompanies the closure of this project. More information on page 52.

concepção, criação e interpretação **concept, creation and performance** cláudia müller e cristina blanco **produção production** alcantara (lisboa) & panorama rio dança (rio de janeiro) – encontros 2005-2006 **apoio support** european cultural foundation, mira, instituto cervantes, aula de danza estrella casero del universidad Alcalá de Henares, casa encendida, centro cultural José Bonifácio, telemar (brasil), minc - ministério da cultura do brasil **agradecimentos special thanks** to bojana cvejic, catarina saraiva, cristina becker/ british council, equipa alcantara, gary stevens, isabel ferreira, juan domínguez, maral kekejian, maria jerez, maria jose manzaneque, mark deputer, naysa lopez, nelson falcão, nines martin, participantes dos Encontros 2005-2006 e em especial cuqui jerez, eduardo bonito e jaimé conde-salazar.

apresentação apoiada por **presentation supported by** embaixada de espanha - conselheria cultural



filipa francisco + idoia zabaleta

dueto

performance performance
co-produção co-production alcantara

hospital miguel bombarda

sábado	saturday	3	21h
segunda	monday	5	21h
terça	tuesday	6	19h
sexta	friday	9	19h

duração duration ~1h bilhetes tickets 10 / 5 €

«A body's ability to affect or be affected – its charge of affect – isn't something fixed»
Brian Massumi

Dueto é um projecto de colaboração entre as coreógrafas Filipa Francisco (Portugal), e Idoia Zabaleta (País Basco). Entre Agosto 2005 e Junho 2006, Filipa e Idoia criaram uma peça para o corpo, na sua relação com a escrita, o território e a ausência. Durante 11 meses, as coreógrafas desenvolveram um processo de comunicação à distância, através de cartas, como forma de entrar no imaginário uma da outra. Durante dois encontros intercalares em Girona e Lisboa, juntaram o conteúdo acumulado das cartas e das suas traduções/interpretações e efectuaram a sua transcrição para o corpo, através da construção de um guião comum. Numa apresentação no festival WAY em Lisboa, contrastaram as interpretações pessoais dessa partitura, apresentando dois solos.

Todo este processo desenvolveu-se na forma helicoidal do ADN – duas espirais entrelaçadas. Na fase final do projecto, Filipa e Idoia apresentarão uma peça que procura ocupar o lugar entre os dois solos diferentes, numa reflexão sobre a possibilidade de afectar não só o imaginário da outra pessoa, como também a sua fisicalidade. Sobre a (im)possibilidade de se tornar outro.

Durante um ano, Filipa Francisco e Idoia Zabaleta participaram no projecto Encontros 2005-2006 de alcantara e Panorama Rio Dança. Nos dias 11 e 12 de Junho, o programa de palestras e conversas “before & after the show” acompanha o encerramento do projecto. Mais informação na página 52.

For a year, Filipa Francisco and Idoia Zabaleta participated in the project Encounters 2005-2006 by alcantara and Panorama Rio Dança. On 11 and 12 June, the program of lectures and debates “before & after the show” accompanies the closure of this project. More information on page 52.

Dueto is a collaborative project between choreographers Filipa Francisco (Portugal) and Idoia Zabaleta (Basque Country). Between August 2005 and June 2006, Filipa and Idoia created a piece for the body and its relation to writing, territory and absence. During 11 months the choreographers developed a process of long-distance communication, through letters, as a means of entering each other's imaginaries. Two encounters, in Girona and Lisbon, were dedicated to joining the accumulated content of the letters and their translations/interpretations and transposing it to the body, through the construction of a common script. In a performance at the WAY festival in Lisbon, Filipa and Idoia juxtaposed their personal interpretations of that score, showing two solos.

The working process of the project unfolds in the helicoidal form of two interlaced DNA spirals. At the final stage, Filipa and Idoia will present a piece that tries to occupy the space between the two distinct solos. It is a reflection on the possibility to affect not only the other person's imaginary, but also her physicality. About the (im)possibility to become the other.

concepção e interpretação concept and performers filipa francisco e idoia zabaleta luzes light design ricardo madeira, carlos ramos música original original music vitor rua documentação vídeo video documentation joão pinto espaço cénico e guarda-roupa set and costume design carlota lagido desenho gráfico graphic design borja ramos produção executiva producer mafalda ferreira produção production alcantara (lisboa) e panorama rio dança (rio de janeiro) – encontros 2005-2006 co-produção co-production jangada de pedra, quarta parede/festival y, festival circular apoio support european cultural foundation, gabinete de relações culturais internacionais (portugal), instituto camões, telemar (brasil), l'animal a l'esquena, arteleku, centa, mira, periferiak, re.al subsídio subvention governo basco agradecimentos special thanks matthieu réau

apresentação apoiada por presentation supported by embaixada de espanha - conselheria cultural

co-apresentação co-presentation artistas unidos | tá safo
teatro theatre



artistas unidos + tá safo

paixão segundo joão (antonio tarantino)

capela da cadeia das mónicas

sábado saturday 3 >>> sábado saturday 17 21h

excepto domingo e segunda except sundays and mondays

duração duration ~1h30 bilhetes tickets 10 / 5 €

Duas personagens, um doente mental e o seu enfermeiro, em monólogos nas várias estações que marcam um dia de hospital psiquiátrico. São as etapas de um calvário percorrido por um louco que acredita ser ELE, enquanto o seu acompanhante expõe os delírios num ambiente de prepotências diárias nas quais ele também participa.

Eu-Ele, mentiroso e mitómano, vive no seu imaginário a epopeia do próprio teatro oblíquo em conflito com a acção, as filas de espera, a consulta médica, os serviços da segurança social, o vencimento da pensão, a rebaldaria do Bar do Desporto, o sexo consumado em solidão, a abertura da época de futebol com o Brescia na 1.ª divisão (e finalmente poder ver os grandes e até a Juve da Turim natal).

É um meteoro. Não sabemos se é doido ou não, consciente ou alienado, violento ou pacífico, homem ou animal. Na sua luta com a sociedade experimenta a extraordinária e incrível iluminação, através de uma perda de identidade ou uma escolha obscura ou louca, fazendo-se passar pela figura mais alta da cultura e da religião cristã. É o máximo da espiritualidade e o máximo do realismo. “No mundo o mal existe e a desventura também”, são palavras de João no momento da separação; é a recusa do mistério. Os dois elementos coincidem na personagem: a sociedade encarrega-se de os curar ou anular.

Mesmo na espera, Eu-Ele corre para um dos seus destinos: crucificação, fármacos ou electrochoques. Ao passo que João prosseguirá o seu caminho, deixar-se-á tentar mas escapará à linguagem da loucura recuperando o domínio de si próprio. O que não implica qualquer traição ao seu trabalho-missão. Como diz Tarantino: é um contraponto de linguagens, um contacto e envolvimento de destinos-palavra.

Nem o amor ao próximo modifica a nossa condição humana, que é a solidão, a morte e o isolamento. João procura aliviar o sofrimento do doente ao ponto de ir com ele dar uma voltinha de carro ou de o deixar apanhar uma bebida. Mas ao fim e ao cabo, como bom evangelista, limita-se a aflorar a sua paixão para no-la decifrar remetendo o seu sentido oculto ao nosso implacável quotidiano.

Two characters, a mentally ill and his male nurse. A series of monologues at various moments of the day in a psychiatric hospital. They are the stages of the Calvary lived by a mad man, who believes he is Him, while his attendant exposes the deliriums in a world of daily tyrannies in which he also partakes.

Me-Him, liar or mythomaniac, lives the fantasy epopee of an oblique theatre, in conflict with the action, the queues, medical check-ups, social security services, the disability allowance, the chaos of the Sports Bar, solitary sex, the opening of the soccer season with Brescia in 1st division (so finally he'll get to see the big ones, even Juve from his home town Turin).

He's a shooting star. We don't know if he's mad or not, conscious or alienated, violent or pacific, man or animal. In his struggle with society, he reaches for an extraordinary enlightenment, through a loss of identity or some obscure and crazy choice, presenting himself as the highest figure in Christian culture and religion. The highest degree of spirituality and realism. “This is a world of evil and calamity”, says John at the moment of separation; it's the refusal of mystery. The two elements live side by side within the character: society assumes the responsibility to cure or annihilate them.

Even while waiting, Me-Him turns towards one of his destinies: crucifixion, medication or electroshocks. As John pursues his path, he'll allow himself to keep on trying, but he'll escape the language of madness, recovering control of himself. Which does not imply letting down his work-mission. As Tarantino says: it's a counterpoint of languages, a contact and involvement of word-destinies.

Not even the love of our neighbour changes the human condition of loneliness, death and isolation. John tries to ease the suffering of his patient to the point of taking him for a ride in his car or letting him get drunk. But at the end of the day, being a good evangelist, he limits himself to incorporate his passion, so as to translate it for us and show its hidden sense in our implacable everyday life.

com with miguel borges, américo silva cenografia e figurinos set and costumes rita lopes alves assistente de cenografia assistant set design daniel fernandes luz lights pedro domingos tradução translation tereza bento encenação director jorge silva melo produção production artistas unidos, tá safo apoio support hospital júlio de matos apoio à tradução support for translation atelier européen de la traduction / scène nationale d'orléans, ministero degli affari esteri de italia apoio à divulgação support for publicity câmara municipal de lisboa apoio support artistas unidos instituto das artes / ministério da cultura, sotinco.
o texto está publicado nos livrinhos de teatro 11



pedro carraca + dinarte branco

o senhor armand, vulgo garrincha

teatro theatre

co-produção co-production alcantara

lisboa clube rio de janeiro, bairro alto

sábado	saturday	3	23h
domingo	sunday	11	17h
domingo	sunday	18	19h
sábado	saturday	10 e 17	23h english version

duração duration ~1h10 bilhetes tickets 10 / 5 €

Esta é a história do senhor Armand, membro do Júnior Olímpico de Marseille, que, para não defrontar Garrincha, e sob pretexto de não querer arriscar a carreira do campeão, convence os promotores do desafio a anular o jogo.

Não se lembram do Garrincha? A estrela do Botafogo. O índio de Pau Grande? O terror de todos os guarda-redes? O maior avançado centro de sempre? Um dia o actor Eric Elmosino descobriu um artigo sobre Garrincha. Um parágrafo suscitou o seu interesse: mencionava-se aí uma camioneta na qual Garrincha tentou que um seu amigo o levasse ainda uma vez para jogar à bola, agora que estava moribundo. Jogar à bola uma vez só. Dar uns pontapés nessa bola que toda a vida lhe acompanhara a trajetória trágica. Roído pelo álcool, o cigarro e os acidentes da vida, Garrincha morreria daí a poucas horas. Eric Elmosino leu este artigo e sonhou... Pediu a Serge Valletti que escrevesse um monólogo. Esta é uma peça sobre o tempo, esse vândalo, que destrói as almas e quebra as pernas dos artistas abençoados pelos Deuses. E aqui começa a história do senhor Armand. Um Francês. Também jogou futebol. Chamavam-lhe "Garrincha". Fala, conta, sonha.

"jogavam Botafogo e Fluminense – dia 27 de Março de 1960. Garrincha inventou a mais pura jogada do futebol brasileiro: o da bola fora quando um adversário se machuca. Pinheiro foi rebater uma bola, estoirou um músculo. A bola sobrou para Garrincha que invadiu a área. Podia fazer o golo, mas viu Pinheiro caído e, tranquilamente, como se fizesse a coisa mais natural do mundo, atirou a bola para fora. Era um Gandhi do futebol florescendo, subitamente, em meio ao incêndio das paixões de um jogo. Altair, quando foi bater o arremesso, chamado lateral, compreendeu que tinha de retribuir. Aquela bola não era do Fluminense, era do Botafogo. E foi do Botafogo, dando início a uma tradição brasileira, que ganhou o mundo, que já é cultivada em qualquer rincão onde se jogue bola"

"the game Botafogo - Fluminense on March 27th 1960. Garrincha invents the purest move in brasilian soccer: kicking the ball out when the adversary player is down. Pinheiro kicks back a ball and strains a muscle. The ball goes to Garrincho who enters the penalty box. He can score, but sees that Pinheiro is down, and calmly, as if he were doing the most natural thing in the world, kicks the ball out. The Gandhi of soccer is born, unexpectedly, in the middle of the heat and passion of a soccer game. When throwing the ball back in, Altair realises that he has to retribute. That ball wasn't Fluminense's, it was Botafogo's. And it goes to Botafogo, creating a brazilian tradition that has spread all over the world, and is honoured in every soccer stadium."

Duda Guennes

texto text serge valletti tradução translation ângela leite lopes, versão de olinda gil direcção director pedro carraca interpretação performer dinarte branco desenho de luz light design feliciano branco produção executiva executive producer sandra simões co-produção co-production alcantara, maria matos teatro municipal apoio support artistas unidos, teatro da garagem



joão galante ana borralho atsushi nishijima

no body never mind, 003

culturgest, sala 1

instalação performance installation
co-produção co-production alkantara

segunda	monday	5	19h>>21h
terça	tuesday	6	
quinta	thursday	8	22h30>>24h
sexta	friday	9	

sessões contínuas ongoing presentations
duração duration ~2h entrada gratuita free entrance

no body never mind, 003 integra o projecto NBNM, que consiste em três peças sob as temáticas corpo/mente, dentro/fora, emoção/sentimento, eu/outros. Depois de *no body never mind, 001* (2004) e *no body never mind, 002* (2005), esta terceira parte desenvolve algumas das pistas levantadas anteriormente.

“Em *no body never mind, 001* os corpos dos criadores/intérpretes são tatuados de modo a estabelecer uma fronteira implacável entre o biológico e o social, depositando na pele a capacidade de produção de uma opacidade imutável, ou seja, transformando-a em segunda pele. Em *no body never mind, 002*, apresentam os mecanismos inerentes ao processo de objectualização do corpo, fomentando uma indistincção entre o domínio escatológico e o sentimento do sublime...”

Fernando Ribeiro

Em *no body never mind, 003*, interessa-nos continuar a explorar a relação que o corpo social contemporâneo promove com o corpo biológico, trabalhando, agora, a barreira/relação entre o espectador e a obra, com o objectivo de integrar o público no tempo e no espaço da performance. Importa-nos identificar e definir os limites do controlo sobre o próprio corpo e a relação entre a arte e os códigos que governam a sociedade.

Ana Borralho e João Galante

no body never mind, 003 is part of the project NBNM, which consists of three pieces addressing the themes body/mind, outside/inside, emotion/feeling, me/the other. After *no body never mind, 001* (2004) and *no body never mind, 002* (2005), this third part develops some of the issues addressed earlier.

“In *no body never mind, 001*, the bodies of the creators/performers are tattooed, so as to establish an implacable frontier between the biological and the social, donning the skin with the capacity to produce an immutable opacity, or in other words, transforming it into a second skin. In *no body never mind, 002*, they show the mechanisms of objectivation of the body, blurring the distinction between the scatological and the sublime...”

Fernando Ribeiro

In *no body never mind, 003*, we are interested in exploring the relationship between the social and the biological body in contemporary society. We'll concentrate on the boundary/relationship between the spectator and the work, by integrating the audience in the performance's space and time. We intend to identify and define the limits of the auto control one exerts over one's own body and the tension between art and the codes of society.

Ana Borralho and João Galante

Durante um ano, Ana Borralho, João Galante e, mais tarde, Atsushi Nishijima participaram no projecto Encontros 2005-2006 de alkantara e Panorama Rio Dança. Nos dias 11 e 12 de Junho, o programa de palestras e conversas “before & after the show” acompanha o encerramento do projecto. Mais informação na página 52.

For a year, Ana Borralho, João Galante and, later, also Atsushi Nishijima participated in the project Encounters 2005-2006 by alkantara and Panorama Rio Dança. On 11 and 12 June, the program of lectures and debates “before & after the show” accompanies the closure of this project. More information on page 52.

conceito e performance concept and performance ana borralho & joão galante colaboração artística artistic collaboration atsushi nishijima (sound artist) colaboração dramaturgical dramaturgical collaboration fernando ribeiro caracterização make up jorge bragada produção production alkantara (lisboa) e panorama rio dança (rio de janeiro) – encontros 2005-2006, wid lov apoios support european cultural foundation, gabinete de relações culturais internacionais (portugal), instituto camões, telemar (brasil), jgm, forum dança, re.al, fundação calouste gulbenkian agradecimentos special thanks helena inverno, patricia leal, pedro costa, marie mignot artistas residentes artists in residence lab 12.2 / atelier re.al



rabih mroué

who's afraid of representation?

teatro theatre

maria matos teatro municipal

segunda monday 5 21h00

terça tuesday 6 21h00

duração duration 1h bilhetes tickets 10 / 5 €

– Lina, qual é o teu nome?
 – O meu nome é Chris Burden, e o teu Rabih, qual é?
 – Eu! Sou Hassan.. Hassan M. Na realidade sou aquele que matou todas estas pessoas.
 E tu?
 – Eu só dei um tiro no meu braço.

Dizer que se é 'artista' no Líbano pode provocar gargalhadas e sarcasmo. 'Artista' muitas vezes é equivalente a um insulto, baseado na convicção de que o estatuto de artista é 'importado' do Ocidente. No imaginário colectivo, o artista é um ser marginal, bizarro e anarquista; um louco que pretende ser um génio.

"A loucura consiste, não na estranheza do estrangeiro, mas sim na estranheza do próximo. A estranheza que perverte as normas do comportamento e os hábitos, dirigindo-se para sítios novos e diferentes" (Ahmad Beydoun). O artista é um projecto do indivíduo que ameaça a comunidade.

Não é segredo nenhum que as comunidades religiosas exercem a sua hegemonia sobre as instituições políticas e públicas do Estado Libanês. Procuram fortificar os seus poderes proibindo e abafando de raiz qualquer tentativa de afirmação de um estatuto individual, intimidando, ameaçando e acusando de traição, de loucura e de ateísmo todos os que se atrevem a tomar este caminho.

Como nós escolhemos propositadamente ser artistas, temos o direito de pretender herdar o conjunto de património artístico do mundo inteiro. Por outras palavras, é nosso direito viver a crise do individualismo, mesmo de forma ilusória, e de a viver aqui mesmo, neste país que atravessa crises nas suas comunidades, crises que não acabaram de explodir periodicamente em mortíferas guerras civis.

Who's Afraid of Representation? é uma compilação de auto-mutilações de artistas de body-art dos anos 60 e 70, apresentadas no contexto dos conflitos violentos da época e da guerra civil no Líbano. Mroué confronta a luta cruel destes artistas pela exploração dos limites da expressão individual com a verdadeira história de Hassan Ma'moun que, num belo dia, pega numa kalashnikov e mata os seus colegas de trabalho num escritório em Beirute.

– Lina, what's your name?
 – My name is Chris Burden. and you, what's yours Rabih?
 – Me! My name is Hassan.. Hassan M. Actually I am the one who shot all these people.
 And how about you?
 – I only shot my arm.

To call oneself an artist in Lebanon provokes irony and sarcasm. The label 'artist' often equals an insult, because the occupation of artist is seen as a concept imported from the west. The artist is seen as a weird, anarchist individual, a fool pretending to be a genius.

It is a well-known fact that the religious communities are in control of Lebanon's political and public institutions and strangle any attempt to build a state of individual civil rights. They threaten and accuse of atheism any individual that dares to defend the individual against the community. To be an artist is defending a concept of the individual that threatens the social, political and religious institutions that govern the Middle East.

Who's Afraid of Representation? is a compilation of the gruesome physical mutilations that Western body-artists did to themselves in the sixties and seventies, set against the background of violent events from recent history, such as the civil war in Lebanon. Mroué juxtaposes the cruel struggle of these artists, in search for the limits of individual expression, with the true story of Hassan Ma'moun, who, one day, took a kalashnikov to work and gunned down his colleagues in a nameless office in Beirut.



sónia baptista

subwoofer

co-produção co-production alcantara

dança dance

centro cultural de belém - sala de ensaio

segunda	monday	5	21h00
terça	tuesday	6	21h00
quarta	wednesday	7	19h00
quinta	thursday	8	19h00

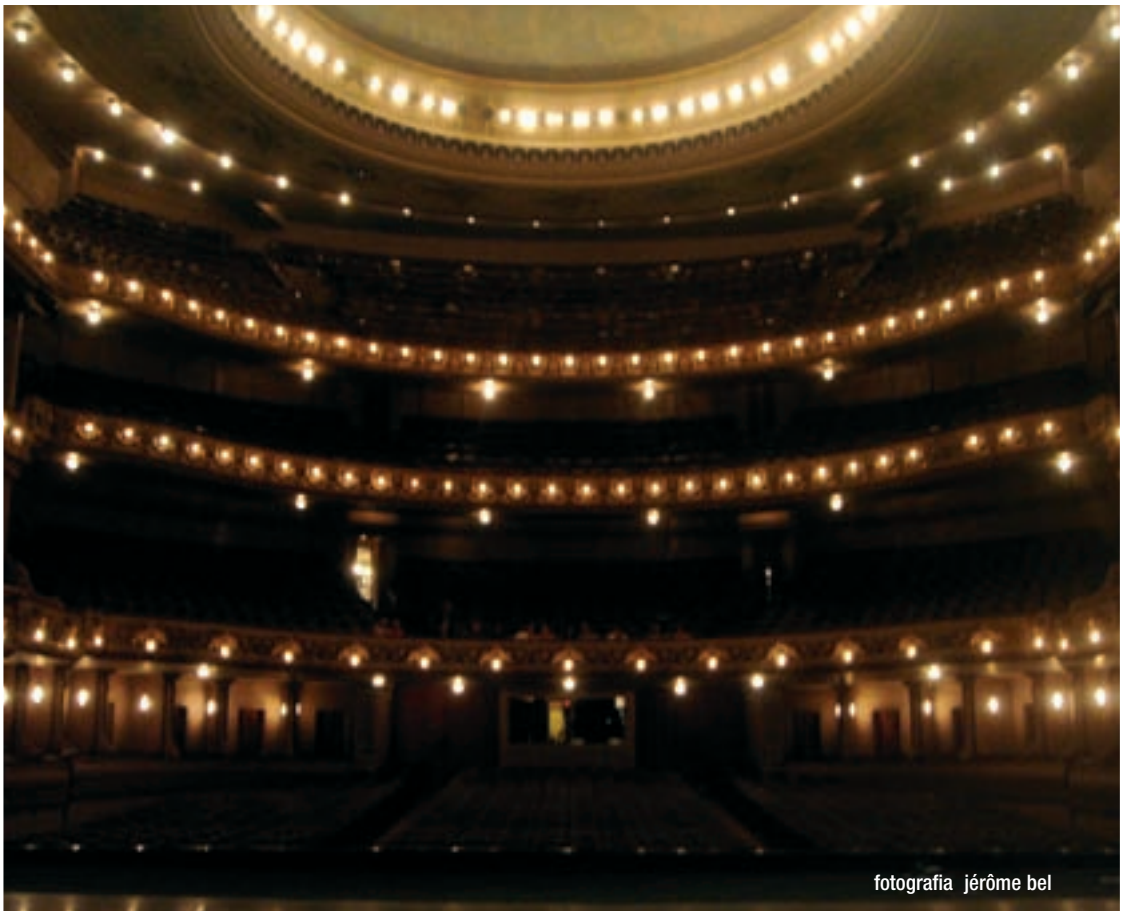
duração duration ~45min bilhetes tickets 10 / 5 €

*Na minha vida há espaço para fenómenos e coisas fenomenais.
Na minha casa monstros se abrigam e eu habito outras monstruosidades que tais.
Dia após dia o que parece vivo aparece e sem misericórdia a festa acontece.*
Sónia Baptista

*In my life there is room for phenomena of every kind.
In my house monsters visit and I make monstruosities mine.
My house is a she, same as me, and in her what was dead comes to life, so now it's cocktail hour all the time.*
Sónia Baptista

Em 2001, foi atribuído a Sónia Baptista o Prémio Ribeiro da Fonte de Revelação pelo Ministério da Cultura por *Haikus*, uma série de pequenos solos que nem sequer tinha tido uma estreia oficial. Um acto excepcional para uma obra excepcional, em que Sónia Baptista conseguiu criar um universo criativo surpreendente, refrescante e inteiramente seu. Depois da estreia de *Haikus* no festival Danças na Cidade 2002, seguiu-se o díptico *Icebox Fly. Winter Kick* (2003), confirmando o impacto da fantasia sinuosa de uma das criadoras mais surpreendentes da nova geração de coreógrafos portugueses. As criações de Sónia Baptista têm sido apresentadas em teatros e festivais em França, Dinamarca, Alemanha, Suíça, Bélgica, Croácia, Áustria, Brasil, Espanha, Itália e Reino Unido.

In 2001 Sónia Baptista received the Ribeiro da Fonte Award for Best Newcomer in Dance, awarded by the Portuguese Ministry of Culture, for *Haikus*, a series of solos that hadn't even officially been premiered. An exceptional act, tribute to an exceptional work, in which Sónia Baptista created a surprising creative universe, refreshing and very personal. After the premier of *Haikus* at the festival Danças na Cidade 2002 followed the diptych *Icebox Fly. Winter Kick* (2003), two solos that confirmed the impact of the meandering imagination of one of the most surprising creators of a new generation of Portuguese choreographers. Sonia Baptista's work has been presented in Portugal, France, Denmark, Germany, Switzerland, Belgium, Croatia, Austria, Spain, Italy, U.K. and Brazil.



fotografia jérôme bel

jérôme bel

isabel torres

dança dance

são luiz teatro municipal
programa duplo jérôme bel+ luiz de abreu

terça tuesday 6 21h
quarta wednesday 7 21h

duração duration ~1h30 com intervalo bilhetes tickets 15 / 7,5 €

Em resposta a uma encomenda pelo Ballet de l'Opéra National de Paris, Jérôme Bel criou em 2004 o solo *Véronique Doisneau* para a bailarina do corpo de bailado Véronique Doisneau. Um ano depois, reviveu a experiência com Isabel Torres do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Sozinha em palco está uma bailarina, vestida de fato de treino, o tutu no braço. Contamos da sua vida diária na companhia de bailado, mostra fragmentos de coreografias e faz comentários, desvendando, no processo, a grande máquina que está por detrás dos espetáculos que os bailarinos nos apresentam noite após noite, mês após mês, ano após ano. A bailarina anónima torna-se uma pessoa, com as suas opções, as suas preocupações e os seus sonhos: Isabel Torres.

Invited by the Ballet de l'Opéra National de Paris in 2004, Jérôme Bel created the piece *Véronique Doisneau*, a solo interpreted by the chorus dancer Véronique Doisneau. A year later, he repeated the experience with Isabel Torres from the Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

A dancer enters the stage, dressed in a tracksuit, holding her tutu in her arms. She tells us about daily life in the company, shows fragments of choreographies and makes comments. Thus, she reveals something of the grandiose machinery behind the shows the dancers put on stage night after night, month after month, year after year. The anonymous chorus dancer becomes a person, with her choices, her worries and her dreams: Isabel Torres.

conceito concept jérôme bel interpretação performer isabel torres assistência assistent silvia soter coreografia choreography j.coralli, v.nijinski, deborah colker, m.petipa música music a.adam, marcio e micheli, i.stravinsky, p.i.tchakovsky agradecimentos special thanks márcia faggioni, cristina cabral, césar lima co-produção co-production panorama rio dança, teatro municipal do rio de janeiro



fotografia gil grossi

luiz de abreu

o samba do crioulo doido

dança dance

são luiz teatro municipal

programa duplo jêrôme bel+ luiz de abreu

terça tuesday 6 21h

quarta wednesday 7 21h

duração duration ~1h30 com intervalo bilhetes tickets 15 / 7,5 €

O *Samba* trata da resistência do negro na história brasileira e da importância do seu corpo na construção de sua identidade. O espectáculo discute a inter-relação entre o corpo-objecto construído pela diáspora e o corpo-sujeito que transgride, afirma e resiste, cria uma corporalidade que devolve ao corpo-objeto o sujeito que lhe foi extirpado ao longo da história, junto com sentimentos, valores, crenças, a palavra e suas singularidades estéticas.

Samba, carnaval e erotismo constituem elementos aos quais o corpo negro brasileiro geralmente é associado. Dentro de um cenário composto por bandeiras brasileiras, Luiz de Abreu constrói em cena imagens corporais reconhecíveis e fragmentadas, questionando este 'corpo negro' objectificado.

Luiz nasceu em Araguaí onde teve seu primeiro contacto com a dança nos terreiros de umbanda. Inicia seus estudos em dança em Uberlândia e muda-se para Belo Horizonte, onde trabalha em várias companhias. Em meados dos anos 90 chega a São Paulo, onde começa sua carreira solo.

O *Samba* contemplates the resistance of the black population throughout Brazilian history and questions the role of the body in the construction of identity. It explores the physical awareness that restores an individual's emotions, beliefs, values and aesthetic singularities rooted out by a history marked by diaspora and repression.

Samba, carnival and eroticism are the constitutive stereotypes associated with the "black body" in Brazilian culture. On a stage dominated by the Brazilian flag, Luiz de Abreu demonstrates recognizable, but fragmented images, in order to question the objectivation of the "black body".

Luiz de Abreu, born in Araguaí, had his first contact with dance within the African originated cult of 'umbanda'. He professionalized as a dancer in the nearby city of Uberlândia and moved to the state capital Belo Horizonte in 1986 where - among other companies - he was engaged at 'Primeiro Ato' with which he performed abroad. In the early nineties, he moved to the state capital of São Paulo where he engaged in a solo career.

criação, direcção, interpretação, cenário e figurino concept, direction, interpretation, costumes and set-design luiz de abreu trilha sonora soundtrack luiz de abreu e teo ponciano percussão ao vivo live percussion teo ponciano iluminação lighting concept luiz de abreu e alessandra dominguez operação de luz light technician décio filho apoio support programa rumos itaú cultural dança



vitalina sousa

song unsung

dança dance

co-produção co-production alcantara

centro cultural de belém - pequeno auditório

quarta wednesday 7 21h

quinta thursday 8 21h

duração duration ~40min bilhetes tickets 10 / 5 €

... mas como desprezar o que percebemos quando uma voz desconhecida se entranha no fundo do nosso coração?

... but how can we neglect what we understand when an unknown voice reaches to the bottom of our heart?

citado em quoted in *histoire(s) du cinema* j-l godard

O trabalho de Vitalina Sousa é resultado de muitas influências, mas um elemento central é a recontextualização da dança clássica indiana através da dança contemporânea. Vitalina Sousa estudou dança clássica e contemporânea, improvisação e dança clássica indiana, mas também artes visuais, iniciando uma profunda pesquisa dos aspectos temporais e expressivos da arte clássica oriental. Espectáculos como *o belo apenas é o começo do terrível* e *algumas flores permaneciam* apontam para uma trajetória de grande rigor e simplicidade: um trabalho preciso e minimalista que se desenrola de forma lenta e contida.

Vitalina Sousa recebeu o Prémio Revelação Ribeiro da Fonte para a Dança pelo Ministério da Cultura em 2004.

Many different influences meet in Vitalina Sousa's work, but a clear focus lies on the recontextualisation of classical Indian dance, through the prism of contemporary dance. Trained in ballet, improvisation, contemporary dance and classical Indian dance, but also in visual arts, Vitalina Sousa engages in a profound research of the expressive and temporal modes of classical oriental art. In performances such as *o belo apenas é o começo do terrível* (beauty is nothing but the onset of terror) and *algumas flores permaneciam* (some flowers remained) a trajectory of extreme rigour and simplicity unfolds: a precise, minimal, work evolving in a slow, contained motion.

Vitalina Sousa received the Ribeiro da Fonte newcomer's award for dance by the Ministry of Culture in 2004.

coreografia e interpretação choreography and performer vitalina sousa produção production centro cultural de belém, alcantara



dança dance

co-produção co-production alcantara

miguel pereira + karima mansour

karima meets lisboa meets miguel meets cairo

zdb - negócio

quarta	wednesday	7	23h
quinta	thursday	8	23h
sexta	friday	9	23h
sábado	saturday	10	23h

duração duration ~1h bilhetes tickets 10 / 5 €

Durante um ano, Karima Mansour e Miguel Pereira participaram no projecto Encontros 2005-2006 de alcantara e Panorama Rio Dança. Nos dias 11 e 12 de Junho, o programa de palestras e conversas "before & after the show" acompanha o encerramento do projecto. Mais informação na página 52.

For a year, Karima Mansour and Miguel Pereira participated in the project Encounters 2005-2006 by alcantara and Panorama Rio Dança. On 11 and 12 June, the program of lectures and debates "before & after the show" accompanies the closure of this project. More information on page 52.

Olá Karima,

Desculpa não ter escrito mais cedo, mas tenho andado muito atarefado com todas estas viagens e trabalhos tão próximos. Tenho pensado muito na nossa colaboração e na forma como as coisas acabaram no Rio – para mim pelo menos – e fiquei com uma sensação estranha.

Na verdade, apercebi-me de que a nossa colaboração não é definitivamente um problema cultural, mas sim pessoal, daí a minha dificuldade em lidar contigo enquanto pessoa e não com a tua cultura. E não é um caso de medo ou de desistência. Normalmente até gosto de desafios, mas não acho saudável castigarmo-nos (pelo menos eu). (...)

Peço desculpa por ser tão frontal. Gostava que tudo tivesse sido diferente, mas não posso mudar o que se passou. Espero que tudo esteja bem contigo e aguardo notícias tuas brevemente.

Beijo, Miguel

Olá Miguel,

(...) Concordo que temos de procurar uma forma de continuar esta colaboração e/ou decidir se vamos para frente com isto ou não. Quanto a uma colaboração pacífica, pessoalmente não tenho nenhum problema com isso, nem sinto que tal deva existir. No meu ponto de vista conversámos e decidimos fazer experiências separadamente, o resultado foi bom e algumas coisas ficaram claras para mim. Penso que podemos continuar a falar sem ressentimentos, que iriam definitivamente interferir com todo o processo e torná-lo impossível. O que estou eu a dizer? Bem, se decidirmos continuar a trabalhar juntos, temos de passar pelo bom e pelo mau juntos (como um casamento)! Não quero assustar-te, mas pensar que tudo irá correr às mil maravilhas é ingénuo da nossa parte! A questão é, até que ponto conseguimos ser tolerantes um com o outro? Quanto de nós próprios estamos dispostos a pôr nisto? Que riscos estamos dispostos a tomar? Como lidar com as nossas fraquezas? Quantas questões destas reconhecemos e admitimos? Será que esta colaboração é mesmo relevante para o nosso desenvolvimento artístico? Se sim, porquê? Se não, porquê?

Beijos, Karima

Hello Karima,

I'm sorry [not] to give you news sooner but actually I just had a very rushed time with all these travels and works so close. I've been thinking a lot in our collaboration and the way things ends in Rio - for me at least - and I have a very weird sensation of it.

Actually I start to realise that our collaboration it's not definitely a cultural but a personal problem, so my difficulty is more about to deal with you as a person than with your cultural frame. And it's not a problem of difficulty or fear or given up. Usually I like to work with difficult challenges but I don't think that it's healthy to punish ourselves (at least I). (...)

I'm sorry to be so direct. I would like that things were different but I cannot afford to change it. I hope that everything is going well with you, hope to hear from you soon,

Kiss, Miguel

Hello Miguel,

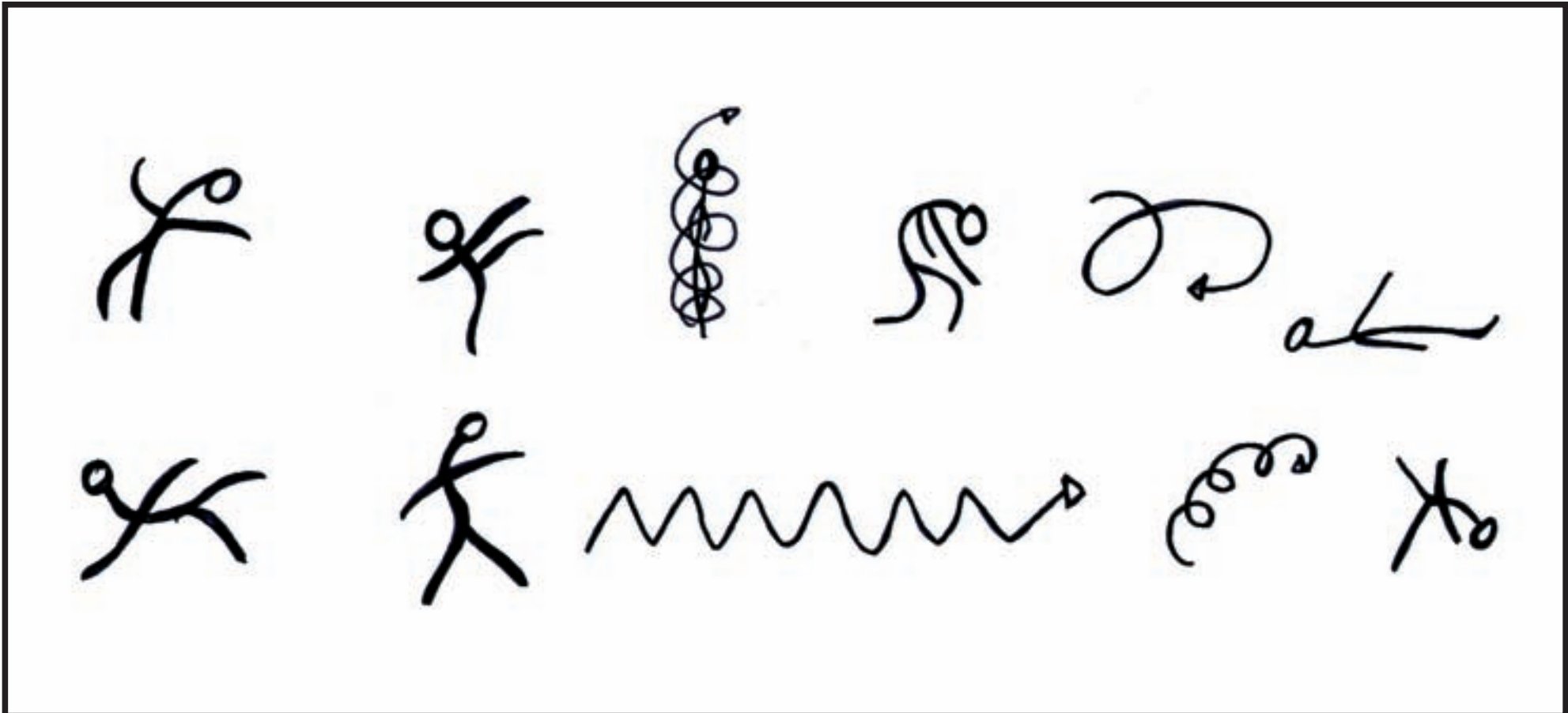
(...) I certainly agree on finding a way to continue this collaboration and/or deciding on whether we are going on with it. As for collaborating in peace I personally don't have a problem nor do I feel that there should be. For me we talked, we decided to experiment separately, a lot of good came out of it and some things were cleared for me. I think we can continue to talk without holding grudges that will definitely interfere with the process and make it impossible.

What am I saying? Well, if we decide to continue and collaborate I think it will have to be through thick and thin (like a marriage)! I'm not trying to scare you but to think to believe that everything would go nice and smooth is naive! The question is, how much are we tolerant of the other? How much of ourselves are we willing to put in? How much risk are we willing to take? How can we deal with our weaknesses? How much of those do we recognize and admit to? Is this process really relevant to our artistic development? If Yes, why? If No, why?

Kisses, Karima

solo miguel concepção e interpretação concept and performance miguel pereira produção executiva management o rumo do fumo produção production alcantara (lisboa) e panorama rio dança (rio de janeiro) – encontros 2005-2006, o rumo do fumo, festival mapa – cellula sant mori, galeria zdb apoios support european cultural foundation, gabinete de relações culturais internacionais (portugal), instituto camões, telemar (brasil), centro de estudos de novas tendências artísticas, jangada de pedra.

solo karima concepção e interpretação concept and performance karima mansour produção production maat (cairo), alcantara (lisboa) e panorama rio dança (rio de janeiro) – encontros 2005-2006 apoios support european cultural foundation, telemar (brasil)



tânia carvalho

orquéstica

dança dance

co-produção co-production alcantara

culturgest - grande auditório

quinta thursday 8 21h

sexta friday 9 21h

duração duration ~40min bilhetes tickets 10 / 5 €

A luz está a ficar um pouco mais clara mas o céu continua carregado de nuvens. Carregado de forma a não se perceber a forma das mesmas. Todas juntas fazem uma grande placa de nuvem. Uma mancha. Uma cortina horizontal dentro das formas redondas da terra. Mas plana e horizontal aos nossos olhos que pouco alcançam afinal...

Apetecia-me explicar esta peça não só por palavras mas usar alguns sons, alguns gemidos e gestos, mas esses não os consigo escrever...

Os nossos corpos são sensíveis. E é com isso que me interessa trabalhar. Usar o meu corpo que cria, o dos bailarinos que interpreta e o do público que recebe. E assim através da sensibilidade nos entendermos.

Quanto mais penso mais paro, para me voltar a mexer, para voltar a pensar. Tudo o que pensei fica lá para trás mas faz falta para chegar onde cheguei. Digo (fica lá para trás) porque depois quando vejo, outra e outra vez, aquilo que fiz, já penso outra coisa.

Mesmo que nada aconteça, dançaremos em forma de sentimento...

... e para as lembranças, as impressões dos sentidos constituem um humus mais profundo que os melhores sistemas e métodos de pensamento. Hermann Hesse, O jogo das contas de vidro

Escrevo com muitas reticências mas só assim consigo. Faltam-me os sons, os gemidos e os gestos...

Tânia Carvalho

The light is getting somewhat clearer but the sky is still clouded. In such a way, that you cannot even perceive the form of the clouds. Together they form a huge cloud mass. A spot. Horizontal curtain within the circular forms of the earth. But flat and horizontal to our eyes reaching not so far after all...

I would like to explain this performance not only through words, but by using a few sounds, some howling and gestures, but I cannot write those...

Our bodies are sensitive and that is the main interest of my work. To use the body, mine as it creates, of the dancer as it interprets and of the audience receiving; and in such a way that we understand each other through sensitivity.

The more I think the more I stop, only to move again, to think again. Everything I thought about is left behind but is needed to reach the point where I am. I say (it is left behind), because when I watch what I've done, again and again, I'm thinking of something else already. Even if nothing happens, we will dance in the shape of feeling...

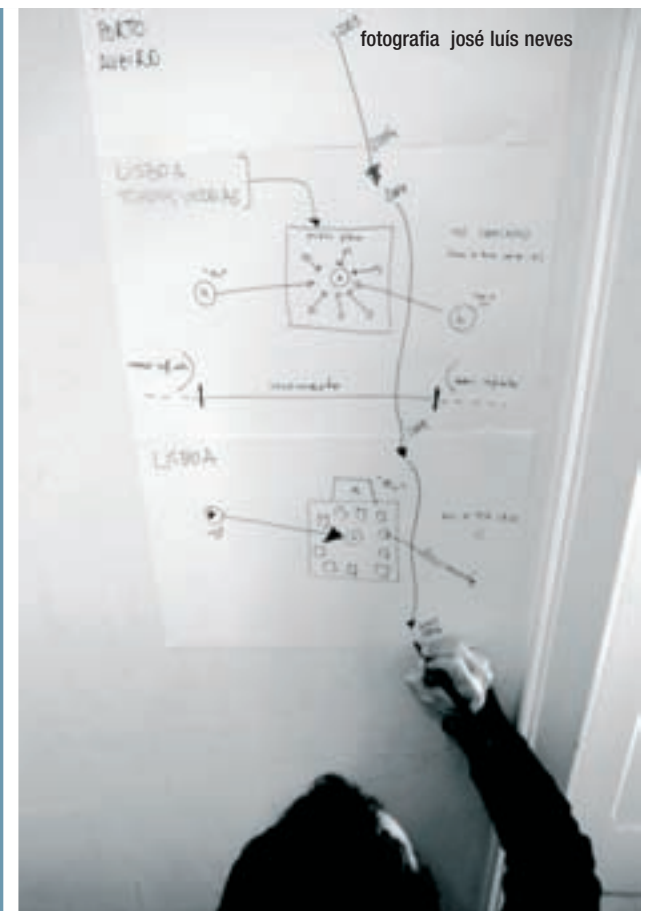
... and for the memories, the recollections of the senses form a humus deeper than the best systems and methods of thought. Hermann Hesse, The Glass Bead Game

I write most doubtfully but it's the only possible way. I'm in need of sounds, the howling and the gestures...

Tânia Carvalho

ideia original e coreografia original idea and choreography tânia carvalho intérpretes dancers andreas merk, constança couto, elizabete magalhães, jacome filipe, kojiro imada, luís guerra, marlene freitas e tânia carvalho banda sonora original original soundtrack expander desenho de luz light design mónica coteriano figurinos costume design aleksandar protich produção production bomba suicida co-produção co-production culturgest, alcantara, teatro viriato, o espaço do tempo

performance performance



rogério nuno costa

lado c (3ª parte da trilogia 'vou a tua casa')

em casa de rogerio nuno costa, centro de lisboa

sexta friday 9 >>> sábado saturday 17 excepto segunda except monday

pequeno-almoço breakfast 10h almoço lunch 13h30 lanche tea 17h

3 sessões por dia, cada uma para 4 pessoas 3 presentations per day, each for 4 persons marcações reservations
916 409 998 o espectáculo pode ser falado em português, inglês, francês e/ou mistura de várias the performance
can be held in portuguese, english, french and/or a mixture.

duração duration ~2h bilhetes tickets 10 / 5 €

Antes de começar: isto não é uma proposta de 'teatro ao domicílio', e também não é 'teatro itinerante', e também não é uma 'intervenção urbana', e também não é uma 'proposta performativa híbrida que cruza várias linguagens', ou então que 'fica ali na fronteira'. Trata-se de um *espectáculo*, palavra mais do que suficiente para explicar aquilo que se pretende explicar. E porque é de um *espectáculo* que se trata, é sobre ele que se fala: para que serve? quem o legitima? quem o analisa? quem o cataloga? quem o contextualiza? quem o ignora? quem lhe cospe em cima? quem o faz? quem o vê? quem o compra? quem o programa? quem o documenta? para quem é dirigido? porque é que existe? porque é que existe assim? que outras formas teria ele para poder existir? Ou seja: estratégias de marketing e relações públicas adaptadas ao ambiente doméstico, compra e venda de materiais de escritório, *nouvelle cuisine* minhota, cura de enxaquecas, pesquisas *Google*, conspirações ultra-secretas, candidatura a apoios pontuais, tudo misturado num espectáculo simultaneamente ergonómico, nutricional, esotérico, medicinal e muito politicamente cultural. Para espectadores desconfortáveis com a sua condição de espectadores. Para espectadores-criadores. Espectadores que não acreditam. Mas que discutem. E para espectadores que gostam de comer. Este *espectáculo* é sobre este *espectáculo*. Uma coisa muito auto-fágica, portanto. Metida para dentro. Virada do avesso.

Before I start: this is not a proposal for a 'home service theatre' or a 'theatre on the road', nor for an 'urban intervention', a 'hybrid event' or something 'in between'. This is a *performance* and that should be enough to explain what needs to be explained. And since we are dealing with a performance, *performance* is what we are going to talk about: what is it good for? who legitimises it? who analyses it? who categorises it? who contextualises it? who ignores it? who spits on it? who makes it? who watches it? who buys it? who programs it? who documents it? for whom is it made? why does it exist? why does it exist in this way? in what other forms could it exist? In other words: marketing strategies and public relations for domestic use, retail of office material, *nouvelle cuisine* of the region of Minho, cures for headaches, *Google* searches, ultra-secret conspiracies and grant requests, all of this enrolled in one ergonomic, nutritional, esoteric, medicinal and politically cultural performance. For spectators-creators. Spectators who do not believe. But who discuss. And who like to eat. This *performance* is about this *performance*. It's something autophagous. Directed inwardly. Inside out.

fotografia elio montanari



aydin teker

aKabi

dança dance

co-produção co-production alcantara

teatro camões

sexta friday 9 21h

sábado saturday 10 17h

duração duration ~1h bilhetes tickets 10 / 5 €

Começo sempre por criar um problema. A seguir passo o tempo a tentar resolvê-lo, diz Aydin Teker. Os trabalhos da coreógrafa são o resultado de um longo processo de pesquisa e maturação. Na peça aKabi, os bailarinos calçam sapatos pesados, de diferentes alturas, transformando os seus corpos em formas híbridas. Às vezes, parecem criaturas imaginárias desajeitadas, praticando rituais estranhos, noutros momentos são corpos tecnológicos, máquinas orgânicas, levadas ao limite da sua existência física. Os sapatos funcionam como próteses que redefinem o corpo, até ganham vida própria: revoltadas contra o corpo, movem-se de forma autónoma no ar e no chão, e fogem continuamente... Os corpos dançantes reagem e esforçam-se para se manterem nesta fúria; caminhando no limite e correndo enormes riscos.

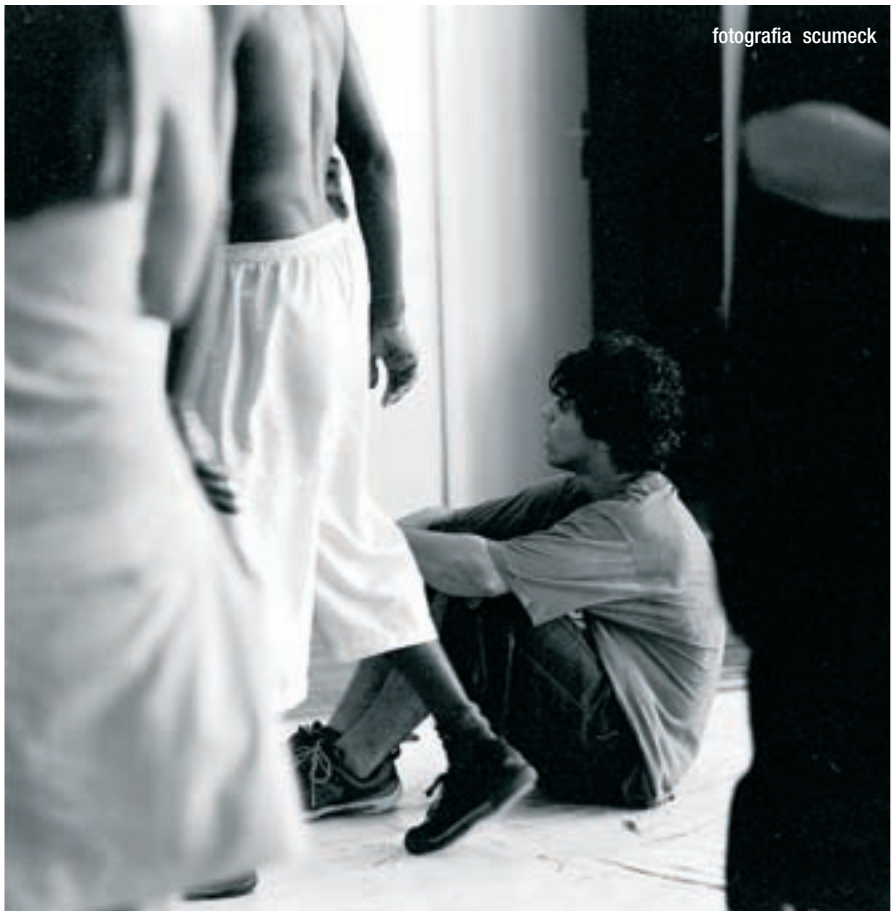
aKabi oferece uma extraordinária experiência de máxima pureza e densidade. Reintroduz a noção de “beleza” na dança contemporânea, dando-lhe um novo significado. Executada no limite do equilíbrio, aKabi é uma fonte inesgotável de imagens poéticas e uma peça de rara beleza escultural.

I always start by creating a problem. Then I spend the rest of my time trying to solve it. says Aydin Teker. Her works are the result of long processes of research and maturing.

In aKabi, the dancers' bodies are extended with heavy platform shoes of different heights, becoming hybrid forms. They look like clumsy imaginary creatures executing weird rituals, and at the same time they are technological bodies, organic machines, pushed to the very limit of their material existence. The shoes function as prostheses that re-define the body. They even become autonomous creatures: they revolt against the body, they move and play independently in the air or on the floor, and they relentlessly pull themselves apart... The dancing bodies, in return, struggle to maintain themselves in this fury; they walk on the limits and take tremendous risks.

aKabi offers an extraordinary perceptual experience of maximum purity and density. It reintroduces the notion of 'beauty' to contemporary dance, giving it a whole new meaning. Executed on the very edge of balance, aKabi is an endless source of startling poetic imagery and a piece of rare sculptural beauty.

conceito e coreografia concept and choreography aydin teker criado em conjunto com os bailarinos created together with the dancers serap meriç, emre olcay, ayse orhon, sebnem yüksel banda sonora sound design manuel mota e margarida garcia desenho de luz light design jiv wagner figurinos costumes ayegül alev sapatos shoes ahmet nceel (punto) produção production bimeras (istanbul), alcantara (lisboa), spielzeiteuropa | berliner festspiele (berlin)



fotografia scumeck

bruno beltrão grupo de rua de niterói

h2 2005

dança dance

centro cultural de belém
grande auditório

sábado saturday 10 21h
domingo sunday 11 17h

duração duration 1h bilhetes tickets plateia,
camarotes centrais e laterais 20 / 10 € 2º balcão
7,5 € (sem redução) galerias 5 € (sem redução)

*Quem consegue, após 120 segundos, transformar a platéia heterogênea em um muro de aplausos, pode, depois disso, fazer o que bem quiser. A batalha já está ganha.
When you are capable of turning a heterogeneous audience into a wall of applause within 120 seconds, you can afterwards do whatever you want. The battle has already been won.
Arnd Weseman*

Bruno Beltrão começou a fazer *breakdance* aos 13 anos na sua cidade natal de Niterói, no estado de Rio de Janeiro. Como tantos jovens em todo o mundo dançava na rua e concorria em festivais competitivos de hip hop. Mas Beltrão queria libertar a sua dança de rua do mero virtuosismo e da reprodução de fórmulas conhecidas e começou a interessar-se pelo ambiente reflexivo e experimentador da dança contemporânea. As suas primeiras coreografias que visavam juntar o hip hop e a dança contemporânea, *Do Popping ao Pop* e *Eu e o meu coreógrafo no 63* (apresentadas no festival Danças na Cidade 2002) surpreenderam pela sua audácia e originalidade. Depois dos primeiros sucessos, *Too legit to quit* (2002) e *Telesquat* (2003), confirmaram a relevância das opções originais: usar a dança contemporânea para sacudir as estruturas rígidas do hip hop e utilizar a dinâmica particular e vigorosa do hip hop para alimentar a dança contemporânea. Em 2004, surgiu a oportunidade de criar um grande espectáculo, com 14 bailarinos virtuosos de hip hop seleccionados em várias cidades do Brasil: *H2 2005*. Nesse novo espectáculo, o coreógrafo mergulha na fisicalidade viril e explosiva do universo hip hop para fazer emergir uma dança híbrida e inusitada que encanta os fãs de hip hop tal como o público da dança contemporânea. A revista internacional Ballett Tanz acabou por eleger Bruno Beltrão como *coreógrafo revelação do ano 2005*.

Bruno Beltrão started break dancing when he was 13 years old, in his hometown of Niteroi, Rio de Janeiro. As so many youngsters all over the world, he danced in the street and participated in hip hop competitions. But Beltrão wanted more: he wanted to liberate his dance from mere virtuosity and the reproduction of established patterns. He started to get interested in the inquiring and experimental world of contemporary dance. The first two choreographies that aimed at joining hip hop and contemporary dance, *Do Popping ao Pop* and *Me and my choreographer at 63* (both presented at Danças na Cidade 2002), surprised everybody by their originality and audacity. After these first successes, *Too legit to quit* (2002) and *Telesquat* (2003) confirmed the validity of Beltrão's original options: to turn to contemporary dance to shake up rigid hip hop structures and to use hip hop's particular and vigorous dynamic to enrich contemporary dance. In 2004, the opportunity arose to create a big show with 14 virtuosi hip hop dancers selected in cities across Brazil: *H2 2005*. In this new performance, the choreographer plunges into the explosive physicality of the hip hop universe to create a brand new, hybrid dance, enticing hip hop fans as much as contemporary dance audiences. The international magazine Ballet Tanz elected Bruno Beltrão as *revelation of the year 2005*.

Na quarta feira dia 7 de junho às 19h, o Grupo de Rua de Niterói actua no Parque Mayer, no festival hip hop de Lisboa em Festa. Mais informação na página 45.
On wednesday 7 june at 19h, Grupo de Rua de Niterói performs at Parque Mayer at the hip hop festival of Lisboa em Festa. More information on page 45.

director director bruno beltrão assistente de direcção assistant to the director gabriela monnerat produção executiva executive producer mariana beltrão assistente de produção production assistant ana castro, danni camilo responsável financeiro financial management joão marcos rego director de arte art director gualter pupo desenho de luz light designer renato machado projecções e edição projection and edition liana brazil e russell rieve project project marcelinho @ estudio 6 arquitetos figurino costumes Marcelo Pies música music bruno beltrão bailarinos dancers bruno williams barbosa neres, charlie felix, dioze endreo ribeiro, flávio souza "bolinho", gilson antonio do nascimento, hugo silva de oliveira, josé dioleno patricio ribeiro, kristiano dos santos gonçalves "xuxu", kleber dos santos gonçalves, leonardo silva racco "bacolo", luis carlos gadelha "maluquinho", luiz cláudio silva e souza "curupira", thiago amorim de almeida "sonic" assessoria de imprensa press officer binômio co-produção co-production springdance festival (holanda), tanzhaus nrw (alemanha), hebbel theater (alemanha), kunstenfestivaldesarts (bélgica), wiener festwochen (áustria), festival d'automne (frança), la ferme du buisson (frança) apoio support prefeitura de niterói



panaibra gabriel – culturarte

dentro de mim outra ilha

dança dance

maria matos teatro municipal

sábado saturday 10 19h

domingo sunday 11 19h

duração duration 45min bilhetes tickets 10 / 5 €

Num tempo em que o mundo caminha para uma sociedade global, o encontro com o Outro torna-se um desafio com características quase míticas. Encontram-se a carência e a abundância, as secas e as inundações, os pobres e os ricos, os chamados ‘desenvolvidos’ e ‘subdesenvolvidos’. Entre tu e eu, os meus olhos reconhecem-te como meu semelhante, a minha mente afasta-te como desconhecido. Cada indivíduo é como uma pequena ilha que ocupa um determinado território no mundo; o meu corpo é a ilha onde preservo a minha cultura. A minha cultura é a minha mente, as minhas memórias, as minhas crenças... entre eu e tu existe uma frágil e subtil ponte que me liga a ti...

At a time when the world is heading towards a global society, the encounter with the Other becomes a challenge of almost mythical proportions. There is shortage and abundance, drought and floods, poor and rich, the so-called “developed” and “underdeveloped”. Between you and me, my eyes recognise my fellow-creature, but my mind shies away from the stranger. Every individual is like a little island occupying a certain territory in the world. My body is the island where I keep my culture; my culture is my mind, my memories, my believes...between you and me there is a fragile and delicate bridge that connects us...

Panaibra Gabriel (inspirado no texto based on the text Júlio Carrilho, *Dentro de mim outra ilha*)

Mais que uma companhia de dança, CulturArte é uma estrutura independente que estimula o desenvolvimento da dança contemporânea em Moçambique. Trabalha com bailarinos, coreógrafos e outros artistas que se dedicam à criação de novas linguagens artísticas, com raízes nas ricas tradições de Moçambique e aberta a outras tendências artísticas actuais.

Desde 1998, CulturArte e alcantara (Danças na Cidade), têm desenvolvido um vasto leque de actividades em prol do desenvolvimento da dança contemporânea moçambicana, incluindo workshops de dança, aulas de gestão cultural, projectos de intercâmbio, co-produções e digressões internacionais, envolvendo cerca de 40 artistas internacionais e mais de 150 participantes moçambicanos.

Panaibra Gabriel, coreógrafo e director da CulturArte, criou a sua primeira peça, *Ópera do Tambor*, no ano 2000. Seguiram-se as peças *Mafalala* (Maputo, 2002) e *Vive a onda que morre* (Montpellier Danse, 2005). *Dentro de mim outra ilha* estreou em Maputo em 2004 e foi seleccionado para os *6èmes Rencontres Chorégraphiques de l’Afrique et de l’Océan Indien* em Paris em Abril 2006.

CulturArte is not only a dance company, but also an independent organisation that encourages the development of contemporary dance in Mozambique. It brings together dancers, choreographers and other artists, who are interested in exploring new artistic languages, rooted in the rich Mozambican traditions and open to other current artistic tendencies.

Since 1998, Culturarte and alcantara (Danças na Cidade), have developed a wide range of activities to support the development of Mozambican contemporary dance, such as workshops, seminars, exchange projects, co-productions and international tours, involving almost 40 international artists and more than 150 Mozambican participants.

Panaibra Gabriel, choreographer and director of CulturArte, created his first piece *Ópera do Tambor* (Drum Opera) in 2000. It was followed by *Mafalala* (Maputo, 2002) and *Vive a onda que morre* (Live the wave that dies) (Montpellier Danse, 2005). *Inside of me another island* was premiered in Maputo in 2004 and has been selected for the *6èmes Rencontres Chorégraphiques de l’Afrique et de l’Océan Indien*, held in Paris in April 2006.

No Sábado, dia 10 de Junho, às 17h, CulturArte e alcantara apresentam o projecto de colaboração e intercâmbio que desenvolvem desde 1998. Nesta ocasião será também mostrado um vídeo documental com alguns dos trabalhos criados pelos jovens coreógrafos que participaram no Curso de Desenvolvimento Coreográfico (2004-05). Mais informação na página 52.

On Saturday 10 June, at 17h00, CulturArte and alcantara will present the collaborative project they are jointly developing since 1998. On this occasion, a video documentary will be shown with some of the works of the young choreographers that have participated in the Contemporary Dance Development Course (2004-05). More information on page 52.

coreografia choreography panaibra gabriel intérpretes performers domingos bié, edna jaimé, horácio macuacua, ídio chichava, sónia mulapha música music rufas maculuve luz light quito tembe guarda-roupa costumes dona lúcia

alkantara festival

mundos em palco



2-18 junho 06
calendário destacável

lisboa
take out calendar

	sexta friday	sábado saturday	domingo sunday	segunda monday	terça tuesday	quarta wednesday	quinta thursday
	2	3	4	5	6	7	8
são luiz teatro municipal	needcompany 21h	21h	encontros imediatos		jérôme bel / luiz de abreu 21h	21h	
picadeiro do museu da politécnica	teatro praga 24h >> 6h						
apartamento janelas verdes		dani lima + ... todos os dias...		dani lima + sodja lotker + marcela levi às 12h, 13h, 14h, 15h, 16h, 17h, 18h, 19h			
alfama/museu do fado		g. c. + a. s. 11h, 17h, 19h			gustavo ciríaco + andrea sonnberger 19h	19h	19h
casa d'os dias da água		müller+blanco 19h		müller+blanco 19h			müller+blanco 23h
hospital miguel bombarda		f. f. + i. z. 21h		filipa francisco + idoia zabaleta 21h	19h		
capela da cadeia das mónicas		au / tá safo 21h			artistas unidos / tá safo 21h	21h	21h
lisboa clube rio de janeiro		p. carraca + d. branco 23h					
maria matos teatro municipal				rabih mroué 21h	21h		
sala de ensaio centro cultural de belém				sónia baptista 21h	21h	19h	19h
sala 1 culturgest				galante + borralho + nishijima 19h >> 21h			g. + b. + n. 22h30 >>24h
pequeno auditório centro cultural de belém						vitalina souza 21h	21h
zdb/negócio						pereira + mansour 23h	23h
culturgest							tânia carvalho 21h [g.a]
apartamento centro							
teatro camões							
grande auditório centro cultural de belém							
lisboa em festa						grn parque mayer 19h	

calendário calendar

sexta
friday

sábado
saturday

domingo
sunday

segunda
monday

terça
tuesday

quarta
wednesday

quinta
thursday

sexta
friday

sábado
saturday

domingo
sunday

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

forced entertainment
the world in pictures 21h

forced entertainment
exquisite pain 21h*

vera mantero
15h >> 20h

teatro praga
24h >> 6h

lima + lotker + levi
...todos os dias

ciríaco + sonnberger
19h 11h, 17h, 19h

müller+blanco
23h

cláudia dias
19h 19h

p.a.r.t.s.
21h

f. f. + i. z.
19h

artistas unidos / tá safo
21h 21h

artistas unidos / tá safo
21h 21h 21h 21h 21h

pedro carraca + dinarte branco
23h english 17h

pedro carraca + dinarte branco
23h english 19h

panaibra gabriel / culturarte
19h 19h

inês jacques
19h 19h 19h 19h

patrícia portela
20h 20h 20h 20h

g. + b. + n.
22h30 >>24h

jérôme bel
21h 21h

joão fiadeiro
21h

pereira + mansour
23h 23h

tânia carvalho
21h [g.a]

tim crouch
19h [p.a] 19h [p.a] 19h [p.a] 19h [p.a]

rogério nuno costa
10h, 13h30, 17h

rogério nuno costa
10h, 13h30, 17h

aydin teker
21h 17h

p.a.r.t.s.
17h

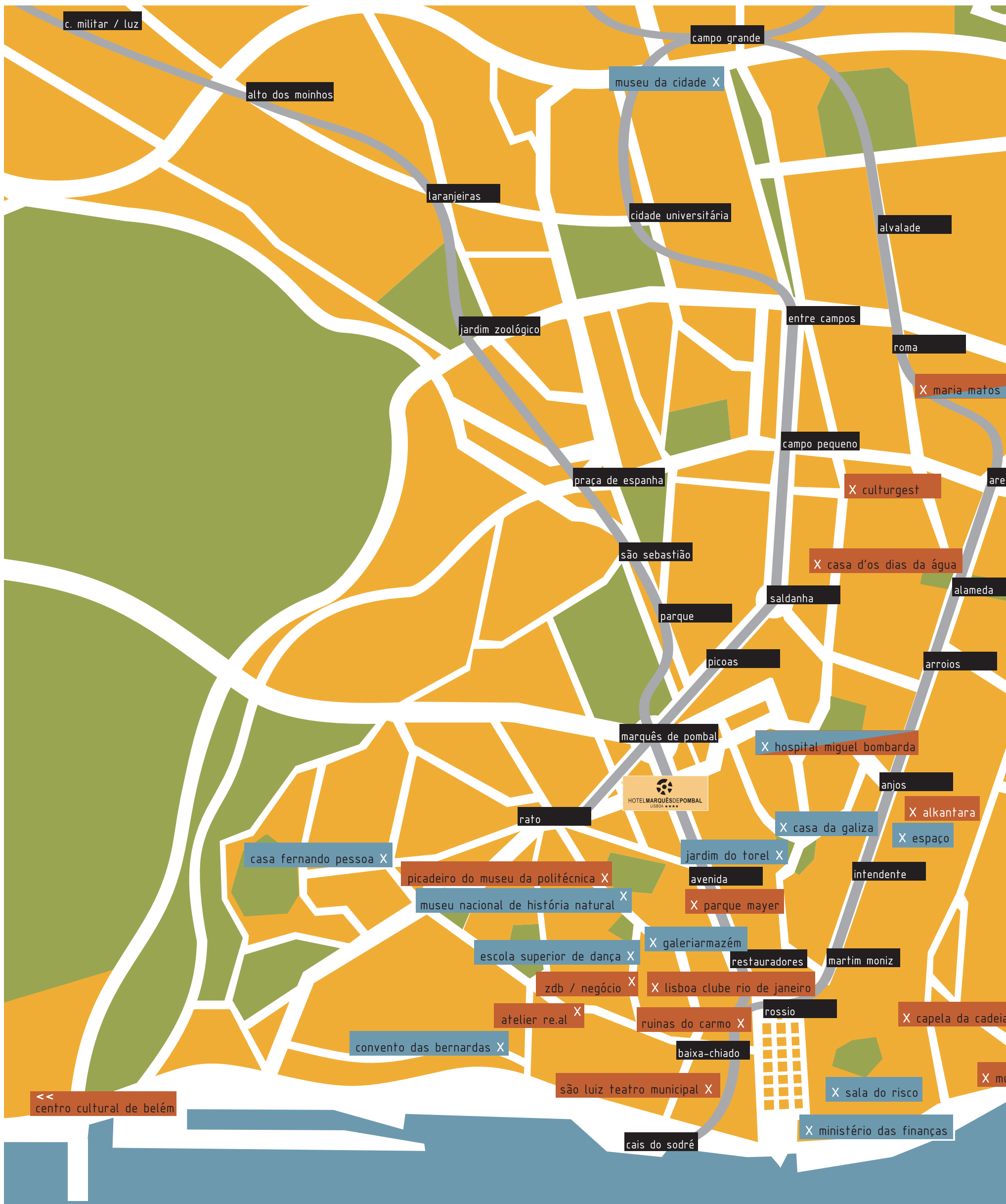
alain platel
21h 21h 17h

bruno beltão / grn
21h 17h

societas raffaello sanzio
21h 21h

p.a.r.t.s. granular
ruínas carmo 17h

* no teatro estúdio mário viegas



atelier re.al
 rua poço dos negros 55
 eléctrico / tram 28

capela da cadeia das mónicas
 travessa das mónicas
 alfama
 eléctrico / tram 28

culturgest
 rua arco do cego 2
 edifício caixa geral de depósitos
 metro campo pequeno
 bus 21, 32, 54, 56, 90

lisboa clube rio de janeiro
 rua da atalaia 120
 metro baixa-chiado
 eléctrico / tram 28 bus 34, 58, 100

museu do fado
 largo do chafariz de dentro 1
 alfama
 bus 9, 28, 39, 46, 90

picadeiro do museu
 rua da escola politécnica
 metro rato
 bus 58, 100

casa d'os dias da água
 rua dona estefânia 175
 metro saldanha
 bus 20, 22, 40

centro cultural de belém
 praça do império
 eléctrico / tram 15
 bus 29, 43

hospital miguel bombarda
 rua dr. almeida amaral 1
 campo mártires da pátria
 bus 23, 30, 33, 100

maria matos teatro municipal
 avenida frei miguel contreiras 52
 metro roma
 bus 7, 22, 27, 33, 35, 40, 56, 67

parque mayer
 travessa do salitre
 metro avenida / restauradores
 bus 2, 9, 11, 45, 90

ruínas do carmo
 largo do carmo
 metro baixa-chiado
 eléctrico / tram 28 bus 34, 58, 100
 elevador / elevador Santo António



espaço
 rua maria andrade 5
 anjos
 metro intendente (norte)
 eléctrico / tram 28 bus 12, 26, 34

sala do risco
 largo de santo antónio à sé 22
 sé
 eléctrico / tram 12, 28 bus 37

galeria armazém
 rua da vinha 26
 bairro alto
 metro baixa-chiado
 eléctrico / tram 28 bus 92

escola superior de dança
 rua da academia das ciências 5
 rua do século / bairro alto
 metro baixa-chiado
 eléctrico / tram 28 bus 58, 92

museu da cidade
 campo grande 245
 metro campo grande
 bus 1, 3, 7, 33, 36, 47, 50, 68, 85, 101, 108

convento das bernardas
 rua da esperança 146
 santos
 eléctrico / tram 25 bus 6, 13, 27, 49, 60

casa fernando pessoa
 rua coelho da rocha 16
 campo de ourique
 metro rato
 eléctrico / tram 28 bus 9, 20, 27, 38

hospital miguel bombarda
 rua dr. almeida amaral 1
 campo mártires da pátria
 bus 23, 30, 33, 100

café-teatro maria matos
 avenida frei miguel contreiras 52
 metro roma
 bus 7, 22, 27, 33, 35, 40, 56, 67

casa da galiza
 rua júlio andrade 3
 campo mártires da pátria
 elevador / funicular lavra bus 23, 30, 33, 100

jardim do torel
 rua júlio andrade
 campo mártires da pátria
 elevador / funicular lavra bus 23, 30, 33, 100

museu nacional de história natural
 rua da escola politécnica 58
 príncipe real
 metro rato
 bus 58, 100

ministério das finanças
 praça do comércio
 terreiro do paço
 metro baixa-chiado
 eléctrico / tram 15, 18, 25, 28 bus 2, 11, 13, 81

u da politécnica
 ica 58

são luz teatro municipal
 rua antónio maria cardoso 38
 metro baixa-chiado
 eléctrico / tram 28 bus 58, 100

zdb / negócio
 rua do século 9 porta 5
 metro baixa-chiado
 eléctrico / tram 28 bus 92

alkantara
 rua do forno do tijolo 54 - 5º esq
 tel: +351 213 152 267 fax: +351 213 151 368
 metro anjos
 bus 12, 26, 30

hotel marquês de pombal
 hotel oficial do festival
 avenida da liberdade 243
 metro marquês de pombal

teatro camões
 parque das nações
 ao lado do oceanário / next to oceanário
 metro oriente
 bus 28, 104

58, 100
 a Justa

close encounters

encontros imediatos

+info pg. 46>>51

domingo
sunday

4

geska helena andersson + robert brečević a family of performing pictures	sessão contínua / ongoing presentation 11h >> 24h	espaço
tom heene + yacine sebti _traces_	sessão contínua / ongoing presentation 11h >> 24h	sala do risco
simão costa A-line	início em cada hora / hourly 11h >> 24h	galeriarmazém
florent delval identification	3 períodos / 3 periods 11h >> 13h 15h >> 17h 21h >> 23h	escola superior de dança
varinia canto vila beast	duração 15min / duration 15min 11h 12h 17h 18h 20h 22h	museu da cidade
luís guerra o penúltimo momento	duração 15min / duration 15min 12h 13h 16h 17h 18h 19h 20h 21h	convento das bernardas
julie nioche les sisyphes x 10	duração 20min / duration 20min 12h 15h 16h 17h 19h 20h 21h	hospital miguel bombarda
inês jacques + eduardo raon ela-não-é-francesa-ele-não-é-espanhol	duração 10min / duration 10min 13h 14h 15h 16h 17h 18h 19h 20h	montra bairro alto / chiado
ana mira + jorge gonçalves dueto	duração 20min / duration 20min 14h 15h 16h 17h 18h 19h 20h	casa fernando pessoa
mos_ãí_que: lisboa	3 períodos / 3 periods 14h 17h 21h	hospital miguel bombarda
hugo sequeira + marina albuquerque + pedro gonçalves a morte	duração 20min / duration 20min 15h 16h 17h 19h 21h	café-teatro maria matos
nuno lucas + cláudio da silva + martim pedroso weekend	sessão contínua / ongoing presentation 15h >> 22h	casa da galiza
anke blondé streetwise II	sessão contínua / ongoing presentation 16h >> 20h	jardim do torel
renata catambas + lúcia prancha exercício	duração 10min / duration 10min 16h 17h 18h 19h 20h 21h 22h 23h	museu nacional de história natural
rúben tiago + ana monteiro + joana veiga + ulla janatuinen + vânia vaz 48 caixas de cartão, 4 mulheres e 1 homem	duração 20min / duration 20min 16h 17h 18h 19h 21h 22h 23h	átrio do ministério das finanças
cláudio da silva lídia, a mulher-bomba	duração 20min / duration 20min 18h 19h 20h 21h 22h 23h	escola superior de dança

programa paralelo parallel program

+info pg. 44, 52>>54

quarta wednesday 7

vanguardas
18h30 >> 20h

são luiz teatro municipal

sábado saturday 10

case study #2
15h >>16h30

atelier re.al

culturarte<->alkantara
17h >>18h30

maria matos teatro municipal

domingo sunday 11

before + after the show
13h >>18h

casa d'os dias da água

segunda monday 12

before + after the show
11h >>18h

casa d'os dias da água

terça tuesday 13

dido + eneias
15h >>16h

atelier re.al

quarta wednesday 14

mergulho
10h30 >>13h30

são luiz teatro municipal

dido + eneias
15h >>16h

atelier re.al

documentário de romeo castellucci
17h >>20h

centro cultural de belém

quinta thursday 15

mergulho
10h30 >>13h30

são luiz teatro municipal

dido + eneias
15h >>16h

atelier re.al

documentário de romeo castellucci
17h >>20h

centro cultural de belém

sexta friday 16

dido + eneias
15h >>16h

atelier re.al

sábado saturday 17

dido + eneias
15h >>16h

atelier re.al

informação information

alkantara@alkantara.pt tel. +351 213 152 267

www.alkantarafestival.pt

bilheteiras box offices

bilheteira central box office

bilhetes para todos os espectáculos através da ticketline
tickets for all performances can be bought through ticketline

www.ticketline.sapo.pt
707 234 234
lojas shops fnac & abreu

descontos discount 50%

para -30 / +65 anos e portadores do cartão alkantara
(não há desconto nos bilhetes comprados via internet e nos
bilhetes de menos de 10 euros)

for -30 / +65 years old and holders of alkantara card
(except for tickets bought through internet and tickets under
10 euro)

cartão alkantara alkantara card

compra o cartão alkantara por 15 euros
e recebe um desconto de 50% em todos os espectáculos do
festival! mais a revista cais de maio, dedicada ao festival!
for only 15 euro, alkantara card buys you a reduction of 50%
on all festival tickets! plus the magazine cais of may, about the
festival!

pontualidade punctuality

os espectáculos iniciam-se à hora anunciada.
não é autorizada a entrada do público depois do espectáculo
começar. os bilhetes não serão trocados ou reembolsados,
excepto se o espectáculo for cancelado.
the performances begin at the announced time.
latecomers will not be allowed to enter. tickets are not exchangeable
nor refundable, except in case of cancellation of the performance.

bilheteiras teatros theatre box office

centro cultural de belém

www.ccb.pt
213 612 444
bilheteira | das 13h00 às 19h30
das 13h00 às 21h00 em dias de espectáculo

são luiz teatro municipal

213 257 650
bilheteira | das 13h00 às 19h00
das 13h00 às 22h00 em dias de espectáculo

maria matos teatro municipal

213 257 650
bilheteira | de 3ª a Dom das 13h00 às 19h00
das 13h00 às 21h30 em dias de espectáculo

teatro camões

218 923 477
bilheteira | de 3ª a Sáb das 14h00 às 19h00
das 14h00 às 21h30 em dias de espectáculo

culturgest

217 905 155
bilheteira | de 2ª a Sex das 11h00 às 19h0
Sáb, Dom e Feriados das 14h00 às 20h00
das 14h00 às 21h30 em dias de espectáculo

zdb / negócio

celia@zedosbois.org
213 430 205

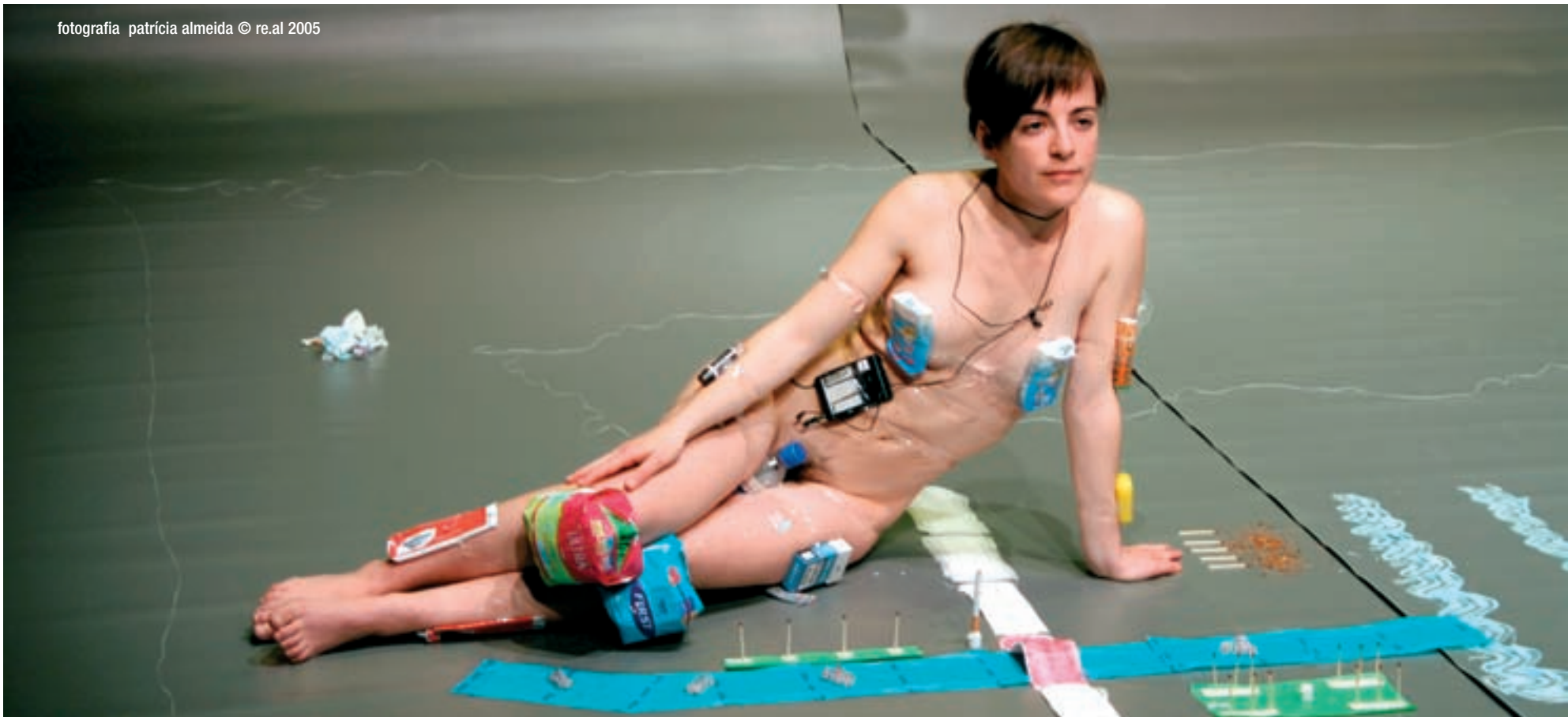
dani lima 917 422 787

rogério nuno costa 916 409 998

atelier re.al 213 909 255

todos os restantes locais all other spaces

bilheteira aberta uma hora antes do início do espectáculo
ticket sale one hour before the beginning of the performance



cláudia dias

visita guiada

performance performance
co-apresentação co-presentation re.al

casa d'os dias da água

domingo sunday 11 19h
segunda monday 12 19h

duração duration 50min bilhetes tickets 10 / 5 €

De um saco de supermercado vão saindo produtos como lenços de papel, fósforos e cigarros, tampões e rebufados. Produtos que usamos diariamente com muita desenvoltura e sem fazer caso. Uma espécie de segunda pele, uma vestimenta mais à flor da pele que os vestidos, os sapatos e as calças. Produtos que estão de facto votados a um contacto muito íntimo com a pele e mesmo à manutenção de uma certa estética e compostura. É por isso que convém não minimizar o seu papel no desempenho do jogo. Ora esta trágica performance trazida para o espaço cénico dentro de um saco plástico, diz-nos precisamente que todos os produtos que usamos, dos mais interessantes aos mais enfadonhos, têm uma palavra a dizer na biografia do corpo. Um corpo produto e produtor de paisagens, discursos e hierarquias que separam o Norte do Sul, os adultos das crianças, as mulheres dos homens, os vivos dos mortos. Paisagens e discursos que identificam o lado de cá para o opôr ao lado de lá...

Paula Caspão, Março 2005

Paper tissues, matches, cigarettes, tampax, sweets and similar products are taken out of a supermarket bag. Products we use carelessly every day. They are like a second skin, a wardrobe more delicate than dresses, shoes and pants. Products made for intimate contact with the skin and with the aim to create a certain aesthetic and posture. As such, it is better not to minimize their role in the unfolding of the game. This tragic performance, brought onstage in a plastic bag, shows that all the products we use - from the most interesting to the most boring - have a word to say in the biography of our body. A body as product, but also as producer: of landscapes, discourses and hierarchies that separate North from South, adults from children, women from men, the living from the dead. Landscapes and discourses that identify our side and juxtapose it to their side...

Paula Caspão, March 2005

concepção, texto e interpretação **concept, text and interpretation** cláudia dias espaço cénico e luzes **set design and light** walter lauterer direcção técnica **technical direction** pedro machado música **music** arnold haberl som **sound** andré pires acompanhamento artístico **artistic feedback** joão fiadeiro, olga mesa*, joão queiroz* (* no âmbito do lab 11, atelier re.al) produção **production** re.al apoio **support** centre chorégraphique national de montpellier (programme hors-série), forum dança, companhia teatral do chiado, lusitânia - companhia de seguros **agradecimentos special thanks** anne fontanesi e equipa do centro coreográfico de montpellier, gonçalo m. tavares, hicham benould, maria josé bernardino, paula caspão, paulo mota, paulo trindade, tiago bartolomeu costa, maria joão garcia e galeria zé dos bois. um agradecimento especial a márcia lança pela sua colaboração no projecto "três figuras do excesso", que deu origem a esta peça e pela sua participação na fase embrionária de "visita guiada" re.al é uma estrutura financiada **is subsidised by** ministério da cultura / instituto das artes



teatro theatre
co-produção co-production alcantara

patrícia portela

trilogia flatland

centro cultural de belém - sala de ensaio

domingo	sunday	11	20h
segunda	monday	12	20h
terça	tuesday	13	20h
quarta	wednesday	14	20h

duração duration 2h15 bilhetes tickets 10 / 5 €

A trilogia *Flatland* é um espectáculo multimédia que conta a trágica vida de um Homem Plano que um dia descobre que lhe falta uma terceira dimensão.

flatland I - para cima e não para norte

Nesta primeira parte, seguimos o Homem Plano na sua reflexão pelos mundos da bidimensionalidade e da perspectiva, até descobrir que a sua existência temporária no mundo 3D é possível, se existirem espectadores a olhar para ele. Contente com a descoberta mas descontente com a dependência, o Homem Plano inicia uma estratégia para conquistar uma imortalidade tridimensional.

Prémio ACARTE / Maria Madalena de Azeredo Perdigão 2004

flatland II - ser é ser visto

O Homem Plano apresenta uma estratégia infalível para se manter eternamente no mundo 3D. Apercebendo-se da vantagem que é ter uma dimensão a mais, organiza uma excursão pelo mundo da ilusão e do terrorismo e convida-nos a participar. O Homem Plano descobre que a máquina de produção da realidade é o espectáculo e através da repetição de imagens, números de cabaré e circo, o Homem Plano mantém o espectador atento, e conseqüentemente, mantêm-se "real" no mundo 3D, rodeado de câmeras de vigilância, espelhos retrovisores e projecções em tempo real. Por um momento, o mundo obedece mais uma vez a uma construção paralela do próprio mundo. Teatro é terrorismo e Terrorismo transforma-se em teatro: ambos criam ficção em tempo real! O Homem Plano conquista a imortalidade tridimensional através do loop.

flatland III - baseado numa história verdadeira

No último episódio, o Homem Plano regressa a casa... apesar da conquista de uma certa imortalidade, o nosso herói sabe que ainda não conquistou a realidade: a sua missão ainda não se encontra terminada. Ainda tem de provar que existe um outro mundo, para lá das suas fronteiras planas. Ele precisa de continuidade. E os loops não chegam. Sabendo que o princípio da realidade e o princípio do espectáculo são o mesmo, o Homem Plano pesquisa uma fórmula para construir a máquina perfeita das dimensões simultâneas, a máquina dos factos....

The *Flatland Trilogy* is a multimedia performance about the tragic story of a Flat Man who discovers one day that he misses the third dimension.

flatland I - up and not towards the North

In this first part, we follow the Flat Man in his thoughts, through the worlds of bi-dimensionality and perspective, until he discovers that his temporary existence in the 3D world is possible if there is an audience watching him. Happy with his discovery but annoyed with it being conditioned, the Flat Man creates a strategy for conquering a three-dimensional immortality.

ACARTE / Maria Madalena de Azeredo Perdigão 2004 award

flatland II - to see and be seen

The Flat Man presents a flawless strategy to keep himself eternally in the 3D world. Realising the advantages of having an extra dimension, he organises an excursion to the world of illusion and terrorism and invites us to participate. The Flat Man discovers that the reality-making machine is the show. Through the repetition of images, cabaret and circus, he keeps the spectator concentrated and thus himself "real" in the 3D world, surrounded by security cameras, rear view mirrors and real time projections. For a moment, the world once again obeys to the parallel construction of the world itself. Theatre is terrorism and Terrorism transforms itself into theatre: both create real-time fiction! The Flat Man conquers three-dimensional immortality through a loop.

flatland III- based on a real story

In the last episode the Flat Man returns home... although he achieved some kind of immortality, our hero knows that he still hasn't conquered reality: his mission is not finished yet. He still has to prove that another world does exist, beyond his flat borders. He needs continuity. And the loops are not enough. Knowing that the principle of reality and the principle of the show are one and the same, the Flat Man researches a formula to construct the perfect machine of simultaneous dimensions: *the fact machine*...

projecto project patrícia portela colaboração collaboration anton skrzypiciel, christoph de boeck, irmã lucia efeitos especiais, helder cardoso, leonardo simões, helena serra, peter de goy produção e digressão production and touring prado and wpzimmer co-produção co-production wpzimmer, lugar comum, zdb, citemor, alcantara residências residencies espaço do tempo, transforma subsidiado por subventions instituto das artes (portugal) apoio support fundação calouste gulbenkian, sony, câmara municipal de lisboa, câmara municipal de oeiras / junta de freguesia de são julião da barra, centro nacional de cultura, jgm, restart, telepizza, braz & braz, bosch portugal, tesa portugal, xerox, pastelaria versailles, 5 à sec, cafés delta, embaixada lomográfica de portugal, bacardi portugal editora fenda, casa ferreira, união de autocarros apoio para internacionalização support for internationalisation instituto camões e as embaixadas portuguesas na rússia, noruega e bégica a associação cultural prado conta em 2006 com o apoio de consolidação da fundação calouste gulbenkian



jérôme bel

pichet klunchun and myself

dança dance

centro cultural de belém - pequeno auditório

domingo sunday 11 21h

segunda monday 12 21h

em inglês sem legendas in english without subtitles

duração duration ~1h45 bilhetes tickets 10 / 5 €

Em Setembro de 2004, fui convidado pelo comissário singapurense Tang Fu Kuen para realizar um projecto em Bangucoque. Durante algum tempo questioneei-me se deveria aceitar ou não; finalmente, resolvi tentar trabalhar com um bailarino de dança tradicional tailandesa. Estou profundamente interessado nas tradições de artes performativas não ocidentais, tanto na dança como no teatro, desde que fiquei deslumbrado com uma performance Kabuki que vi em Tóquio em 1989. Senti o mesmo com a dança tradicional indiana ou com o desfile de Carnaval no Rio de Janeiro.

Tang Fu Kuen propôs ao bailarino e coreógrafo Pichet Klunchun que se encontrasse comigo durante a minha estadia em Bangucoque em Dezembro desse mesmo ano. Encontrámo-nos sem saber o que poderia resultar do nosso encontro; tinha preparado algumas perguntas, nada mais. Só tinha uma vaga ideia do que era a dança tradicional tailandesa e Pichet Klunchun não conhecia nada do meu trabalho.

As circunstâncias do nosso encontro determinaram a natureza e a forma do resultado obtido. O *jet lag*, o fascínio que a cidade de Bangucoque e os seus habitantes exerceram sobre mim, os engarrafamentos gigantescos que não nos permitiram realizar todos os ensaios e o contexto do Bangkok Fringe Festival, onde a peça ia estrear, levaram-nos a apresentar ao público uma espécie de relato teatral da nossa experiência.

Acabámos por produzir uma espécie de documentário teatral e coreográfico da nossa própria realidade. A peça junta cara a cara dois artistas que não se conhecem e com noções estéticas muito diferentes. Ambos tentam aprender mais sobre o outro e sobre as suas práticas artísticas, apesar das diferenças culturais abismais que os separam. Alguns conceitos problemáticos, como euro-centrismo, interculturalismo ou a globalização da cultura, estão em jogo na peça. São questões extremamente sensíveis que não podem ser deixadas de lado. O actual momento histórico não permite omiti-las.

Jérôme Bel, Seoul, 1 de Junho 2005

In September 2004, I was invited to Bangkok by Singaporean curator Tang Fu Kuen to do a project. I wondered for a while if I should accept the invitation or not, and I finally proposed to try to work with a traditional Thai dancer. I am deeply interested in non-occidental performing arts traditions, both dance and theatre, since the bedazzlement I experienced when I attended a Kabuki performance in Tokyo in 1989. I had similar feelings with Indian traditional dance or with the parade of the Rio de Janeiro Carnival.

Tang Fu Kuen proposed to dancer and choreographer Pichet Klunchun to meet me during my stay in Bangkok in December of the same year. We met without knowing anything about what could finally result from our meeting. I had just prepared some questions to ask, nothing more. Personally, I had only a vague idea of traditional Thai dance, and Pichet Klunchun didn't know anything about my work.

The circumstances of our meeting determined the nature and the form of the result we obtained. The jet lag, the fascination that the city of Bangkok and its inhabitants exerted on me, the monstrous traffic jams which did not permit to do all the rehearsals, the context of the Bangkok Fringe Festival where the piece had to be premiered, led us to present to the audience a kind of theatrical report of our experience.

We happened to produce a kind of theatrical and choreographic documentary on our real situation. The piece puts two artists face to face who know nothing about each other, who have very different aesthetical practices and who both try to know more about the other, and above all about their respective artistic practices, despite the abyssal cultural gap dividing them.

Some very problematic notions, such as euro-centrism, interculturalism or cultural globalisation, are at stake all along the piece. These notions so delicate to discuss can't be left apart. The historical moment doesn't allow skipping them.

Jérôme Bel, Seoul, June 1st, 2005

concepção **conception** jérôme bel **de e com by and with** pichet klunchun & jérôme bel **co-produção co-production** bangkok fringe festival, sacd / festival montpellier danse 2005, r.b. jérôme bel (paris) **apoio support** afaa (association française d'action artistique), french alliance of bangkok, cultural service of the french embassy in bangkok, the flying circus project (singapore) **agradecimentos special thanks** frie leysen, mark deputer **manager manager** sandro grando
r.b. jérôme bel é apoiado por **is supported by** direction régionale des affaires culturelles d'île-de-France

apresentação apoiada por **presentation supported by** afaa (association française d'action artistique)



forced entertainment

the world in pictures

teatro theatre

são luiz teatro municipal

segunda monday 12 21h

terça tuesday 13 21h

duração duration ~2h45 bilhetes tickets 15 / 7,5 €

The World in Pictures situa-se algures entre uma lição de história contada como se fosse teatro-revista e um concurso televisivo distorcido, com jingles, desculpas e regras matreiras invisíveis. É um mundo do Homen das cavernas e da idade do gelo que avança rapidamente, evocada por uma queda ocasional de neve de confetti. É uma palestra ilustrada sobre os conteúdos do mundo contemporâneo. Uma performance em que um único intérprete, vestido de esqueleto, fica no meio do palco respondendo continuamente à mesma pergunta: “Como é que te sentes agora?”

No início de *The World in Pictures* os artistas estão perante nós, expostos, sem se poderem esconder. O teatro despido até às suas paredes, a luz clara, sem nonsense. À medida que o espectáculo prossegue vamos vê-los, conhecê-los, conhecê-los ainda melhor. Nos ensaios de *The World in Pictures* os actores deram instruções uns aos outros: Dança para mim. Diz-me os nomes dos teus amantes. Sê invisível. Anda como uma multidão. Noutras improvisações o grupo experimentou slapstick, talkshows, uma série de instruções absurdas para o público sobre como e quando deviam rir. A partir destes e de outros fragmentos concebidos para mostrar, encantar e expôr, a companhia está a criar *The World in Pictures*, que promete ser um extraordinário novo espectáculo de um grupo descrito pelo The Guardian como “A mais brilhante companhia de teatro experimental de Inglaterra...”

The World in Pictures is part garbled showbiz history lesson and part twisted late-night game show complete with jingles, apologies and sticky-tricky invisible rules. It's a world of cavemen and a rapidly advancing ice age that's summoned by an occasional downfall of torn-paper snow. It's an illustrated lecture on the contents of the contemporary world. A performance in which a single performer, dressed as a skeleton, stands centre stage to answer the question, time after time, 'How are you feeling right now?'

For the beginning of *The World in Pictures* the performers are before us, exposed, with nowhere to hide. The theatre stripped to its walls, bright light, no nonsense. As the performance progresses we will get to see them, get to know them, get to know them better. Rehearsal work on *The World in Pictures* has seen the company issuing instructions to each other: Dance for me. Tell me the names of your lovers. Be invisible. Walk like a crowd. In other improvisations the group have looked at slapstick, at chat shows, at a series of absurd briefings for the audience about how and when they are expected to laugh. From these and other fragments designed to show, charm and expose, the company are creating *The World in Pictures*, which promises to be an extraordinary new performance from the group described by The Guardian as “Britain's most brilliant experimental theatre company...”

concebido e desenhado por **conceived and devised by** forced entertainment **intérpretes performers** robin arthur, davis freeman, wendy houstoun, jerry killick, richard lowdon, claire marshall, cathy naden, terry o'connor, bruno roubicek **direcção direction** tim etchells **texto text** tim etchells and the company **desenho design** richard lowdon **desenho de luz lighting design** nigel edwards **produção production** ray rennie **forced entertainment administrador administrator** eileen evans **general manager general manager** matt burman **marketing manager marketing manager** samantha scott **co-produção co-production** volksbühne am rosa-luxemburg-platz (berlin), wiener festwochen, les spectacles vivants – centre pompidou (paris), productiehuis rotterdam (rotterdamse schouwburg), kunstencentrum vooruit (gent) **co-produção em gb uk co-producers** nuffield theatre (lancaster), tramway (glasgow), warwick arts centre **forced entertainment é apoiado por forced entertainment is regularly funded by** arts council england and sheffield city council

apresentação apoiada por **presentation supported by** the british council (Lisbon)

teatro theatre



forced entertainment

exquisite pain (de um texto de sophie calle)

teatro estúdio mário viegas

quarta wednesday 14 21h

quinta thursday 15 21h

duração duration 2h10 bilhetes tickets 10 / 5 €

Eu decidi continuar... até ter ultrapassado a minha dor, comparando-a com a de outras pessoas, ou ter gasto a minha própria história através da repetição exaustiva.

I decided to continue... until I had got over my pain by comparing it with other people's, or had worn out my own story through sheer repetition.

Sophie Calle

Um homem e uma mulher contam histórias de relações terminadas, cada história é acompanhada por uma única imagem. Um telefone vermelho numa cama de hotel. Uma estação de metro. A vista de uma janela. Um Mercedes verde.

A mulher conta repetidamente a história do fim de um caso; cada vez de forma diferente, tirando e pondo novos detalhes; descobrindo novas formas de tanto recordar como esquecer o que se passou. O homem conta histórias de diferentes pessoas; cada uma delas uma fotografia de tristeza, grande ou pequena, que toma o seu lugar num crescente catálogo de sofrimento, separações, humilhações, mortes e cartas de amor que nunca chegaram.

Nesta extraordinariamente simples e íntima performance, Forced Entertainment explora como a linguagem, a memória e o esquecimento se desenvolvem para conter, preservar ou apagar eventos; como as pessoas vencem os traumas. *Exquisite Pain* é sobre amor e perda, e sobre as histórias que contamos a nós próprios quando as coisas correm mal.

"O casamento do texto de Calle com a produção minimalista e extremamente rigorosa de Tim Etchells é uma dádiva dos céus... Não posso recomendá-la de forma forte o suficiente."

Lyn Gardner, The Guardian

A man and a woman tell stories of ordinary and not-so-ordinary heart-break, each story accompanied by a single iconic image. A red telephone on a hotel bed. A subway station. The view from a window. A green Mercedes.

The woman repeatedly recounts the story of the end of an affair; each time remembering it differently, adding and subtracting details, finding new ways to both recall and forget what happened. The man tells stories from many different people; each a snapshot of sorrow, big or small, that takes its place in a growing catalogue of suffering, break-ups, humiliations, deaths, bad dentistry and love letters that never arrive.

In this extraordinarily simple and intimate performance Forced Entertainment explore how language, memory and forgetting move to contain, preserve or erase events; how people come to terms with trauma. *Exquisite Pain* is about love, loss, and the stories we tell ourselves when things have gone wrong.

"The marriage of Calle's text with Tim Etchells' minimalist, utterly uncompromising production is heaven-sent... I cannot recommend it strongly enough."

Lyn Gardner, The Guardian

intérpretes performers robin arthur, cathy naden encenação direction tim etchells texto e imagens text and images sophie calle desenho design richard lowdon desenho de luz lighting design nigel edwards forced entertainment robin arthur, tim etchells (artistic director), richard lowdon (designer), claire marshall, cathy naden, terry o'connor general manager general manager matt burman administrator administrator eileen evans marketing manager marketing manager samantha scott co-produção co-production theater der welt 2005 (stuttgart), bit teatergarasjen (bergen), the national museum of art, design and architecture (oslo), kaaitheater (brussels), la filature - scène nationale de mulhouse, tanzquartier wien forced entertainment é subsidiado por is regularly funded by arts council england and sheffield city council

apresentação apoiada por presentation supported by the british council (Lisbon)



teatro theatre

societas raffaello sanzio

tragedia endogonidia br.#4 bruxelles/brussel

romeo castellucci

centro cultural de belém - grande auditório

quarta wednesday 14 21h

quinta thursday 15 21h

duração duration 1h

bilhetes tickets plateia, camarotes centrais e laterais 20 / 10 €

2º balcão 7,5 € (sem redução) galerias 5 € (sem redução)

Durante três anos, o projecto de teatro *Tragedia Endogonidia* de Romeo Castellucci passou por onze cidades europeias. Em cada cidade um novo espectáculo foi criado, cada um diferente do outro, criando assim onze etapas de uma obra gigantesca em transformação.

O ciclo *Tragedia Endogonidia* investiga a noção de teatro absoluto. Num tempo em que o próprio teatro e as suas leis de ficção e retórica são utilizados pela política e pela sociedade para fins persuasivos, a Societas Raffaello Sanzio sente a necessidade de repensar esta forma de expressão humana de modo a reencontrar o seu poder específico. Uma das mais antigas e profundas estruturas é certamente a tragédia e o seu elo com a *polis*, a cidade. A tragédia, não como um género dramático, mas como uma tentativa mental e espiritual da humanidade se relacionar com o inexplicável: o nascimento, a morte, o destino.

A característica comum de todos os episódios é a invenção de situações e acontecimentos que nos são apresentados sem comentários ou explicações, criando um teatro visual radical que nos remete, de certa forma, para as primeiras experiências cinematográficas.

Tragedia Endogonidia não pretende focar-se na temática da violência ou da morte, o seu intuito é retratar o enigma da vida, submetendo-o sem intervenções ou explicações. Ao chegar ao quarto episódio, em Bruxelas, novas figuras são introduzidas na *Tragedia Endogonidia*, ligadas aos temas universais do nascimento, do envelhecimento e da morte. O abismo do tempo.

Será apresentado um documentário de seis horas (em duas partes de aproximadamente 3 horas) sobre o ciclo completo da *Tragedia Endogonidia*, nos dias 14 e 15 de Junho às 17h 00, no Centro Cultural de Belém. Mais informação na página 54.

On 14 and 15 June, a six-hour video documentary about the complete *Tragedia Endogonidia* cycle will be presented (in two screenings of approximately 3 hour) at the Centro Cultural de Belém. More information on page 54.

direcção, cenário, luz, figurinos direction, set design, lighting, costumes romeo castellucci direcção, vozes, som, partitura direction, vocal, sound, dramatical score chiara guidi trajectórias e textos trajectories and writings claudia castellucci música original original music scott gibbons com with sonia beltran napoles, claudio borghi, claudia castellucci, sebastiano castellucci, luca nava, gianni plazzi, sergio scarlatella realização figurinos interpretation and realization of costumes gabriella battistini estático e dinámico statics and dynamics stephan duve realização cenário set realization emilia romagna teatro fondazione workshop assistentes stage-hands salvo di martina, marco rigamonti luz light giacomo gorini adereços e figurinos props and costumes sergio scarlatella perucas wigs mario audello, torino maquilhagem make-up effects michele guaschino, torino organização organisation gilda biasini, cosetta nicolini promoção promotion benedetta briglia administração administration elisa bruno, michela medri consultoria e planeamento consultancy and planning massimiliano coli, thomas consulting group produção production societas raffaello sanzio - cesena, festival d'avignon, hebbel theater - berlin, kunstenfestivaldesarts - bruxelles/brussel, bergen international festival, odéon - théâtre de l'europe with festival d'automne-paris, roma europa festival, le maillon-théâtre de strasbourg, lift (london international festival of theatre), théâtre des bernardines with théâtre du gymnase - marseille colaboração collaboration emilia romagna teatro fondazione - modena apoio support programa cultura 2000 - união europeia

dança dance



p.a.r.t.s.

repertory

teatro camões

terça tuesday 13 17h

duração duration ~1h bilhetes tickets 10 / 5 €

Um dos parceiros de longa data de alkantara é PARTS, a escola de dança contemporânea que foi fundada por Anne Teresa De Keersmaeker em 1995 em Bruxelas. Em colaboração com a rede Départs, alkantara tem organizado vários encontros internacionais em Lisboa e projectos de formação em Maputo.

Os estudantes do 4º ano de PARTS, 16 estudantes de 10 países diferentes, apresentam o seu trabalho final em Lisboa. Nos últimos dois anos curriculares, o programa centra-se na pesquisa criativa e no processo criativo dos trabalhos coreográficos pessoais dos estudantes, que são acompanhados por coreógrafos convidados. Estes trabalhos são apresentados ao público no âmbito duma digressão internacional.

Em Lisboa, PARTS apresenta dois programas e um projecto especial. O primeiro programa tem como ponto de partida o repertório, trabalhado por coreógrafos convidados. Lance Gries desenvolve um curto trabalho coreográfico a partir de duas frases coreográficas do espectáculo *Lateral Pass* (1985) de Trisha Brown. David Hernandez usou o material de movimento que desenvolveu para a nova coreografia de Anne Teresa de Keersmaeker, uma peça de 5 bailarinos, com música do Trio Grande de Michel Debrulle. Para completar o programa serão igualmente apresentadas duas novas coreografias.

O segundo programa apresenta os trabalhos pessoais dos alunos. No segundo ciclo de PARTS o aluno pode optar por desenvolver o seu próprio trabalho como parte do seu currículo, tendo à disposição um estúdio e o acompanhamento de um mentor. De resto, os alunos têm o total controlo artístico do trabalho, o que garante uma grande diversidade: peças coreografadas ou improvisadas, abstractas ou teatrais, conceptuais ou expressivas e todas as possíveis combinações dessas categorias.

Num evento especial, alkantara junta os alunos de PARTS com os membros da associação musical portuguesa Granular para um projecto de improvisação de dança e música ao vivo que será apresentado ao ar livre, nas Ruínas do Convento do Carmo, no contexto de Lisboa em Festa. Para mais informações ver página 45.

In a special event, alkantara brings the students of PARTS together with members of the Portuguese composers and musicians association Granular for an improvisation project of dance and live music, to be performed outdoors at Ruínas do Convento do Carmo as part of Lisboa em Festa. For more information on this program, see page 45.

p.a.r.t.s.

new works

casa d'os dias da água

sexta friday 16 21h

duração duration ~3h40 (2 intervalos breaks)

bilhetes tickets 10 / 5 €

One of the long-time international partners of alkantara is PARTS, the school for contemporary dance based in Brussels, founded by Anne Teresa De Keersmaeker in 1995. In collaboration with the Départs network, alkantara has in previous years organised various international encounters in Lisbon and training projects in Maputo.

The students of the 4th year of PARTS, 16 students coming from 10 different countries, present their graduation work. In the last two years of the curriculum, the program focuses on creative research and the creation of the students' own choreographies or works directed by invited choreographers, which are presented to the audience during an international tour.

In Lisbon, PARTS presents two programs and a special project. The first program takes the idea of repertory and the work of guest choreographers as its starting point. Lance Gries took two basic phrases from Trisha Brown's *Lateral pass* (1985) as starting point for a short choreographic work, set to a new musical score. David Hernandez turned movement material he developed for Anne Teresa De Keersmaeker's new choreography into a piece for 5 dancers, setting it on the music of Michel Debrulle's Trio Grande. Two personal works will supplement this program.

The second program presents personal work by the students. In the second cycle at PARTS, a student can propose the development of his personal work as part of the curriculum, receiving studio time and the help of a mentor. For the rest, they have the complete artistic control over their work, which guarantees the diversity of the results: set or improvised, abstract or theatrical, conceptual or expressive, and any possible combination of these categories.



teatro theatre

tim crouch

an oak tree

culturgest - pequeno auditório

quinta	thursday	15	19h
sexta	friday	16	19h
sábado	saturday	17	19h
domingo	sunday	18	19h

em inglês sem legendas in english without subtitles
duração duration 1h bilhetes tickets 10 / 5 €

homem transforma árvore em filha!

Um homem perde a filha num acidente de carro. Agora nada é o que é. É como se ele estivesse numa peça – mas sem saber as palavras nem os gestos. O homem que ia a guiar o carro é um hipnotizador. Desde o acidente, perdeu o poder de sugestão. O seu número é um desastre. Para ele, agora tudo é exactamente o que é. Pela primeira vez desde o acidente, estes dois homens encontram-se. Encontram-se quando o Pai se oferece como voluntário para o número do Hipnotizador. E desta vez ele não sabe mesmo as palavras nem os gestos...

escritor transforma pessoa em personagem!

an oak tree é uma peça para dois actores, com Tim Crouch no papel do Hipnotizador. O Pai, no entanto, é representado por um actor convidado que é diferente em cada espectáculo. Chega à cena sem ter visto nem lido uma palavra da peça em que entra... até estar lá dentro. Trata-se da projecção de uma representação, dada por um actor a outro, por um hipnotizador ao seu paciente, por um público a uma pessoa. *an oak tree* é uma nova peça, ousada e absurdamente cómica, sobre a perda, a sugestão e o poder da mente. Consegue equilibrar uma história cativante, uma teatralidade fértil e um humor impressionante.

O espectáculo tem uma incrível pungência emocional, e o que podia ser apenas um jogo teatral transforma-se numa comovente meditação sobre a cor do sofrimento, a dor musical da perda, a natureza do teatro e as extraordinárias possibilidades de transformação da própria arte.

Lyn Gardner, The Guardian

man turns tree into daughter!

A man loses his daughter to a car. Nothing now is what it is. It's like he's in a play – but he doesn't know the words or the moves. The man who was driving the car is a stage hypnotist. Since the accident, he's lost the power of suggestion. His act's a disaster. For him, everything now is exactly what it is. For the first time since the accident, these two men meet. They meet when the Father volunteers for the Hypnotist's act. And, this time, he really doesn't know the words or the moves...

writer turns person into character

an oak tree is a two-hander, with the Hypnotist being played by Tim Crouch. The Father, however, is played by a different guest actor at each performance. They walk on stage having neither seen nor read a word of the play they're in... until they're in it. This is a breath-taking projection of a performance, given from one actor to another, from a hypnotist to their subject, from an audience to a person. *an oak tree* is a bold and absurdly comic new play about loss, suggestion and the power of the mind. It contains a dazzling balance of gripping story, rich theatricality and shocking humour.

Crouch's brilliant, wayward show...has an incredible emotional pungency, and what might just be a theatrical game is transformed into a moving meditation on the colour of grief, the musical pain of loss, the nature of theatre and the extraordinary transforming possibilities of art itself.

Lyn Gardner, The Guardian

autoria e interpretação text and performance tim crouch co-encenadores co-directors tim crouch, karl james, a smith desenho de som sound peter gill direcção de cena stage director merritt horton administração administration
lisa wolfe música de bach interpretada por music from bach played by simon walter produção production news from nowhere

apresentação apoiada por presentation supported by the british council (lisbon)



inês jacques

renée adorée

dança dance

co-produção co-production alcantara

maria matos teatro municipal

quinta	thursday	15	19h
sexta	friday	16	19h
sábado	saturday	17	19h
domingo	sunday	18	19h

duração duration 30min bilhetes tickets 10 / 5 €

A acção passa-se num local ao qual o público não tem acesso directo. Dentro de uma caixa hermeticamente fechada que inverte o princípio da câmara escura, a acção é projectada para o seu exterior. Cria-se uma espécie de *cinema ao vivo*, mantendo o sentido original do indirecto.

Está-se na presença de um corpo, que se apresenta indirectamente e em movimento, que nunca constitui uma personagem onde se possa projectar afectos. Estamos perante um corpo contemplativo (porque exagerado e subjectivo) construído a partir do movimento e simbolismos do cinema mudo.

The action takes place in a space to which the audience doesn't have direct access. Inside a hermetically closed box, which inverts the principle of the 'camera obscura', the action is projected to the exterior. A kind of *live cinema* is created, in the original sense of 'indirect contact'.

We are in the presence of a body that presents itself indirectly and through movement, and that never represents a character onto which one could project affection. We are facing a contemplative body (because it's exaggerated and subjective), constructed on the basis of the movement and the symbolism of silent movies.

direcção artística, coreografia, interpretação e cenário artistic direction, choreography, performance and set inês jacques concepção sonora e músico sound concept and musician rui caetano consultor artístico arts consultant marcelo costa desenho de luz light design bruno gaspar produção production zut! co-produção co-production maria matos teatro municipal, alcantara agradecimentos special thanks victor Jorge, tiodemiro carvalho, rui marcelino

fotografia chris van der burght



dança dance

alain platel fabrizio cassol les ballets c. de la b.

VSPRS

co-apresentação co-presentation teatro nacional de são carlos
em colaboração in collaboration
companhia nacional de bailado teatro camões

teatro camões

sexta	friday	16	21h
sábado	saturday	17	21h
domingo	sunday	18	17h

duração duration 1h40 bilhetes tickets 25 / 12,50 €

Alain Platel tem nítidas recordações da primeira vez que ouviu, ainda adolescente, as Vésperas, num dia quente de Verão numa igreja em Ghent. Nesse concerto, os instrumentos barrocos originais desafinavam continuamente, o que pode explicar as ligações que estabeleceu com a comovente música cigana.

Vespro della Beata Vergine data de 1610 e é uma das mais conhecidas obras de Claudio Monteverdi. Quando a compôs, Monteverdi encontrava-se à procura de um novo emprego e queria provar a sua versatilidade, apresentando-se como inovador sem rejeitar a tradição. A sua música era, ao mesmo tempo, expressão da devoção colectiva, como também um meio de expressão individual. A melodia e a harmonia eram importantes, mas a força emocional da obra tinha origem no contraponto e no ritmo. No entanto, em *vsprs*, Platel não optou por uma execução fiel das Vésperas. Em conjunto com Fabrizio Cassol, director musical do projecto, escolheu uma aproximação mais audaz, combinando diferentes culturas musicais: as improvisações do trio Aka Moon, dois músicos ciganos e o agrupamento de música barroca Ensemble Oltermontano. Este conjunto inesperado inspira-se nos temas das Vésperas e explora os seus limites.

Para *vsprs*, Platel juntou dez bailarinos extraordinários um pouco de todo o mundo. Os bailarinos inspiraram-se numa série de curtas metragens que o Dr. Arthur Van Gehuchten (1861-1914) fez dos seus pacientes psiquiátricos. A histeria traduz-se em movimentos distorcidos, aparentemente absurdos. Formam padrões de movimento que ocorrem também nas curtas metragens de rituais de transe, filmadas em África nos anos 50 por Jean Rouché.

Hildegard De Vuyst, dramaturgo de *vsprs*, novembro 2005

Alain Platel has vivid memories of the Vespers he first heard as an adolescent on a hot summer day in a church in Ghent. Time and again, the authentic baroque instruments would go out of tune, which may explain the links he made with heart-wrenching gypsy-music.

The Vespro della Beata Vergine date back to 1610 and was the calling card of composer Claudio Monteverdi. He was on the look-out for a new employer and sought to prove his versatility, that he didn't reject the old and at the same time was a pioneer of the new. His music wasn't merely the expression of collective devotion; it also left room for individual expression. While harmony and melody remained important, the true bearers of the intense emotions were counterpoint and rhythm. However, in his *vsprs*, Platel opted to avoid a straightforward execution of the Vespers. He chose a more adventurous approach, supported by Fabrizio Cassol, the musical director of the project. Cassol married different musical cultures: his improvisation-trio Aka Moon, two gipsy musicians and the baroque formation Ensemble Oltermontano. This colourful ensemble is inspired by the Vespers' themes while also exploring its boundaries.

For *vsprs*, Platel gathered ten very supple dancers, who can bend in every direction. The dancers are inspired by a series of short films by dr. Arthur Van Gehuchten (1861-1914) shot of his psychiatric patients. The hysterics are at their apex in distorted, seemingly absurd movement patterns. The same patterns recur in short films of trance rituals made by Jean Rouché in Africa during the fifties.

Hildegard De Vuyst, *vsprs* dramatist, november 2005

dançado e criado por danced and created by quan bui ngoc, mathieu desseigne ravel, lisi estaràs, emile josse, iona kewney, samuel lefeuvre, mélanie lomoff, ross mccormack, elie tass, rosalba torres guerrero, hyo seung ye cantora / soprano singer / soprano claron mcfadden músicos musicians tcha limberger (violin and flute), vilmos csikos (double bass), ensemble oltremontano - dir. wim becu: wim becu and joost swinkels (sackbuts), fiona russell and caroline van dyck (cornets) aka moon: fabrizio cassol (saxophone), stéphane galland (percussion), michel hatzigeorgiou (bass guitar, bouzouki) concepção e direcção concept and direction alain platel música music fabrizio cassol after the marian vespers of c. monteverdi, with collaboration of wim becu and tcha limberger dramaturgia dramaturgy hildegard de vuyst dramaturgia musical musical dramaturgy kaat de windt assistente direcção assistance direction juliana neves cenário set design peter de blick figurinos costume design lies van assche assistente guarda roupa costume assistance lies marechal, nicole bynens luz light design carlo bourguignon som sound design alexandre fostier assistente de som sound assistance caroline wagner construção cenário set construction koen mortier assisted by jan de backer, guy peeters, koen raes assistência técnica technical assistance necati köyllü transporte transport set luc laroy produção production management iris raspoet produção oltremontano production management oltremontano early music artists fotografia photography chris van der burght vídeo video sven augustijnen produção production les ballets c. de la b. co-produção co-production kunstenfestivaldesarts - la monnaie/de munt (brussels), le grand théâtre de luxembourg, ruhrtriennale/kunststiftung nrw, staatsoper unter den linden (berlin), torinoDanza, holland festival (amsterdam), sadler's wells (london). vsprs is an official element of the artistic and cultural programme to the 2006 fifa world cup™ colaboração collaboration théâtre de la ville (paris), kvs (brussels) agradecimentos thanks ntgent, kunstencentrum vooruit (ghent), glenn vervliet, tobias kokkelmans, prof. dr. p. vandermeersch, museum dr. guislain, an seurinck, marleen and stijn dessel, geert claeys, nele wynants, peter misschaert apoio support the flemish authorities, city of ghent, province east flanders les ballets c de la b é embaixador cultural de is cultural ambassador of unesco, ihe, institute for water education

apresentação apoiada por presentation supported by ministry of culture of the flemish community



fotografia patricia almeida

joão fiadeiro – re.al

i am here (a partir da obra de helena almeida)

dança dance

centro cultural de belém – pequeno auditório

co-apresentação co-presentation re.al

sábado saturday 17 21h

duração duration 1h bilhetes tickets 10 / 5 €

Olhamos para o corpo e o corpo termina de repente nos pés, nas mãos. Acaba ali. Não há mais nada à frente, parece uma escarpa de um rochedo sobre o mar. De repente, termina.
We look at our body and our body suddenly ends at our feet, at our hands. It ends there. There's nothing beyond, as if it were the slope of a cliff hanging over the sea. Suddenly, it ends.

Helena Almeida

'Habitar'. Entrar por uma casa adentro (ou por um corpo, ou por um som, ou por um pensamento...), misturar-me, diluir-me, camuflar-me, como se já lá estivesse estado, como se nunca de lá tivesse saído... é uma sensação que prezo e a única razão pela qual vale a pena sair do lugar. Das minhas viagens mais recentes destaco o projecto *Existência*, estreado em 2002, onde os objectos de ocupação foram os próprios corpos que se ofereciam num acto simultaneamente 'suicidário' e generoso. Outros exemplos não de corpos mas de frases, sons ou pensamentos habitados, foram os casos da dramaturga Sarah Kane através do seu *4.48 Psycosis* (2001), do compositor Alvin Lucier através do seu trabalho *I am sitting in a room different from the one you are in now* (1997) ou do poeta Fernando Pessoa através de *O desejo ardente deve ser acompanhado de uma vontade firme* (1995), uma peça-homenagem que 'lhe' fiz por encomenda. Em todas elas, a casa já estava pronta, as paredes pintadas e os móveis no lugar. Eu limitei-me a entrar, a sentar e a esperar.

Desta vez, a casa que me acolhe é o imaginário de Helena Almeida, uma artista com a qual partilho o desejo de permanecer na fronteira do visível e de espreitar a realidade de esguelha (como se não fosse eu). A primeira vez que me confrontei com a sua obra foi exactamente através dos seus primeiros trabalhos 'habitados' de 1976-78, onde Helena Almeida começou a trabalhar com fotografia e com a sua própria imagem. Fui depois à procura de outras pistas e à medida que avançava na investigação, confirmava a evidência da minha ligação ao seu imaginário, como se o nosso encontro fosse natural ou predestinado. Sobretudo se pensar nos trabalhos da última década como *Sem Título* (1996), *Dentro de Mim* (1998/2001), *A experiência do Lugar* (2001) ou *Seduzir* (2002), sinto que a contenção e a precisão do seu trabalho, servem-me na perfeição para fazer o percurso inverso que a sua obra me sugere: desaparecer, ficando aqui.

João Fiadeiro Março 2006

To 'inhabit". To enter a house (or a body, a sound, a thought...), to mingle, dissolve, disguise, as if I had already been there, as if I never got out of there... it's a feeling that I cherish and the only valuable reason to move. Amongst my recent travels, I think of the project *Existência*, premiered in 2002, in which the objects being occupied were the bodies of the performers, offering themselves in an act of 'suicidal' generosity. Other examples are not bodies, but inhabited phrases, sounds or thoughts: like the playwright Sarah Kane's *4.48 Psycosis* (2001), or the composer Alvin Lucier with his work *I am sitting in a room different from the one you are in now* (1997) or the poet Fernando Pessoa, in whose honour I created the commissioned piece *O desejo ardente deve ser acompanhado de uma vontade firme* (Burning desire must be accompanied by a strong will) (1995). In all of these, the house was ready, the walls were painted, the furniture in place. I just went in, sat and waited.

This time, the house receiving me is the imaginary of Helena Almeida, an artist with whom I share the desire to be on the edge of the visible and observe reality from the sideline (as if it wasn't me). The first time I was confronted with her work, was exactly through her first 'inhabited' works from 1976-78, where Helena Almeida started working with photography and with her own image. Then, I went searching for other paths, and as the research progressed, my connection to her imaginary became obvious, as if our encounter were predestined or natural. Especially when I think of her works of the last decade, such as *Sem Título* (No Title, 1996), *Dentro de Mim* (Inside me, 1998/2001), *A experiência do Lugar* (The experience of Place, 2001) and *Seduzir* (To seduce, 2002), I feel that the self-restraint and rigour of her work serve me perfectly to develop the inverse path, suggested by her work: to disappear, while being here.

João Fiadeiro March 2006

direcção artística, coreografia e interpretação artistic direction, choreography, performer joão fiadeiro cenografia set walter lauterer desenho de luz e vídeo light design and video daniel demont desenho de som sound jean-michel olivares som music vê-me de helena almeida dramaturgia dramaturgy joão fiadeiro, marie mignot produção executiva production re.al co-produção co-production centre national de la danse, centre georges pompidou / les spectacles vivants, fundação calouste gulbenkian / délégation en france, centro cultural de belém / centro de exposições, re.al apoio support centre chorégraphique national de montpellier languedoc-roussillon, centro coreográfico de montemor-o-novo / espaço do tempo, lusitânia-companhia de seguros agradecimentos special thanks tiago guedes, luís araujo, delfim sardo, mathilde monnier (e toda a equipa do centre chorégraphique de montpellier), annie tolleter, marta wengorovius, joão garcia miguel (e a equipa de especial nada), rui horta, luís bombico, rui catalão re.al é financiada pelo re.al is financed by ministério da cultura / instituto das artes



vera mantero

um mergulho, pensamento, poesia e corpo em acção

evento event

são luiz teatro municipal

quarta wednesday 14 10h30>>13h30

quinta thursday 15 10h30>>13h30

sábado saturday 17 sessão contínua entre ongoing program between 15h e 20h

entrada gratuita free entrance

um convite de vera mantero a an invitation by vera mantero to andré lepecki, augusto seabra, brynjar bandlien, bojana bauer, cláudia dias, loup abramovici, marcela levi, nadia lauro, pascal queneau, peter pál pelbart, suely rolnik, tonja livingstone, vítor rua, yves godin, entre outros among others

No seguimento de uma "carta branca" que o Mark Deputter me propôs para imaginar um evento no Teatro São Luiz, surgiu este "dia de múltiplas faces", um dia que pudesse reflectir os vários elementos que se cruzam no meu trabalho, tanto ao nível formal como ao nível daquilo que cria uma determinada perspectiva sobre o mundo. Sendo que na mesma altura estou a começar os ensaios de uma nova peça, resolvi tornar este evento parte inerente do processo criativo e vice versa.

Assim, os meus convidados são os colaboradores desta peça, "os fazedores", além de uma série de pessoas cujo pensamento admiro e necessito, e a que chamarei "os pensadores". Haverá certamente entre uns e outros alguma troca de papéis ao longo do trabalho... Todos tentamos reagir a duas perguntas tanto abrangentes como fundamentais na minha perspectiva:

- o que acham importante, talvez urgente, dizer neste momento, tanto em termos do que vivemos neste mundo quanto em termos de experiência do fenómeno performático?

- o que sentem deveria estar presente neste momento no trabalho performático que está a ser feito?

Com palestras e filmes nos dois primeiros dias e finalizando com um evento performativo, o programa é o resultado de uma série de encontros, virtuais e reais, trocas e "encomendas" mútuas que os participantes iniciaram com vários meses de antecedência ou alguns dias apenas antes do evento. As formas e temáticas vão das palestras aos filmes, da política à poesia, do pensamento à voz. Todos, juntamente com o público, mergulharemos numa interacção entre pensamento e experiência, entre reflexão e acção. Tentaremos fazer deste teatro um espelho destas nossas visões e anseios.

In response to a 'carte-blanche' invitation by Mark Deputter to imagine an event for the Teatro São Luiz, a "day of multiple faces" came into being, a day with the potential to reflect the various elements that intertwine in my work: from the more formal ones, to the ones that denote a certain perspective on our being here in this world. As I was beginning the rehearsals for a new piece, I decided to turn this event into an inherent part of the creative process and vice-versa.

Therefore, the people I invited are my collaborators on the piece, "the doers", and a number of people whose thinking I admire and need, whom I will call "the thinkers". But we are bound to switch roles at some point in the work process... We'll attempt to address two questions that, in my opinion, are encompassing and fundamental:

- what do you think is important, maybe urgent, at this moment, in terms of our experiences, in this world and in the performance field?

- what do you feel should be present in performance works being done today?

Starting with lectures and film projections on the first two days and ending with a performance event, the programme is the result of a series of real and virtual encounters, exchanges and mutual "commissions" that the participants may have initiated several months ago or just a few days before the event. Formats and contents range from lectures to films, from politics to poetry, from thought to voice. All of us, together with the audience, will plunge into an interaction between thought and experience, reflection and action. We will try to turn this theatre into a mirror of our visions and yearnings.

Vera Mantero

Vera Mantero



lisboa em festa

eventos ao ar livre open air events

Em dois momentos diferentes, os caminhos do alkantara festival cruzam-se com Lisboa em Festa, com a apresentação ao ar livre de dois eventos únicos de dança. O primeiro é uma apresentação do Grupo de Rua de Niterói (Brasil) no contexto do festival hip hop no Parque Mayer, o segundo um projecto de improvisação com os bailarinos de PARTS (Bruxelas) e os músicos da Granular (Lisboa).

On two different occasions, alkantara festival meets Lisboa em Festa, with the presentation of two unique dance events. The first is a presentation of Grupo de Rua de Niterói (Brazil) in the framework of the hip hop festival at Parque Mayer, the second and improvisation project by the dancers of PARTS (Brussels) and the musicians of Granular (Lisbon).

bruno beltrão
grupo de rua de niterói
parque mayer
quarta wednesday 7 19h

duração duration ~1h30 entrada gratuita free entrance

apresentação presentation

bruno beltrão

bailarinos dancers

bruno williams barbosa neres, charlie felix, dioze endreo ribeiro, flávio souza "bolinho", gilson antonio do nascimento, hugo silva de oliveira, josé dioleno patrício ribeiro, kristiano dos santos gonçalves "xuxu", kleber dos santos gonçalves, leonardo silva racco "bacolo", luis carlos gadelha "maluquinho", luiz cláudio silva e souza "curupira", thiago amorim de almeida "sonic"

Numa palestra demonstração, Bruno Beltrão mostra o percurso extraordinário que tem seguido com o seu Grupo de Rua de Niterói no desenvolvimento da dança hip hop. Catorze dos melhores bailarinos hip hop do Brasil apresentarão as técnicas tradicionais do hip hop – popping, locking, b.boy, top rock... – para depois explicar como foram trabalhadas pela companhia na criação de uma nova linguagem de dança que junta elementos da dança contemporânea com as técnicas e a força explosiva das danças de rua.

In this lecture demonstration Bruno Beltrão presents the extraordinary trajectory he has gone through with his Grupo de Rua de Niterói. Fourteen of the best hip hop dancers of Brazil will show how they have transformed traditional hip hop techniques – popping, locking, b.boy, top rock... – into a new dance language that unites elements of contemporary dance with the explosive force of street dance.

p.a.r.t.s + granular
improvisação
ruínas do convento do carmo
quinta thursday 15 17h

duração duration ~2h bilhetes tickets 2,5 € (sem redução)

músicos musicians

carlos zingaro (violino + laptop / violin + laptop)

ulrich mitzloff (violoncello + cello)

paulo curado (saxofones + flauta /saxs + flute),

flak (guitarras / guitars),

pedro tudela (computador / computers),

miguel cabral (percussões + objects / drums + gadgets)

alkantara festival junta a escola de dança internacional PARTS com a associação cultural Granular num projecto de improvisação nas Ruínas do Convento do Carmo. Durante duas horas, dez bailarinos finalistas de PARTS e seis músicos Portugueses improvisam ao vivo. De cada vez um bailarino e um músico actuam em conjunto, dentro de um esquema rotativo que gere combinações novas e inesperadas.

alkantara festival brings together the international dance school PARTS with the Lisbon based musicians' association Granular for an improvisation project at the Ruínas do Convento do Carmo. For two hours, ten fourth year students of PARTS will improvise with six Portuguese musicians. Each time one dancer and one musician share the stage, in a carousel that continuously creates new and unexpected combinations.

apresentação apoiada por presentation supported by ministry of culture of the flemish community

percurso pela cidade trajectory in town

entrada gratuita free entrance

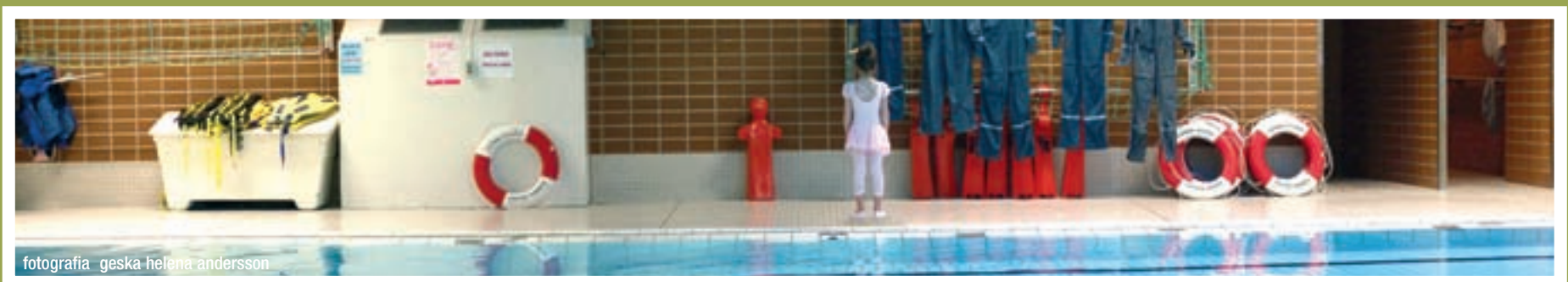
Pela terceira vez, os Encontros Imediatos animam ruas e espaços públicos da cidade. Das mais de cinquenta candidaturas a concurso, lançado em Fevereiro deste ano, dezasseis artistas nacionais e internacionais foram seleccionados para se apresentar em Lisboa. Os seus espectáculos de teatro, dança, performances e instalações habitarão temporariamente salas de museus, galerias, cafés-teatro, espaços comerciais, jardins e um hospital. Os espectáculos são de curta duração ou de actuação contínua, o que permite assistir a vários deles durante este dia. Cada espectador é livre de decidir o seu próprio percurso e é convidado a votar no seu espectáculo preferido. No final da noite será atribuído o Prémio do Público no ponto de encontro do festival no Teatro São Luiz.

For the third time, Close Encounters animates streets and public spaces of the city. Out of more than fifty responders to the contest that was launched in the beginning of this year, sixteen artists from Portugal and abroad were invited to present their work in Lisbon. Their theatre pieces, dance works, performances and installations will temporarily inhabit museums, galleries, café-theatres, shops, gardens and an hospital all over the city. As all performances will be short or running continuously, it is possible to see quite a few of them in one day. Spectators are free to decide their individual route through Close Encounters. They are also invited to vote for their favourite show. At the end of the night the winner of the Prize of the Public will be announced at the festival meeting point at Teatro São Luiz.

close encounters

domingo sunday 4 11h>>>24h

encontros imediatos



geska helena andersson +
robert brečević

espaço (anjos)

a family
of performing pictures

apresentação contínua ongoing presentation

Imagens de homens e mulheres – enquanto seres idolatrados através da tela, pedaços conservados de tempo e espaço, intocáveis, evasivos, nunca assim presentes. Ao tentar unir a falha entre a imagem (o ídolo) e o toque (sensibilidade), o intérprete (tu!) terá o papel de fazer homens cair, mulheres virar-se e crianças desaparecer... *A Family of Performing Pictures* é uma exploração artística das possibilidades geradas pela montagem paralela de filmes em múltiplos ecrãs e da interactividade em tempo-real com imagens vídeo.

Imagery of fellow man and woman – as idolized through screens, canned slices of time and space, untouchable, evasive, never present as such. While trying to bridge the gap between image (the idol) and touch (sensitivity), the performer (you!) will account for the type of work that has to be performed in order to make men fall, women turn away and children disappear... *A Family of Performing Pictures* is an artistic exploration of possibilities offered by parallel and multi-monitor movie montage and real-time responsiveness of video footage.

concepção e vídeo concept and video robert brecevic and geska helena andersson
agradecimentos thanks to eva artinger and arvid engström

tom heene + yacine sebti

sala do risco (sé-alfama)

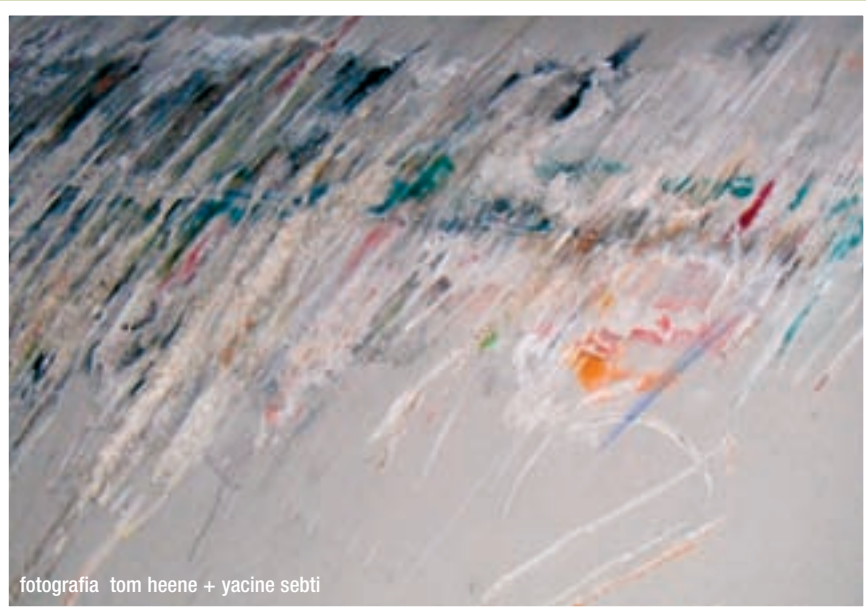
traces

apresentação contínua ongoing presentation

Sabemos que a rua é um espaço usado para nos deslocarmos de um local para outro. Por outro lado, é também um espaço de encontros e comunicação, onde as pessoas se cruzam e encontram, deixando marcas da sua passagem. A rua é um fórum (in)voluntário de comunicação, repleto de linguagens, expressões e signos. traces convida o visitante a participar num passeio interactivo por uma série de símbolos de comunicação, recorrendo a fotografias recolhidas nas ruas do bairro onde a apresentação decorre.

We know that the street is a space used by people to go from one place to another. But it is also a space where people meet and communicate, for, on their path, they meet other people, or leave little marks of their passage. The street is a voluntary and involuntary forum of communication, filled with a massive amount of languages, expressions and signs. traces invites the visitor to participate in an interactive walk through a series of signs of communication, photographically collected in the streets of the neighbourhood or town where the presentation takes place.

conceito e execução **concept and execution** tom heene and yacine sebti
apoio **support** IMAL



fotografia tom heene + yacine sebti

simão costa

galeriarmazém (bairro alto)

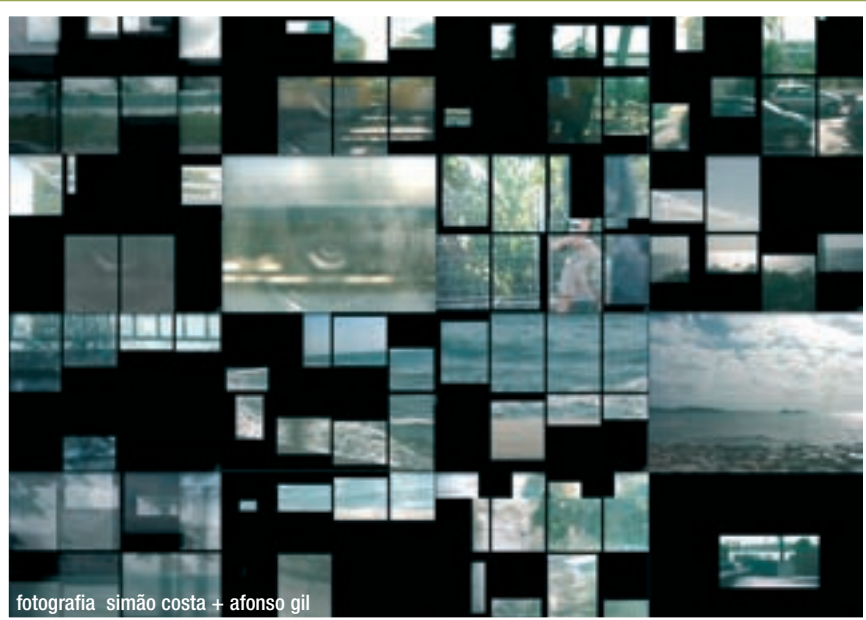
A-line

duração duration ~20min

O tempo passa, o espaço é percorrido, a linearidade do espaço evoca o gesto, o gesto que desconstrói a linha, os segmentos de espaço e som não lineares... é aquilo que vemos e ouvimos. Somos surpreendidos pelo gesto que desenha o espaço, pelo gesto que projecta o som e a imagem, pelo gesto interactivo que revela e transforma a realidade. A_line é uma performance intermédia em que o performer controla interactivamente e sem fios os recursos audiovisuais: sistema multicanais de espacialização sonora e projecção vídeo. Toda a matéria prima sonora e visual foi recolhida na linha Cais do Sodré - Cascais, e trabalhada a partir daí. Uma linha, um percurso, uma vida e uma vida de pernas para o ar.

Time goes by, distance is covered, the linearity of space evokes a gesture, the gesture deconstructs the line, non-linear segments of space and sound... that is what we see and hear. We are surprised by the gesture that designs the space, projecting sound and image, the interactive gesture that reveals and transforms reality. A_line is an intermedia performance, in which the performer interactively and wirelessly controls audiovisual resources: multi-channel systems of soundscapes and video projection. All sounds and images were recorded on the train line Cais de Sodré - Cascais, and then manipulated. A line, a road, a lifetime and a lifetime upside down.

conceito **concept** simão costa, afonso gil e ágata mandillo **música e performance music and performance** simão costa **vídeo video** simão costa e afonso gil **desenho de espaço space design** afonso gil **equipamento, montagem e meios técnicos equipment, setting, technic** mãosimmão.com



fotografia simão costa + afonso gil

florent delval

catacumbas escola superior de dança

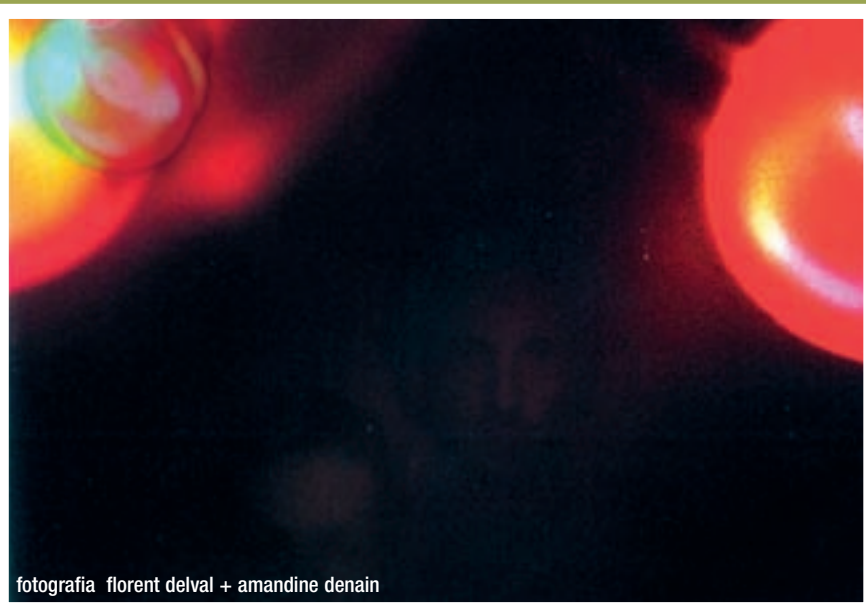
identification

(bairro alto) apresentação contínua ongoing presentation

Andar simplesmente. Andar através da luz. Esperas que algo aconteça; é por isso que estás aqui... Vindo/a da luz de um dia de sol, os teus olhos tentam focar. Mas focar o quê? Existe alguma coisa para ver? Identification é um espectáculo reduzido aos seus componentes mais básicos. Experimentar a visão, a luz, a mera presença... Talvez Identification não te dê aquilo que esperas, talvez não te dê nada. Mas porque esperas por algo? Porque é que vais ver um espectáculo?

Just walking. Walking through the light. You're waiting for something to happen because it's why you're here... Coming from the sunny daylight, your eyes try to focus. But focus on what? Is there something to see? Identification is performance reduced to its most basic components. Experiencing the sight, the light, the mere presence... Maybe Identification won't give you what you're expecting; maybe it won't give you anything at all. But why are you expecting something? Why are you going to see a show?

conceito **concept** florent delval



fotografia florent delval + amandine denain

varinia canto vila

jardim museu da cidade (campo grande)

beast

duração duration ~15min



fotografia varinia canto vila

A busca de uma forma de cair indefinidamente, demonstrou ser uma experiência estranha e dolorosa. Após diversas nódoas negras, decidi que o problema não era meu nem era uma questão de gravidade, mas uma questão de ponto de vista. Cair para baixo não é para sempre, cair para o lado é. As utopias não existem para serem alcançadas, mas para nos aproximar da surpresa.

Wanting to find the way to fall endlessly became a weird and painful experiment. After several bruises, I decided that the problem was not mine nor gravity's, but a matter of point of view. Falling downwards is not forever, sideways is. Utopias don't exist to be achieved but to bring us closer to surprise.

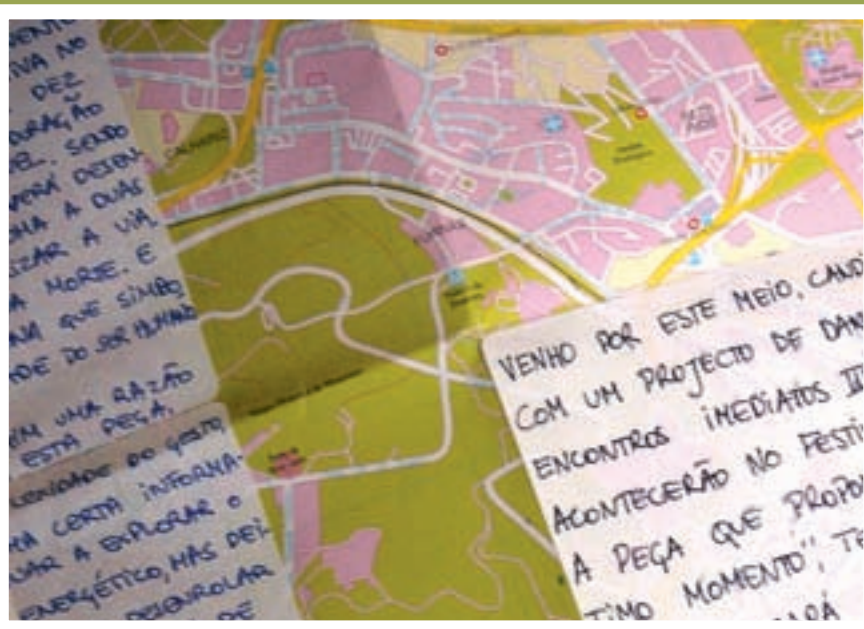
criação e interpretação creation and interpretation varinia canto vila agradecimentos thanks wpzimmer and caroline daish

luís guerra

capela convento das bernardas (santos)

o penúltimo momento

duração duration ~15min



"Era uma vez uma vaquinha chamada Vitória, morreu a vaquinha acabou-se a história"

O Penúltimo Momento é uma viagem coreográfica pelo complexo mundo do ser humano.

O Penúltimo Momento inicia uma contagem decrescente até ao ponto em que as certezas nos escapam.

O Penúltimo Momento questiona a morte mas principalmente o papel dos outros na nossa vida.

E se o fim fosse daqui a nada?

O Penúltimo Momento is a choreographic trip through the complex world of human nature.

O Penúltimo Momento is a countdown to the point where all certainties disappear.

O Penúltimo Momento questions death and, above everything, the role of the others in our lives.

And what if the end were near?

criação concept luís guerra interpretação performers alice guerra, bruna carvalho, catarina dias, jasmim, luís a. guerra, luís bombico, luís guerra, lurdas guerra, margarida bettencourt, nécas, rogerio c. pires, sofia dias, tiago cerqueira, tozé e vítor roriz vídeo video luís guerra assistência vídeo video assistance ivo serra

julie nioche

hospital
miguel
bombarda
galeria

les sisyphé x 10 workshop+performance

(campo santana) duração duration 20min



fotografia solenn camus

A adolescência foi a fase da minha vida em que mais frequentemente estava submersa por uma raiva indescritível, inútil, muitas vezes improdutiva e, ainda assim, tão palpável. Depois de ter criado *Les Sisyphé*, apercebi-me de que esta peça evocava esse estado particular. Assim, propus a diferentes grupos que partilhassem as suas 'reivindicações íntimas', praticamente indizíveis, durante o tempo disponível para criarmos juntos uma performance. Não sendo bailarinos profissionais nem estando habituados a uma prática regular de dança, o grupo experimenta solitariamente o esgotamento físico. Durante esta experiência, cada participante é convidado a ultrapassar os seus próprios limites. Todos atingem um estado de abandono, permitindo dar a conhecer os seus reajustes e 'compensações' instintivas.

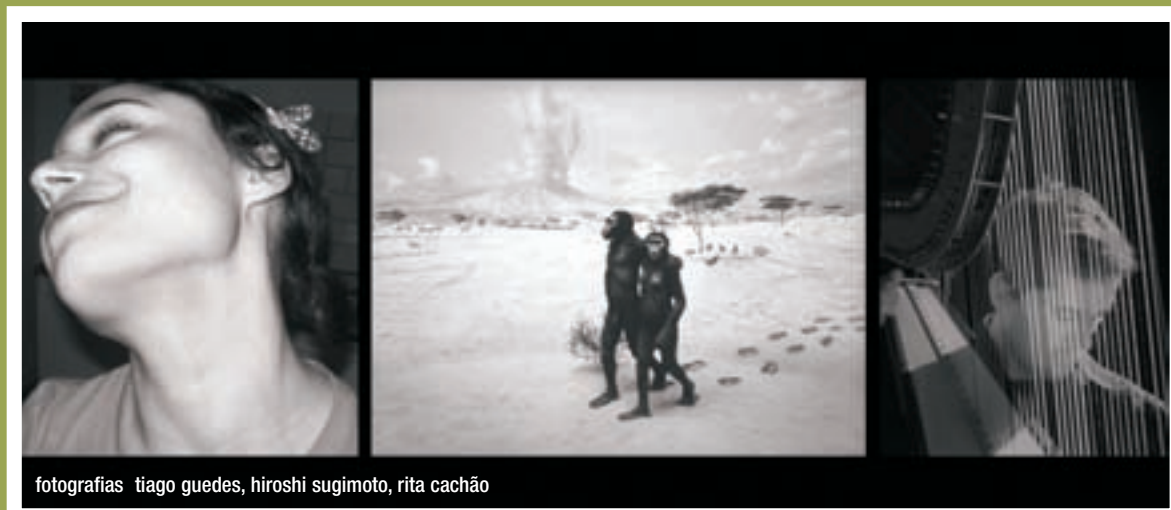
Adolescence was the time when I was most easily drowned by a feeling of an indescribable rage; a useless and usually unproductive, but very tangible sensation. After having created the piece *Les Sisyphé*, I realized that it was provoking exactly that state. Thus, I propose to different groups to share their inexpressible 'intimate demands' during the time it takes us to create a performance. Not being professional or regular dancers, the participants solitarily explore the state of physical exhaustion. This experience invites each one of them to go beyond their limits. They all reach a state of abandon and allow themselves to show their instinctive compensations and readjustments.

concepção concept julie nioche música music the doors "this is the end"

inês jacques + eduardo raon
montra do bairro alto / chiado

ela-não-é-francesa-ele-
não-é-espanhol

duração duration ~10min



enefenee aponta para a ideia de arte para consumo. A sua instalação-concerto numa montra comercial, apresenta jingles comerciais ao público transeunte numa atitude subversiva.

enefenee is about the idea of art for consumption. Placed inside a shop window, this concert-installation shows commercials to the people passing by having a clear subversive attitude.

concepção concept enefenee, carlos guerreiro
intérpretes performers enefenee
espaço cénico set enefenee
styling carlos guerreiro com sisley
luz lighting bruno gaspar

fotografias tiago guedes, hiroshi sugimoto, rita cachão

ana mira + jorge gonçalves
casa fernando pessoa

dueto

(campo de ourique) duração duration ~20min



A duração existe no que é transitório, brando e sensível - uma linha no tempo que vai passando. Não se pode atingir a duração mediante a permanência num lugar ou os passos que a repetição tornou reconhecíveis. O arripio da duração sente-se como viajante, como ouvinte, como observador, como jogador. Ela, a duração, vibra e impulsiona incessantemente o lugar que eu ocupo. Leva-me ao caminho, respiração na respiração.

(a partir de Peter Handke, Poema à Duração)

Duration is to be found in things that are changing, soft and delicate, a line in time that goes by. Duration is impossible when one remains in one place, or when repetition makes the movements predictable. The thrill of duration is felt only when travelling, listening, observing or playing. My space is constantly shaken and stimulated by this duration. It shows me the way, breathing my breath.

(after Peter Handke, Song to Duration)

concepção e interpretação concept and interpretation ana mira e jorge gonçalves

mos_ãí_que: lisboa

apresentação contínua ongoing presentation

(campo santana)

mos_ãí_que é um laboratório artístico experimental que pretende desfazer as fronteiras entre disciplinas artísticas e criar uma linguagem que possa ser partilhada pelos membros deste novo grupo. *mos_ãí_que* pretende transformar, pela via da experiência, um grupo numa comunidade tomando o fenómeno social da construção de relações em toda a sua complexidade. A partir da ideia de que a linguagem é um acto político, na acepção filosófica do termo, o projecto *mos_ãí_que* : lisboa deseja debruçar-se sobre o que, na linguagem, veicula e define compromisso e relações interpessoais.

mos_ãí_que is an experimental artistic laboratory, that explodes boundaries between art disciplines, to compose a new language, which allows this new group to be more than a mere sum of individualities. Through experience, *mos_ãí_que*, intends to transform a group into a community approaching the social phenomena of relationship building in all its complexity. Taking the idea that language is a political act in the philosophical meaning of the term, the project *mos_ãí_que* : lisboa aims to work on what vehicles and defines commitment and interpersonal relationships in language.

coreografia e arquitectura chor. and architecture filiz sizanli (turkey) coreografia e int. chor. and performance mustafa kaplan (turkey) artes audiovisuais audiovisual practice nadi guler (turkey) dança e fotografia dance and photography chevalier montaine (france) percussão percussions chemirani bijan (france) música music cristiano carpanini (france) artes visuais, dança, int. visual practice, dance, performance traianova valentina (italy) coreografia e artes audiovisuais choreography and audiovisual practice tomas aragay (spain) música music luciani pierre (france) um projecto a project by l'officina execução técnica technical execution l'officina, atelier marseillais de production produção e coordenação geral production and general coordination joanna selvadès



hospital
miguel
bombarda
pavilhão de
segurança
enfermaria
museu

hugo **sequeira** marina **albuquerque**
pedro **gonçalves**



a morte
café-teatro maria matos
(roma - areeiro)

duração duration ~20min

A Morte é uma performance teatral com acompanhamento musical acústico. Baseada numa adaptação livre de uma peça curta de Woody Allen, ela leva-nos ao encontro de um homem com o seu momento final, o encontro com a Morte: um diálogo contínuo que nos remete para o absurdo da condição humana. Uma situação quotidiana em que o espectador é levado a questionar o seu papel social e é confrontado com o absurdo da sua própria condição.

A Morte is a theater performance with acoustic live music. Freely adapted from a short play by Woody Allen, it shows us the encounter of a man with his final moment, death: a continuous dialogue that takes us to the absurdity of human condition. An every-day situation where the spectators are compelled to question their social roles and are confronted with the absurdity of their own condition.

concepção e direcção **concept and direction** hugo sequeira interpretação **performers** hugo sequeira, marina albuquerque música **music** pedro gonçalves

nuno **lucas** cláudio **da silva**
martim **pedroso**



weekend
casa da galiza (campo santana)

apresentação contínua ongoing presentation

weekend é um lugar de encontro onde as últimas horas da semana são passadas na presença de uma televisão que está sempre ligada. Na tentativa de aproveitamento desse último tempo de lazer, que é precioso, tenta-se estabelecer uma relação criativa com este objecto que, à partida, promove um estado de passividade física e intelectual. A televisão como ponto de partida para um jogo incansável de eventos performáticos: reflexões políticas, liberdades lúdicas, experiências espectaculares, fenómenos paranormais, confissões disparatadas e outras partilhas.

weekend is a meeting place where the final hours of the week are spent in front of the TV set. Trying to enjoy these precious, last moments of free time, they attempt to establish a creative relationship to this physically and intellectually numbing object. The television as a starting point for a tireless game of performatic events: political reflections, playful liberties, spectacular experiences, paranormal phenomena, silly confessions and other exchanges.

concepção **concept** nuno lucas, cláudio da silva e martim pedroso colaboradores **collaboration** miguel pereira e paulo milhomens

anke blondé
jardim do torel (campo santana)



streetwise II

apresentação contínua ongoing presentation

I walk a pretty busy street in the city. Some people cross the street. An elderly man walks by and blinks at me. That blink starts a very curious series of events: the crossing people shake their hips simultaneously, take a couple of steps back and clap their hands twice. The cars slow down and drive in slow motion. I am amazed and watch the cars and all of a sudden, everything is back to normal, people have crossed the street, and the old man is gone. A plastic back is floating on the wind. Have I been day dreaming? Crazy. But it certainly made my day.

Caminho por uma rua movimentada da cidade. Algumas pessoas atravessam a rua. Um velho passa por mim e pisca-me o olho. E eis que começam uma série de estranhos eventos: os transeuntes abanam as ancas em simultâneo, dão dois passos para trás e batem palmas duas vezes. Os carros abrandam e seguem em slow motion. Fico extasiada a vê-los quando, de repente, tudo volta ao normal, as pessoas já atravessaram a rua e o velho desapareceu. Um saco de plástico flutua ao sabor do vento. Será que estive a sonhar acordado? Que loucura. Mas fez com que o dia valesse a pena.

concepção e criação **concept and creation** anke blondé co-criação **co-creation** lenny van wesemael fotografia **photography** ruben impens

renata **catambas** lúcia **prancha**
museu nacional de história natural



fotografia renata catambas + lúcia prancha

exercício
sala bocage (príncipe real)

duração duration ~10min

alcance s.m. (deriv. regres. de alcançar). (...). 2. possibilidade de atingir, de agarrar, de apanhar algo ou aceder a alguma coisa. (...). 6. possibilidade de compreensão. (...).
exercício s.m. acto de exercer ou de exercitar, prática; desempenho de um cargo; composição teórica ou prática para se desenvolver, numa arte ou ciência; (...); movimento; actividade; uso. (...).

dicionário da língua portuguesa contemporânea, academia das ciências de lisboa, verbo, 2001

reach n. [middle english rechen, from old english r can. see reig- in indo-european roots] 1. the act or an instance of stretching or thrusting out. 2. range of understanding; comprehension
exercise n. [middle english, from old french exercice, from latin exercitium ...] an act of employing or putting into play; use (...) the discharge of a duty, function, or office. a program that includes speeches, presentations, and other ceremonial activities (...) activity that requires physical or mental exertion.

the american heritage® dictionary of the english language, fourth edition copyright © 2000 by houghton mifflin company - in <http://dictionary.reference.com>

concepção **concept** renata catambas interpretação **interpretation** renata catambas e lúcia prancha apoio de cenografia e iluminação **lighting and set design** colaboração uriel aboim

ana **monteiro** joana **veiga**
rúben **tiago** ulla **janatuinen** vânia **vaz**



fotografia rúben tiago

48 caixas de cartão, 4 mulheres e 1 homem

átrio ministério das finanças (terreiro do paço)

duração duration ~20min

Um muro composto por quatro paredes, formadas por 48 caixas de cartão sobrepostas como tijolos vai transformar-se gradualmente pela intervenção de 5 pessoas no seu interior, até haver brechas que ameaçam a construção inicial. Apesar do desmoronamento sucessivo, que revela a evidência do absurdo da situação, os intérpretes insistem obsessivamente na sua reconstrução, numa leitura actual do mito Sísifo (Camus).

An enclosure formed by 4 walls, made of 48 cardboard boxes on top of each other, like bricks, will change gradually in appearance through the intervention of 5 people enclosed inside of it, until they make breaches that threaten the original construction. Despite of the successive crumbling, revealing the absurdity of the situation, the performers obsessively insist in reconstructing the wall, in a contemporary reading of the Sisyphus myth (Camus).

criação e interpretação **concept and performers** ana monteiro, joana veiga, rúben tiago, ulla janatuinen, vânia vaz orientação **orientation** emmanuelle huynh e nicolas floch' h **agradecimentos** **thanks** forum dança

cláudio da silva
garagem escola superior de dança



lídia, a mulher-bomba
(bairro alto)

duração duration ~20min

Uma mulher numa garagem. Vai explodir. Explodir-se. O público é figurante na história. Uma proposta poética que pretende reflectir sobre o terror. Do texto *Lídia, a mulher bomba* pretende-se, num diálogo com o espaço e com a interpretação, aprofundá-lo e desenvolvê-lo.

A woman in a garage. She's about to explode. About to blow herself up. The spectators are the extras in this story. A poetic proposal that reflects on terror. The aim is to elaborate on the text *Lídia, A mulher bomba* developing it through a dialogue with space and its rendering by the performer.

texto e conceito **text and concept** cláudio da silva figurinos **costume design** tânia franco **sonoplastia** **sound design** marco franco **instalação** **installation** patricia craveiro lopes **interpretação** **performer** alexandra sargento



programa paralelo

conversas conversations encontros encounters

alkantara encontros encounters

As actividades de alkantara estendem-se para além do festival. Baseando-se em parcerias duradouras e projectos de longa duração, alkantara procura aprofundar e multiplicar os encontros entre artistas de culturas e origens diferentes. Dois projectos merecem destaque: a parceria com CulturArte e os Encontros 2005-2006.

An important part of the activities of alkantara take place outside of the festival. By developing stable partnerships and long-term projects, alkantara aims to deepen and multiply encounters between artists from different cultures and origins. Two projects deserve special attention: the partnership with CulturArte and Encounters 2005-2006.

culturarte<>alkantara maria matos teatro municipal

sábado saturday 10 17h

entrada gratuita free entrance

alkantara e CulturArte iniciaram a sua parceria em 1998. Após nove anos de projectos de intercâmbio e desenvolvimento local, esta colaboração deu origem a uma nova dança moçambicana, sustentada por uma geração de jovens artistas. Mark Deputter (alkantara) e PanaiBRA Gabriel (CulturArte) falam sobre esta experiência conjunta e apresentam um documentário de 2005 sobre a nova geração de coreógrafos Moçambicanos.

The collaboration between alkantara and CulturArte dates back to 1998. Over a period of nine years, this collaboration has given rise to an unprecedented explosion of creativity and artistic production in contemporary dance. Mark Deputter (alkantara) and PanaiBRA Gabriel (CulturArte) talk about their partnership and present a recent documentary film about the new generation of Mozambican choreographers.

before & after the show casa d'os dias da água

domingo sunday 11 13h>18h

segunda monday 12 11h>18h

as conversas serão em inglês talks will be held in english

desvendar o processo criativo - apresentação do processo de criação dos projectos dos artistas participantes dos encontros 2005-2006
unfolding the working process - a presentation of the projects in their process of making by the artists-participants of encontros 2005-2006

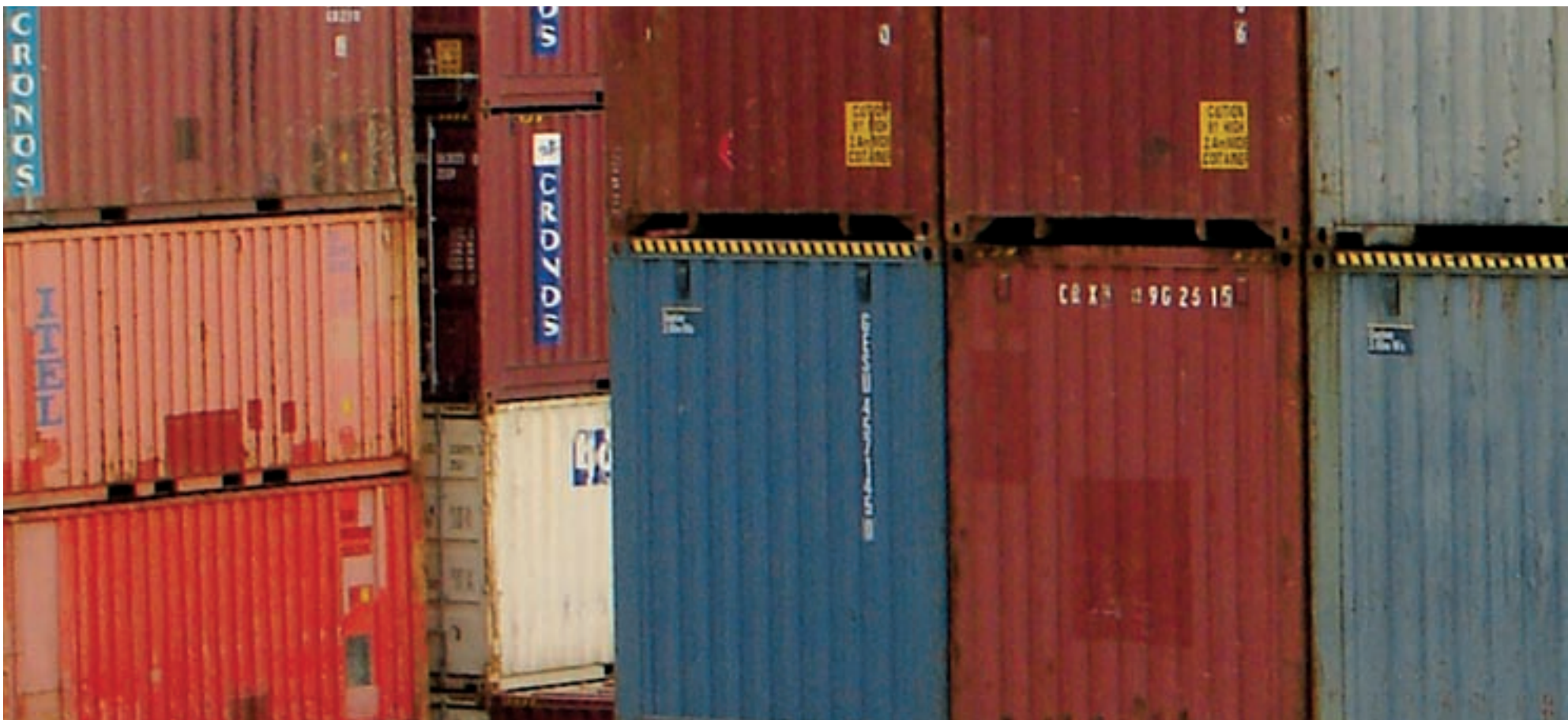
Quando a performance "acaba", o seu processo de criação, assim como a sua vida de pós-produção é difícil de traçar, porque tende a desaparecer. Os projectos produzidos nos Encontros 2005-2006 desenvolveram-se em condições especiais: durante um ano os artistas envolvidos colaboraram em igualdade, viajando entre duas ou mais cidades nativas ou estrangeiras. Em três momentos distintos do processo, o grupo todo reuniu-se para trocar ideias, partilhar experiências e dar feedback.

Para além de apresentar os espectáculos, o festival quer proporcionar um momento de reflexão onde os próprios artistas, em conversa com moderadores que seguiram os seus trabalhos durante esse ano ou assistiram às suas apresentações finais, possam partilhar com o público as questões, os conceitos, os métodos, as condições e experiências, as opções consistentes e os desvios desastrosos que enformaram os seus processos de trabalho. Se criar é aprender e aprender é criar, então a colaboração é uma produção partilhada de conhecimento, onde exploramos maneiras de trabalhar e estar juntos.

Once the performance "is over", its process of making as well as the post-production life is often hard to trace, for it tends to fall into oblivion. The projects produced in Encontros 2005-2006 evolved in special conditions: the artists involved collaborated on an equal basis over a year between two or more native and foreign cities. At three different moments in the process the whole group gathered to exchange ideas, share experiences and give feedback. Apart from the performances, the festival would like to propose a moment for reflection with a public audience, where artists themselves, in a conversation with a few moderators who followed their work over the year or witnessed their final presentations, offer an insight into questions, concepts, methods, conditions and experiences, consistent directions and time-consuming deviations shaping their working process. If making is learning, and learning is making, then collaboration is a shared production of knowledge, where we explore modes of working and being together.

conceito e coordenação concept and coordination bojana cvejic artistas participantes participating artists dani lima, sodja lotker, gustavo ciríaco, andrea sonnberger, cláudia müller, cristina blanco, filipa francisco, idoia zabaleta, joão galante, ana borralho, atsushi nishijima, miguel pereira, karima mansour

este evento acontece no contexto de almostreal, um projecto iniciado pela european cultural foundation e parte integrante do seu programa artístico. www.almostreal.org
this event takes place in the context of almostreal, a project initiated by the european cultural foundation and an integral part of its arts programme. www.almostreal.org.



parallel program

conversas conversations apresentação pública public presentation

atelier re.al

O Atelier RE.AL absorve as actividades da RE.AL ao nível da investigação, formação, laboratório e programação desde 1990. RE.AL abre as portas da sua nova casa para mostrar o trabalho de fundo que lá se faz.

Atelier RE.AL is home for the activities of RE.AL on the level of investigation, training, laboratory and programming since 1990. RE.AL opens the doors of its new home to show what goes on behind the screens.

entrada gratuita reserva obrigatória free entrance reservation necessary

case study #2

apresentação pública - encontro public presentation - encounter

sábado saturday 10 15h

duração duration ~1h30

O *Case Study #1*, que teve lugar no início de 2006, debruçou-se na criação e formalização de enunciados performáticos criados pelos intérpretes a partir da Composição em Tempo Real de João Fiadeiro. O *Case Study #2* tem lugar de 22 de Maio a 9 de Junho e procura estabelecer estratégias de fixação desses mesmos enunciados, “dando-lhes sentidos” e aventurando-se sem pudor na escrita de cenas e situações.

Case Study #1 took place early 2006 and focused on conception and formalization of performatic statements created by the participants using João Fiadeiro's Real Time Composition. *Case Study #2* takes place between 22 May and 9 June and aims at fixating results “giving sense” and writing scenes and situations, without reserve.

direcção direction joão fiadeiro assistência assistance cláudia dias, tiago guedes, márcia lança participantes participants andrea brandão, antónio pedro lopes, cecília bengolae, david wampach, florent delval, lénaïg le touze, michiel reynaert, virginie thomas artistas convidados invited artists arnold haberl, walter lauterer.

dido e eneias primeira aproximação

ensaio aberto open rehearsal

quarta wednesday >>> sábado saturday

14 15 16 e 17 15h

duração duration 55min

Em Abril de 2006, Tiago Guedes convida Maria Duarte para estar com ele em residência no Le Vivat em Armentières. Partindo da vontade de trabalhar acerca das possíveis relações, preconceitos e conflitos entre música e coreografia chega-se a *Dido e Eneias*, ópera barroca de Henry Purcell.

In April 2006, Tiago Guedes invites Maria Duarte for a joint residency at Le Vivat Armentières. The original idea to work around the possible relationships, prejudices and conflicts between music and dance leads to Henry Purcell's baroque opera *Dido and Aeneas*.

a partir de uma ideia original de from an original idea of tiago guedes com with tiago guedes e maria duarte

vanguardas para cima e não para o norte

(flatland I, patrícia portela)

são luiz teatro municipal jardim de inverno

quarta wednesday 7 18h30>20h

Entre Novembro 2005 e Maio 2006, a associação cultural Prado organizou sete conversas públicas à volta do tema ‘vanguardas’ no Jardim de Inverno do Teatro São Luiz. A oitava – coincidindo com o Alcantara festival – ficou “intencionalmente em aberto”. Desta opção e de algumas coincidências surgiu este jogo.

Imagina que o teu mundo é novo. Imagina que o teu mundo novo está em mudança. Imagina que queres conhecer o mundo dos outros, que também é novo e que também está em mudança. Imagina ainda que os outros querem conhecer o teu mundo novo em mudança. Já está?

Agora, imagina que estes mundos não têm norte nem sul, nem ocidente nem oriente... Como se pode viajar num mundo assim?

Regra nº1: imagina que a única orientação que te é dada para realizares esta viagem é a opção de escolheres entre “para cima” e “para baixo”, “para a esquerda” e “para a direita”.

Regra nº2: para participares, traz 3 objectos. Com eles mostrarás o teu mundo.

Regra nº 3: o objectivo deste jogo é conhecer e dar a conhecer mundos novos em mudança.

Between November 2005 and May 2006, the cultural association Prado organised seven public talks around the theme of ‘vanguardas’ at the Jardim de Inverno of Teatro São Luiz. The eighth event – coinciding with the Alcantara festival – was left ‘intentionally undefined’. Out of this option and a few coincidences, the idea for the following game came up.

Imagine that your world is new. Imagine that your new world is changing. Imagine that you want to know the worlds of the others, which are also new and changing. Imagine also that others want to know your new changing world. Yes?

Now, imagine that these worlds have no north, no south, no east, no west... How can one travel in a world like that?

Rule nº1: imagine that the only choice you are given to realise this journey is the option to choose between “upward” and “downward”, “to the left” and “to the right”.

Rule nº2: to participate, bring 3 objects. Use them to show your world.

Rule nº3: the objective of this game is to show new and changing worlds.

uma iniciativa initiative prado co-produção co-production são luiz teatro municipal evento em parceria com event in partnership with Alcantara



programa paralelo

documentários documentaries festa party

ciclo filmico della tragedia
endogonidia di romeo castellucci

centro cultural de belém

centro de reuniões - sala siaca duração duration 3h

quarta wednesday 14 17h

quinta thursday 15 17h

A palavra 'Endogonidia' refere-se a seres unicelulares cujo sistema reprodutivo, as chamadas 'gónadas', permite a reprodução contínua. Pelo contrário, a Tragédia sempre tem fim (a morte do herói). A *Tragedia Endogonidia* foi desenvolvida ao longo de três anos, chegando a dez cidades, criando em cada uma delas um episódio interdependente, mas completo. Todo o projecto desenvolveu-se com base num sistema de apresentação aberto que, como um organismo, se foi transformando com o tempo e de acordo com as zonas geográficas por onde passava. Este sistema obrigou todos os envolvidos a repensar de forma radical não só a criação, mas também a produção, a encenação, a organização, a distribuição e as finanças: por outras palavras, todo o sistema teatral. Um documentário de seis horas (apresentado em duas partes) testemunha desta impressionante viagem artística.

The word 'Endogonidia' refers to simple living beings that carry inside of them so-called 'gonads', which enables them to reproduce themselves unceasingly. 'Tragedy', on the contrary, involves an end (the death of the hero). The *Tragedia Endogonidia* was developed over a period of three years, touching ten cities, creating in each of them an interdependent but complete Episode. The whole project was developed as an open system of representation that, like an organism, was changing in time and according to the geographical journey it covered. This system forced everybody involved to radically re-think not only creation, but also production, staging, organization, distribution and economy: in other words, the whole theatrical system. A six-hour documentary film (presented in two parts) bears witness of this impressive artistic voyage.

programa 1 (com introdução de with introduction by romeo castellucci)
C.#01 CESENA/Societas Raffaello Sanzio - January 2002
A.#02 AVIGNON/Festival d'Avignon - July 2002
B.#03 BERLIN/Hebbel Theater - January 2003
BN.#05 BERGEN/International Festival Norway - May 2003
P.#06 PARIS/Odéon Théâtre de l'Europe & Festival d'Automne - October 2003

programa 2
R.#07 ROMA/Romaeuropafestival - November 2003
S.#08 STRASBOURG/Le Maillon Théâtre de Strasbourg - February 2004
L.#09 LONDON/ London International Festival of Theatre - May 2004
M.#10 MARSEILLE/Les Bernardines & Théâtre du Gymnase - September 2004
C.#11 CESENA/Societas Raffaello Sanzio - December 2004

memória videográfica videographic memory cristiano carloni, stefano franceschetti música original original
music scott gibbons

festa de encerramento

são luiz teatro municipal jardim de inverno

sábado saturday 17 00h>>5h

concerto mister lizard 00h>>2h

set dj fadigaz 02h>>5h

entrada gratuita para portadores de um bilhete de qualquer espectáculo do festival free entrance for whom presents an entrance ticket of any performance of the festival

alkantara festival chega ao fim. juntámo-nos com a red bull homegroove project para produzir uma noite de catarse e divertimento.

Mister lizard foi criada em 2005 pelo britânico Anthony Wheeldon. Juntamente com a sua banda, agora como vocalista 'silk' dos ex funky messengers, oferece-nos um concerto divertido onde um funk pesado e cheio de alma faz o público vibrar. Embora a banda seja recente, cada concerto tem sido uma festa animada. Depois do concerto mais uma actuação de luxo pelo dj set fadigaz. Co-fundador da editora variz e integrado em distintos projectos musicais, dj fadigaz é um "não músico" autodidacta e um "não-dj" profissional. Das electrónicas mais abstractas à música de dança, constrói um dj set abrangente e funcional para o chamado "dance floor".

alkantara festival is coming to an end. together with red bull homegroove project we produce a night of catharsis and fun.

Mister lizard was created in 2005 by the brit Anthony Wheeldon. Together with his band, now with the vocalist 'silk' of ex funky messengers, he brings a fun concert that makes the house vibrate with heavy heartfelt funk. Although the band is recent, each concert is a real party. After the concert, another act de luxe by dj set fadigaz. Co-founder of the variz label and linked to various musical projects, dj fadigaz is an autodidact "non-musician" and a professional "non-dj". Ranging from the most abstract electronic music to pure dance music, he creates a varied dj set functional for the dance floor.

guitarra guitar anthony wheeldon
baixo bass nuno fernandes
bateria drums nuno pessoa
orgão organ hammond jesse chandler
voz vocals silk

dj fadigaz fernando fadigas

programa desenvolvido em conjunto com program together with red bull homegroove project

teatros e espaços associados

Teatro Camões
Teatro Camões

CASA D'OS DIAS DA ÁGUA



ATELIER
REAL

capela da cadeia das mónicas

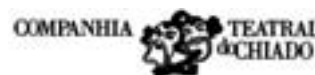
museu do fado

picadeiro do museu da politécnica

apoios



LUZEIRO



SENSURROUND

alkantarafestival

apoios à divulgação



»TICKETLINE



apoiaram as apresentações das companhias

forced entertainment / tim crouch

filipa francisco + idoia zabaleta / cláudia müller + cristina blanco



les ballets c. de la b. / needcompany / p.a.r.t.s. / encontros imediatos

jérôme bel + pichet klunchun



encontros 2005-2006

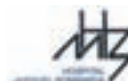


before & after the show



ALMOSREAL

encontros imediatos



museu da marioneta

iniciativa initiative

alkantara

parceria partner



co-produção co-production



www.alkantarafestival.pt

equipa team

direcção artística e geral artistic and general direction

mark deputer

direcção de produção production direction

catarina saraiva

direcção técnica technical direction

carlos ramos

coordenação de produção production coordination

jasper walgrave

comunicação communication

catarina medina

assistente de direcção artística artistic direction assistant

bojana bauer

assistente de direcção de produção production direction assistant

raquel fernandes

produção executiva executive production

'encontros imediatos'

carina lourenço

produção executiva executive production

'encontros 2005-2006'

carmo serpa

coordenação técnica technical coordination

'encontros 2005-2006'

thomas walgrave

técnicos technicians

ângelo lourenço, robert fuchs, daniel verdades, bruno santos,

apolinário eduardo, élio antunes, luís pires, sérgio cardoso,

jorge borges, rui alves, ricardo madeira

assistente administrativa administrative assistant

mafalda ferreira

imagem do festival, desenho gráfico, spot televisivo e rádio

festival image, graphic design, tv and radio spot

luciana fina + moritz elbert

assistente grafismo graphic design assistant

patricia cativo

página web website

gráficos à lapa

estagiários trainees

lavinia stornaiuolo, rita almeida

transportes transports

joão adaulton da luz

catering

luís lobo alves

equipas técnicas, de cena e de produção

technical, stage and production teams of

são luiz teatro municipal, centro cultural de belém,

teatro nacional de são carlos, culturgest, egeac,

maria matos teatro municipal, teatro camões,

casa d'os dias da água, artistas unidos, galeria zé dos bois,

o alkantara festival conta com a colaboração de muitos

voluntários. a todos eles o nosso muito obrigado

many volunteers collaborate in alkantara festival. to all of them

our greatest thanks

membros da associação board members

anlid costa, catarina saraiva, carlos pombo rodrigues,

isabel worm, joão paulo xavier, maria amélia leitão fernandes,

maria de assis swinnerton, mark deputer, sofia mântua

informação information

www.alkantarafestival.pt

alkantara@alkantara.pt

tel. +351 213 152 267

alkantara

alkantara@alkantara.pt www.alkantara.pt

rua forno do tijolo, 54 - 5º esq. 1170-138 lisboa

tel. +351 213 152 267 fax +351 213 151 368